

# 2023

## Relatório

### de Atividade e Contas

---

Misericórdia de Albufeira

## ÍNDICE

Órgãos Sociais .....	5
Mensagem da Mesa Administrativa .....	6
Seis Princípios Orientadores na Gestão .....	7
Relatório de Atividades .....	8
Departamento dos Serviços Administrativos e Património – DSAP .....	11
Departamento de Marketing, Comunicação e Imagem – DMCI .....	18
Departamento de Gestão Estratégica, Qualidade e Auditorias – DGEQA.....	22
Departamento Financeiro e Auditoria – DFA.....	24
Departamento dos Recursos Humanos e Formação Interna – DRHFI .....	34
Departamento de Serviços Centralizados – DSC .....	46
Departamento de Cultural e Culto – DCC .....	64
Área de Infância e Juventude .....	71
Área do Envelhecimento.....	85
Área da Deficiência .....	97
Área da Emergência e Intervenção Social .....	115
Área da Saúde Mental .....	127
Área da Saúde e Reabilitação .....	137
Departamento da Formação Profissional e Inovação - DFPI.....	140
Relatório de Contas.....	150
Pareceres .....	199
Considerações Finais.....	209
Aprovações .....	213

## Órgãos Sociais

### Mesa da Assembleia

<b>PRESIDENTE</b>	Paulo Alexandre Figueiredo Freitas
<b>VICE-PRESIDENTE</b>	Fernando Manuel Sousa Gregório
<b>SECRETÁRIA</b>	Ana Cristina Neves Pinto Oliveira

### Conselho Fiscal

<b>PRESIDENTE</b>	Marco Paulo Rodrigues Matos
<b>VICE-PRESIDENTE</b>	Rui Miguel de Sousa Seródio Bernardo
<b>SECRETÁRIA</b>	Maria Cristina Monteiro Rasquilha Corado
<b>SUPLENTE</b>	Ana Isabela da Palma Gordinho Almeida Ramos
<b>SUPLENTE</b>	António Gonçalves Carapinha
<b>SUPLENTE</b>	Luciano Silva Atanásio

### Mesa Administrativa

<b>PROVEDORA</b>	Patrícia Maria Arez Dias de Cintra Seromenho
<b>VICE-PROVEDORA</b>	Ana Maria da Graça Rosa
<b>TESOUREIRO</b>	Carlos Manuel Conceição Oliveira
<b>SECRETÁRIA</b>	Ana Filipa Simões Grade dos Santos Píffaro Dinis
<b>VOGAL</b>	Maria Margarida Santos Feiteira
<b>VOGAL</b>	Jorge Miguel Sousa
<b>VOGAL</b>	Carla Maria Gonçalves da Ponte
<b>SUPLENTE</b>	Valentina Cabrita Catuna
<b>SUPLENTE</b>	Delfina Rosa Caeiro Leitão Santos
<b>SUPLENTE</b>	Ana Paula Silva Santos



## Mensagem da Mesa Administrativa

Apresentamos à Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira o Relatório de Atividades e as Contas do Exercício de 2023. Fazemo-lo nos termos da legislação em vigor e em cumprimento das suas exigências.

Duas notas merecem ser salientadas neste relatório:

A primeira que justifica o esforço de contenção orçamental imprimido à gestão, durante o ano de 2023, é consequência dos ajustamentos enunciados que permitiram um melhor resultado do que o previsto em sede de Plano de Atividades e Orçamento, tendo em consideração o crescimento da atividade ao longo do ano de 2023.

A segunda que reflete a turbulência da geopolítica e das relações internacionais e a consequente instabilidade política interna, que acabou por motivar um conjunto de atos eleitorais com inevitáveis consequências na ação desenvolvida e respetivas políticas públicas.

De qualquer forma, a Mesa Administrativa não pode deixar de relevar o importante papel desenvolvido por toda a Irmandade na sua participação e também o consequente empenho de todos os nossos colaboradores cujo trabalho e dedicação permitiram atingir estes resultados. A Mesa Administrativa enaltece o papel do atual executivo camarário pela atualização dos protocolos com a Misericórdia de Albufeira, para a gestão dos equipamentos Tempos de Infância e Olhos de Água, reforçando assim a parceria existente.

Queremos deixar uma nota positiva e de otimismo sobre o futuro, a exemplo de outras gerações, acreditando no cumprimento das 14 Obras de Misericórdia lidas, como sempre, à luz da moderna doutrina social da Igreja e quando nos preparamos para celebrar 525 anos de serviço público.

Albufeira, 13 de março de 2024

A Mesa Administrativa

Santa Casa da Misericórdia de Albufeira

## Seis Princípios Orientadores na Gestão

1. Princípio da Valorização do Capital Humano;
2. Valorização do Património Imobiliário;
3. Inovação e Transformação Tecnológica;
4. Sustentabilidade Ambiental;
5. Sustentabilidade Financeira;
6. Envolvimento da Irmandade.

2012  
2011  
2010  
2009  
2008  
2007  
2006  
2005  
2004  
2003  
2002  
2001  
2000  
1999  
1998  
1997  
1996  
1995  
1994  
1993  
1992  
1991  
1990  
1989  
1988  
1987  
1986  
1985  
1984  
1983  
1982  
1981  
1980  
1979  
1978  
1977  
1976  
1975  
1974  
1973  
1972  
1971  
1970  
1969  
1968  
1967  
1966  
1965  
1964  
1963  
1962  
1961  
1960  
1959  
1958  
1957  
1956  
1955  
1954  
1953  
1952  
1951  
1950  
1949  
1948  
1947  
1946  
1945  
1944  
1943  
1942  
1941  
1940  
1939  
1938  
1937  
1936  
1935  
1934  
1933  
1932  
1931  
1930  
1929  
1928  
1927  
1926  
1925  
1924  
1923  
1922  
1921  
1920  
1919  
1918  
1917  
1916  
1915  
1914  
1913  
1912  
1911  
1910  
1909  
1908  
1907  
1906  
1905  
1904  
1903  
1902  
1901  
1900

# Relatório de Atividades





## **Departamento dos Serviços Administrativos e Património – DSAP**

Com a definição do estabelecido pela Mesa Administrativa para o quadriénio de 2023 / 2026, em que a Gestão, a Qualidade dos serviços e a Interação com o meio envolvente são os 3 pilares essenciais para uma Misericórdia sustentável para o futuro, este departamento prosseguiu a sua atividade no que concerne ao relacionamento com a Irmandade e com toda a envolvente dos serviços administrativos, fazendo ainda a Gestão do Património da Misericórdia de Albufeira em todas as suas vertentes.

### **Irmandade**

Durante o ano de 2023, foi dada continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior na atualização da base de dados dos irmãos, com alguma incidência na recolha do endereço de mail com vista a reduzir cada vez mais o número de comunicações via CTT e assim contribuir para a diminuição de custos. Neste sentido as convocatórias dos membros dos órgãos sociais (19) assim como as dos irmãos (45) que são simultaneamente colaboradores foram enviadas só por mail.

Foi por esta via que também foram divulgadas junto dos irmãos algumas das atividades desenvolvidas pela Santa Casa, tornando assim mais célere a comunicação.

Embora se tenham efetuado alguns progressos, ainda não foi este ano que conseguimos firmar protocolos com os parceiros para benefício dos Irmãos. É, no entanto, um objetivo que não iremos descurar.

### **Serviços Administrativos**

Dada a dispersão das respostas sociais pelo concelho de Albufeira, o trabalho desta área é elementar, como porta de entrada para a Instituição, recebendo, analisando e direcionando para os devidos departamentos/respostas sociais toda a informação recebida e expediente geral.

É da sua competência a organização de toda a documentação institucional da Misericórdia, assim como a comunicação entre os órgãos sociais e as respostas sociais, numa relação mais próxima com a mesa administrativa na gestão do dia a dia, fazendo circular a informação entre os órgãos de gestão e os/as diretores/as técnicos/as, assim como com as várias entidades parceiras.

No ano 2023 viu o seu serviço acrescido com a abertura de um Equipamento novo com quatro novas respostas sociais. Para a sua abertura foi necessário todo um processo administrativo desde o pedido à Segurança Social de autorização de funcionamento, ao processo de comunicação prévia de funcionamento das várias respostas sociais com vista à obtenção do Título de Autorização de Funcionamento, e posteriormente aos Acordos de Cooperação para as respostas de Creche, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

<b>Património</b>	<b>Ações Realizadas</b>
<b>Edifício da Quinta dos Pardais</b>	Processo iniciado em 2014 e finalizado em 2023 com a atribuição do Alvará de Autorização de Utilização por parte da Câmara Municipal de Albufeira e todas as inspeções necessárias realizadas com sucesso.
<b>Hospital Concelhio e as 4 casas da Rua Henrique Calado</b>	Emissão do Alvará de construção para a reabilitação de todo o Edificado.
<b>Parcela de Terreno entre o Inatel e a SCMA</b>	Celebração de contrato de comodato entre a Fundação INATEL e a SCMA no acerto de extremas de terreno.

### **Área do Património**

Conforme o estabelecido no Plano de para 2023, o Património representa uma parte significativa dos ativos financeiros da instituição. Este absorve uma parte significativa do investimento na sua manutenção ou na requalificação, quer de imóveis de rendimento quer de equipamentos operacionais, ambos necessários, exigindo uma gestão ponderada e sustentável. Desta forma, tem sido sempre desenvolvida uma política de gestão que garanta a reabilitação e rentabilização, priorizando sempre a intervenção naquilo que se encontra afeto ao desenvolvimento da atividade operacional.

Em 2023 os investimentos no Património, destinados à obtenção de rendimento como fonte de recursos que contribuem para a sustentabilidade financeira, foram o objetivo principal da Misericórdia de Albufeira com a reabilitação e valorização do imobiliário existente.

Porém, o estabelecido como prioridade na execução dos projetos de reabilitação dos edifícios onde se privilegiou, também, a eficiência energética dá-nos vantagem nas candidaturas ao abrigo do PRR pela autonomia energética, pelo que as candidaturas do imobiliário de rentabilidade e operacional tem grande possibilidade de ter sucesso, estando todas elas atrasadas no seu resultado e só durante o anos de 2024 se vão saber os resultados.

**PATRIMÓNIO  
HISTÓRICO  
CULTURAL**

**OBJECTIVO**

**BALANÇO**

<p><b>Antigo Hospital, Capela, Casa do Despacho e Albergaria. Quatro prédios urbanos na rua Henrique Calado, n.º 13, 15, 17 e 19.</b></p>	<p>Requalificação de todo o edificado do centro histórico de Albufeira, património classificado de interesse municipal. Pretende-se criar Espaço Cultural e Turístico que promova a revitalização do centro histórico, como um espaço para os albufeirenses e para o mundo, com as seguintes características:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Três espaços Expositivos permanentes - com uma narrativa que pretende contar e valorizar a história da missão das Misericórdias no mundo, a História da Misericórdia de Albufeira e do Antigo Hospital de Albufeira, alicerçado em soluções tecnológicas inovadoras.</li> <li>• Espaços para organização de eventos, de coworking ou de exposições temporárias;</li> <li>• Espaço para divulgação e comercialização de artigos produzidos nas Misericórdias do mundo;</li> <li>• Um espaço de cafetaria que pretende valorizar os produtos e sabores do Algarve;</li> <li>• Um espaço de restauração e bar no último piso com vista sobre a cidade e o mar;</li> <li>• Reabertura da Capela da Misericórdia;</li> <li>• Restauro e conservação do património documental e artístico;</li> <li>• Reabilitação dos quatro prédios urbanos devolutos para alojamento de turismo cultural ou de promoção do coworking.</li> </ul>	<p>Projeto de Arquitetura e de especialidades completamente finalizado e entregue nos serviços do Município.</p> <p>Emissão por parte do Município do Alvará para reabilitação do edifício do antigo Hospital concelhio, assim como dos 4 prédios urbanos existentes na Rua Henrique Calado.</p> <p>Caderno de Encargos e Programa Concurso já aprovados pela Mesa Administrativa e prontos a serem lançados na plataforma para o Concurso Público da Empreitada. A aguardar fontes de financiamento para a construção e exploração através do quadro comunitário.</p> <p>Formalizar parceria com o Município de Albufeira pela relevância do projeto para a cidade e concretizar a parceria com o Município para registo, restauro e conservação do acervo documental.</p> <p>Formalizar protocolo com a UALG para construção da narrativa histórica e associar componente tecnológica em todo o espaço museológico.</p> <p>Reforçar as atividades culturais e visitas turísticas na capela.</p> <p>Inventário realizado pela UMP do património artístico.</p> <p>Abrir concurso para seleção de quatro pessoas relevantes na história de Albufeira, ligadas às artes, que autorizem retratar a sua obra na decoração das casas a serem reabilitadas. Servirão como fonte de inspiração para outros artistas ou de pessoas que viajam com gosto pela arte e cultura.</p>
---	--	---

PATRIMÓNIO OPERACIONAL	OBJECTIVO	BALANÇO
Roseiral	<p>Requalificação e Ampliação da capacidade da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI, que acresce mais 18 camas às 60 existentes, privilegiando a individualidade de cada idoso.</p> <p>Reorganização dos espaços comuns, por forma a especializar e a diferenciar a intervenção na área sénior, com um olhar sobre as demências, criando salas para promoção de terapias inovadoras, espaço de fisioterapia, gabinete médico e alargamento do espaço de enfermagem, assim como, um jardim de estímulo terapêutico às demências.</p> <p>Ampliação da capacidade da lavandaria e da cozinha para fazer face ao aumento da capacidade em ERPI, SAD e CD.</p> <p>Aumento da resposta de Serviço de Apoio Domiciliário, para mais 15 utentes, passando a incluir pessoas com deficiência e/ou incapacidade.</p> <p>Deslocalização do Centro de Dia para um espaço autónomo.</p>	<p>Os serviços da Câmara Municipal emitiram o alvará para a adequação / reabilitação do Edifício</p> <p>Está concluído o projeto de arquitetura e concluído o projeto de especialidades.</p> <p>O financiamento do programa PARES não foi atribuído por falta de cabimentação orçamental aquando da abertura do aviso de acordo com as prioridades definidas.</p> <p>O financiamento através do PRR não foi atribuído face a pontuação obtida de 75 pontos, menor ou igual a 80 pontos, conclui-se pelo não cabimento orçamental na dotação disponível.</p> <p>Aguarda cabimentação orçamental para o início da execução.</p>
Creche Tempos de Infância	<p>Requalificação da creche para adequação às alterações legislativas e fazer face à utilização intensiva há mais de 25 anos. A intervenção vai promover um aumento da capacidade para mais 18 crianças, com idade compreendidas entre 0 e 3 anos.</p>	<p>Obra a finalizada em 2023, conforme o previsto. Inauguração feita em março de 2023 com a presença do Governo, por ter sido o primeiro Equipamento a ter comparticipação do PRR em território nacional.</p>
São Vicente	<p>Requalificação dos espaços Interiores e Exteriores.</p>	<p>Início da reabilitação no interior da resposta social conforme o objetivo. Parte do trabalho transitou para 2024 dado o grau de intervenção necessária.</p>
Centro Infantil Quinta dos Pardais	<p>Gestão de energia do estabelecimento, Apoio à Renovação e Aumento do Desempenho Energético dos Edifícios de Serviços.</p>	<p>Candidatura ao projeto de Eficiência Energética em edifícios de serviços, N.º 01/C13-i03/2022 – PRR. Continua em fase de análise prevendo-se a saída do resultado em 2024.</p>
Lar Casa de Abrigo A Cegonha	<p>Gestão de energia do estabelecimento, Apoio à Renovação e Aumento do Desempenho Energético dos Edifícios de Serviços.</p>	<p>Candidatura ao projeto de Eficiência Energética em edifícios de serviços, N.º 01/C13-i03/2022, PRR. Continua em fase de análise prevendo-se a saída do resultado em 2024.</p>

PATRIMÓNIO RENTABILIZAÇÃO	OBJECTIVO	BALANÇO
Apartamentos rainha D. Leonor	<p>Requalificação de todo o edifício composto por 23 apartamentos. Reabilitação das fachadas, áreas comuns, terraços, iluminação, caixilharia e arranjos exteriores bem como o interior de todas as casas de habitação ao nível da rede de água, eletricidade, cozinhas e casas de banho.</p>	<p>Projeto de arquitetura e especialidades já feito incluindo o emanado pela norma NZEB para ter a máxima eficiência energética. Aguarda licenciamento por parte da CMA para avançar com a</p>

<b>PATRIMÓNIO RENTABILIZAÇÃO</b>	<b>OBJECTIVO</b>	<b>BALANÇO</b>
	Reabilitação do edifício por forma a cumprir com o regulamentado na norma NZEB, para a eficiência energética.	empreitada de adequação / requalificação do edifício.
<b>Travessa da Liberdade (Loja do Vargas)</b>	Requalificação dos espaços interiores do prédio.	Está selecionada a empresa de Arquitetura e Engenharia que vai fazer o projeto de requalificação do espaço e o acompanhamento dos diversos licenciamentos necessários.
<b>Prédio da Rua 5 de outubro</b>	Prédio em Arrendamento Comercial	O prédio em exploração de arrendamento.
<b>Casa dos Brejos</b>	Prédio em Arrendamento Habitacional	O prédio em exploração de arrendamento.
<b>Apartamento Quinta da Palmeira</b>	Prédio em Arrendamento Habitacional	O prédio em exploração de arrendamento.





## Departamento de Marketing, Comunicação e Imagem – DMCI

O Departamento de Marketing Comunicação e Imagem (DMCI), em articulação com a Provedora, manteve a sua ação ao longo do ano de 2023, visando o aprimoramento de práticas. O DMCI continuou a ser o garante da informação, do posicionamento e do relacionamento institucional com os diversos públicos. Ao longo do ano assegurou-se a comunicação, promoção e divulgação da imagem das respostas, dos serviços e das iniciativas da SCMA.

	2020	2021	2022	2023
<b>PRESEÇA ONLINE</b>				
<b>Página Institucional</b>				
Visitas ao site	44 974	54 739 (+21%)	66 174 (+20%)	69 468 (+5%)
Utilizadores	13 500	23 500 (+74%)	31 342 (+33%)	31 944 (+ 2%)
Artigos publicados	241	259 (7%)	279 (7%)	257 (-7,8%)
<b>Facebook Institucional</b>				
Alcance da página	14 203	54 415 (+283%)	83 171 (+52%)	141 556 (+70%)
Gostos na página	6304	6826 (+8%)	7742 (+13%)	8000 (+ 8%)
Publicações	601	474 (- 21%)	516 (+9%)	433 (- 16%)
<b>SUPORTES DE COMUNICAÇÃO</b>	3928	2107 (-47%)	2279 (+8%)	1677 (-25%)

Acompanhando a dinâmica institucional, garantiu-se o tratamento digital e a produção de diversos suportes de comunicação. Produziram-se mais de 1700 suportes, tais como cartazes, flyers, certificados, cartões, apresentações, vídeos, sinaléticas, entre outros. Verificou-se uma diminuição em 25% relação ao ano anterior, refletindo o recurso a layouts uniformizados, a diminuição de propostas, e a adoção de boas práticas referentes a normas de envio. Desta forma pretendeu-se aumentar a celeridade do processo criativo e a capacidade de resposta para outras funções.

No âmbito editorial, continuou-se a acompanhar a produção dos planos e relatórios de atividades e outros documentos institucionais. A cobertura fotográfica e audiovisual e o arquivo das imagens relacionadas com as atividades mais relevantes da Instituição e, ainda, a exemplificação de categorias profissionais, foram igualmente assegurados. A cobertura fotográfica e, conseqüente, o tratamento de imagem de mais de 80 iniciativas foi igualmente realizada.

No que se refere ao universo digital, os canais de comunicação mantiveram o seu normal funcionamento e dinâmica ao longo de 2023. A página oficial registou um incremento de 5% do número de visitas e de 2% do número de utilizadores. Os visitantes do site puderam aceder

a mais de 257 artigos noticiosos, informativos, promocionais e de sensibilização, revelando-se uma ligeira diminuição na produção de conteúdos em 7,8% comparativamente a 2023. Em 2023 também se iniciou a reestruturação da página da SCMA, traduzindo-se na atualização de conteúdos escritos e gráficos, bem como de funcionalidades.

As adesões à página oficial de Facebook aumentaram 10% e os visitantes consultaram 433 publicações, menos 16% do que o ano anterior. O alcance das publicações diminuiu 2%. Refira-se que a tendência verificada aconteceu de forma totalmente orgânica.

Para além de se assegurar a gestão diária de outras 5 redes sociais relacionadas com o projeto ECOS (1), o projeto Albufeira GerAção (2), o Centro de Formação Espaço Bússola (1), o DMCI deu início, em 2022, a uma conta no LinkedIn. Apostou-se na criação de formatos apelativos para a divulgação de ofertas de emprego.

Com o objetivo de fomentar uma relação de proximidade com os órgãos de comunicação social realizaram-se notas de informação diversas. Mais ainda, promoveu-se o convite à cobertura noticiosa dos acontecimentos mais relevantes da agenda institucional. Em 2023, a SCMA foi tema de mais de 50 notícias em canais de comunicação externos.

A organização e a produção de eventos possibilitaram associar a ação e imagem da institucional a iniciativas com notoriedade e com clara relação com a missão institucional.

Iniciativas	2020	2021	2022	2023
Eventos	63	37	22	29
Campanhas	4	25	11	6
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>62 (-7%)</b>	<b>33 (-103%)</b>	<b>35 (-6%)</b>

Ao longo do ano, dinamizaram-se 6 campanhas de sensibilização, de promoção de serviços e de angariação de donativos. O DMCI assegurou a organização e a participação de iniciativas com notoriedade e com clara relação com a missão institucional, num total de 29 iniciativas, representando um aumento de 31% em relação ao ano anterior.

Da agenda mediática institucional destacam-se iniciativas tais como:

- a tomada de posse dos novos órgãos sociais durante o quadriénio 2023/2026;
- a inauguração das obras de remodelação e ampliação da Creche Tempos de Infância;
- a abertura do espaço Albufeira com Coração;
- a Reunião da Comissão Distrital de Cooperação entre o Centro Distrital da Segurança Social de Faro e representantes do Secretariado Regional das Misericórdias do Algarve e da URIPSS Algarve;

- a formalização do protocolo para a gestão da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Creche de Olhos de Água;
- a Procissão dos Painéis da SCMA;
- as comemorações do 224º aniversário da SCMA;
- a cerimónia de assinatura do protocolo de colaboração, para a implementação do Núcleo Local da Garantia para a Infância de Albufeira;
- a cerimónia de assinatura dos três acordos de cooperação, para a creche, serviço de apoio domiciliário e centro de dia, entre a Misericórdia de Albufeira e o Instituto da Segurança Social, através do Centro Distrital de Faro.

Um dos objetivos propostos foi a renovação da identidade visual da MA, com a criação de uma nova identidade visual para as diferentes Respostas Sociais da SCMA. No primeiro trimestre de 2023 foi apresentado o projeto de *rebranding*, que pretendia clarificar a nossa identidade gráfica e visual nas suas múltiplas aplicações. Por decisão da Mesa Administrativa e devido ao custo financeiro da aplicação do mesmo, a implementação do projeto fora adiada.

Com o surgimento de novas respostas sociais, do Equipamento Social de Olhos de Água, foi adotado a mesma linguagem visual na criação de novos logotipos. As cores utilizadas representam simbolicamente a paisagem característica da localidade onde se encontra o equipamento.



No ano de 2023 foi possível assegurar o trabalho quotidiano e, ainda, concluir com sucesso as tarefas extraordinárias, assumidas no âmbito do surgimento de novas respostas sociais e visitas institucionais. É com sentimento de dever cumprido que chegamos a este momento de balanço que o relatório de atividades representa.



## Departamento de Gestão Estratégica, Qualidade e Auditorias – DGEQA

Para o ano de 2023, definiram-se três pilares de atuação estratégica da Misericórdia de Albufeira a serem consolidados, nomeadamente, uma gestão mais direcionada para a sustentabilidade na sua visão holística, a qualidade na perspetiva da melhoria da qualidade dos serviços e a relação com a comunidade, naquilo que é proporcionado e recebido pela mesma.

Na área da Gestão e da Qualidade do serviço foi concretizada a integração dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no sistema de gestão da qualidade, assim como foi feita a consolidação da política da qualidade, missão, visão e valores da instituição. Ainda nesta área, continuou-se a disponibilizar documentos, impressos, em suporte informático, que reduziram a necessidade de impressão e de gasto consumíveis. Exemplo do atrás referido foi a escolha do tipo de letra e layout mais sustentável que reduz o consumo de papel e de tinta.

Ainda no âmbito da Gestão da Qualidade desenvolveram-se documentos institucionais, tais como são:

- Procedimento de medicação nas diversas respostas sociais;
- Plano de controlo de legionella para a Casa da Paz em conjunto com a equipa de manutenção;
- Apoio na revisão dos regulamentos internos das creches conjuntamente com as respetivas Direções Técnicas;
- Procedimentos operacionais de creche, para a nova creche dos Olhos de Água;
- Uniformização da manifestação de interesse para as respostas do setor sénior;
- Início da definição do organograma e manual de funções para os serviços centrais;
- Início dos processos centrais: lavandaria, transportes, recursos humanos e irmandade.

A continuidade da implementação do Sistema de Gestão da Qualidade em 2024, mantém o foco na gestão sustentável e na melhoria da qualidade de serviço, para o fornecimento de um serviço de qualidade que vá ao encontro das reais necessidades e expectativas da comunidade adjacente. Será ainda objetivo para 2024 a certificação do Edifício dos Olhos de Água.



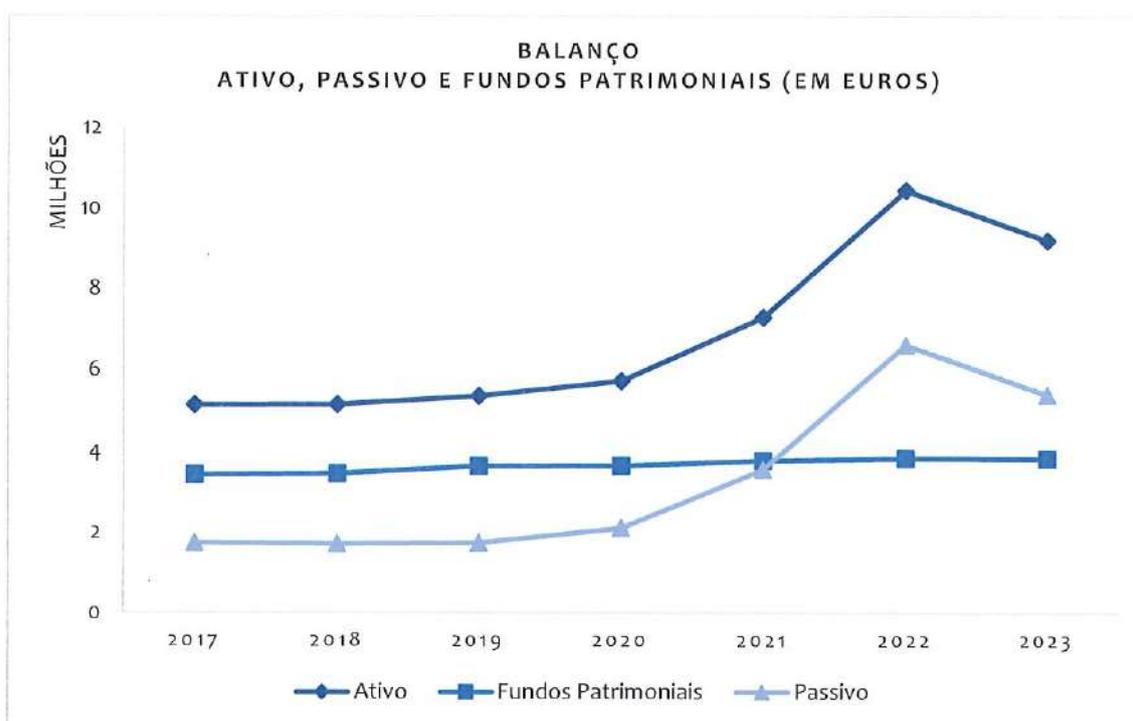
## Departamento Financeiro e Auditoria – DFA

### Análise económico-financeira

Nos termos da alínea c) do artigo 21º do Estatuto da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, vem a Mesa Administrativa submeter à apreciação da Assembleia Geral, o Relatório e contas do período de 2023. No cumprimento da Lei e do Estatuto, apresentamos mapas de pormenor com informação relevante que facilita uma melhor compreensão e análise. A informação legalmente exigível faz parte integrante da demonstração financeira intitulada "Anexo". Porém, apresentamos informação complementar, a qual permite uma melhor compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação e resultam da atividade desenvolvida, no âmbito do plano de atividades e orçamento aprovados.

Os valores apresentados nos vários quadros encontram-se expressos em euros, suprimidas as casas decimais, podendo este facto influenciar os vários subtotais dos respetivos quadros.

### Evolução do Ativo, Passivo e Fundos Patrimoniais

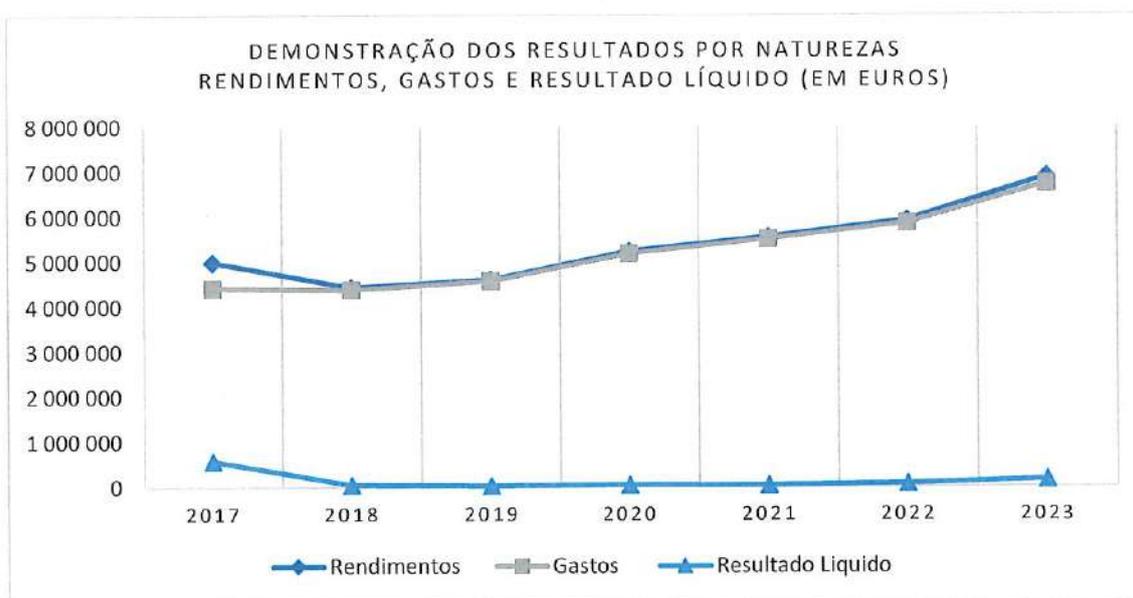


O total do ativo da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, sofreu um decréscimo durante o período em análise, devido essencialmente ao valor recebido referente ao contrato efetuado com a entidade Breugma SA, e ao término dos projetos ECOS e CLDS, que se encontravam registados na rubrica de outros ativos correntes.

O Valor registado na rubrica de investimentos em curso de ativos fixos tangíveis respeita ao que, a seguir, é apresentado (ver a tabela apresentada a seguir).

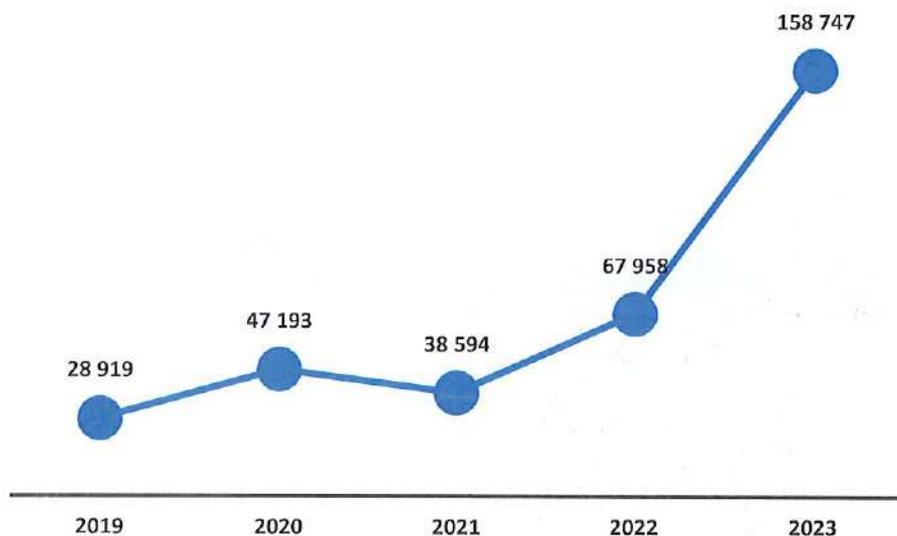
Rubricas	Valor
Obras ROSEIRAL " Requalificação e ampliação"	171 446,86
Obras CASA DA PAZ "Remodelação"	112 740,21
Obras CASA ABRIGO "Eficiência Energética"	4 889,27
Obras RUA HENRIQUE CALADO "Requalificação"	99 307,14
Obras EDIFICIO D. LEONOR "Remodelação"	62 267,65
Obras BÚSSOLA "Projeto Bússola"	8 962,65
Construção Lar de Infância e Juventude	77 213,75
Obras PIRILAMPOS "REMODELAÇÃO"	190 861,67
Obras S. Vicente	15 779,54
<b>Total</b>	<b>743 468,74</b>

### Evolução dos Rendimentos e Gastos



Ao nível dos gastos e dos rendimentos, verifica-se a sua consistência ao longo dos últimos anos, o que se reflete no resultado líquido nos mesmos períodos.

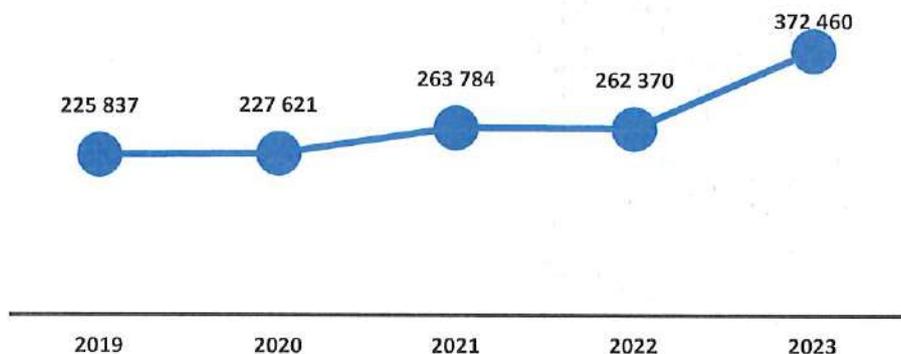
### Evolução do Resultado Líquido



Os resultados do exercício económico de 2023 superaram as expetativas iniciais. No orçamento previu-se um resultado negativo de 156 338€, no entanto o valor apurado foi de 158 547€ positivos. O resultado apresentado deve-se muito ao esforço desenvolvido pela instituição por forma a captar recursos financeiros por parte de várias entidades externas, beneméritos e pela boa execução do contrato de compensação financeira com a empresa Breugma, S.A.

### Evolução do EBITDA

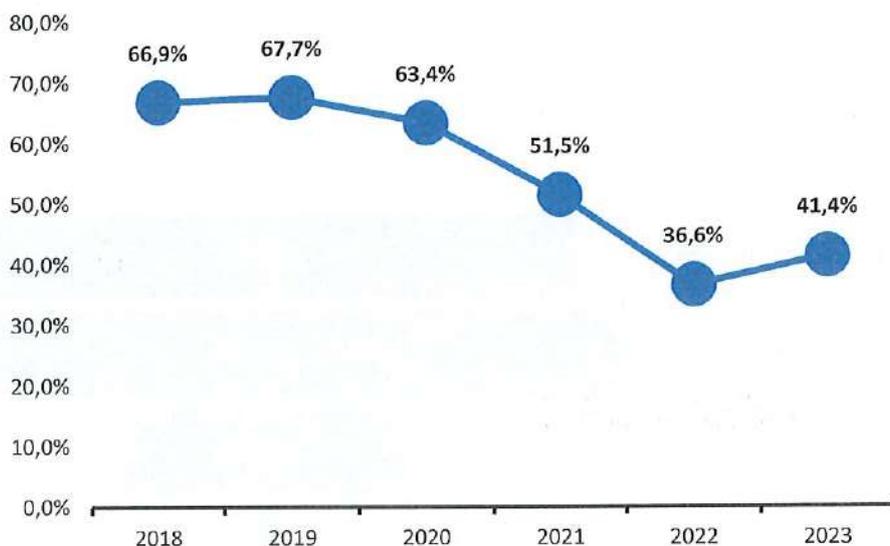
(Resultados Operacionais)



EBITDA significa Lucros antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, que é a tradução da expressão em inglês Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization

Nestes últimos quatro anos, a instituição tem vindo a reforçar o seu resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA). Os valores apresentados demonstram uma gestão sólida independentemente da influência de fatores externos.

### Evolução da Autonomia Financeira



Em 2023 a instituição melhorou a sua autonomia financeira face ao ano anterior, passando de 36.6% em 2022 para 41.4% em 2023. Este indicador traduz a percentagem do ativo que está a ser financiada pelos capitais próprios da entidade.

### Rendimentos

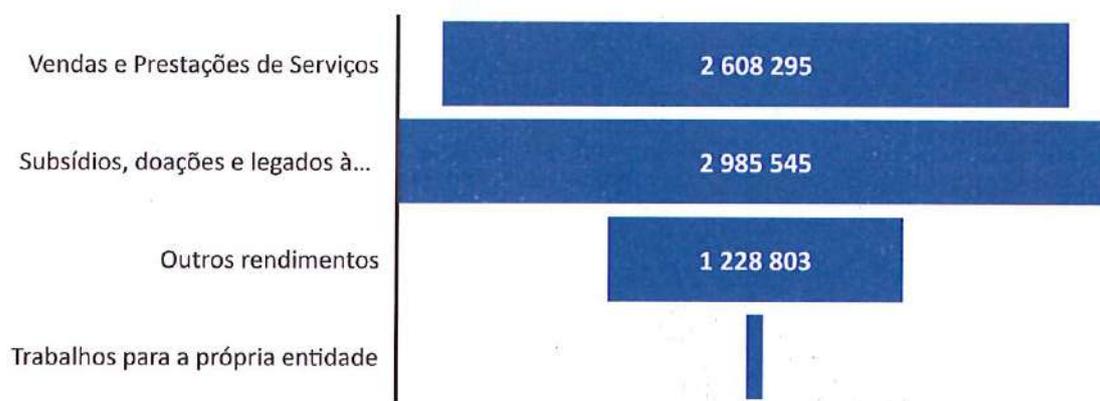
#### Evolução Rendimentos Globais



Os rendimentos de 2023 registaram uma variação positiva em 16% (970 660€), comparativamente a 2022. Em relação aos valores orçamentados os rendimentos apresentam um desvio positivo de 24% (1 342 250€).

### Decomposição da Rúbrica de Rendimentos

As rubricas com maior realce (designadas de grandes rubricas) são as apresentadas abaixo, perfazendo os rendimentos obtidos, no ano de 2023, um total de 6 891 746 euros:



No dia 24 de novembro de 2023, a Comissão de Normalização Contabilística divulgou a FAQ 39 relacionada com a Alteração na contabilização das participações do estado e qual o enquadramento das verbas provenientes dos Acordos de Cooperação entre o Estado e entidades do setor não lucrativo, para fazer face a respostas sociais. Esta FAQ vem dizer que relativamente ao enquadramento das verbas provenientes dos Acordos de Cooperação entre o Estado e entidades do setor não lucrativo, para fazer face a respostas sociais, considera a CNC que:

- a) Se o pagamento da participação mensal por parte do Estado para determinada resposta social estiver dependente da variação de frequências dos utentes, e for atribuída como apoio ao pagamento da mensalidade devida pelo utente (acordos típicos), está-se perante uma prestação de serviços (Conta 72), devendo a entidade proceder à apropriada divulgação no Anexo da decomposição da origem dos réditos;
- b) Se o pagamento da participação mensal por parte do Estado para determinada resposta social ocorrer independentemente da variação de frequências dos utentes,

sendo atribuída tendo em vista suportar os custos de funcionamento (acordos atípicos), está-se perante um subsídio à exploração (Conta 75).

Face ao exposto, a Misericórdia de Albufeira procedeu às alterações contabilísticas, reclassificando as receitas dos acordos de cooperação das respostas sociais do Lar Residencial São Vicente, do Roseiral e da Casa da Paz, o que altera o princípio da comparabilidade nas rubricas de prestação de serviços e subsídios à exploração, conforme abaixo:

Rubricas	2023		2023 Comparável		2022		Variação 2021/2022		Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	
Vendas e Prestações de Serviços	2 608 295	38%	1 160 020	17%	1 060 811	10%	1 547 483	146%	1 067 436	1 540 859	144%
Subsídios, doações e legados à exploração	2 985 545	43%	4 433 819	64%	4 199 262	71%	-1 213 817	-29%	4 121 605	-1 138 061	-20%
Outros rendimentos	1 228 803	18%	1 228 803	18%	570 728	10%	658 075	115%	318 400	910 403	286%
Trabalhos para a própria entidade	69 103	1%	69 103	1%	90 185	2%	-21 082	-23%	42 054	27 049	64%
<b>Total</b>	<b>6 891 746</b>	<b>100%</b>	<b>6 891 746</b>	<b>100%</b>	<b>5 921 086</b>		<b>970 660</b>	<b>16%</b>	<b>5 549 496</b>	<b>1 342 250</b>	<b>24%</b>

Devido à alteração contabilística das prestações de serviços e dos valores recebidos referentes aos acordos de cooperação (subsídios), verifica-se que o peso das prestações de serviços face ao total dos rendimentos da instituição passou de 18% em 2022 para 38% em 2023, e a rubrica de subsídios passou de 71% em 2022 para 43% em 2023.

Em termos comparativos verifica-se uma variação positiva nas vendas e prestações de serviços em 9,4% (99 209€) face a 2022 e uma superação em 8,7% face ao orçamentado.

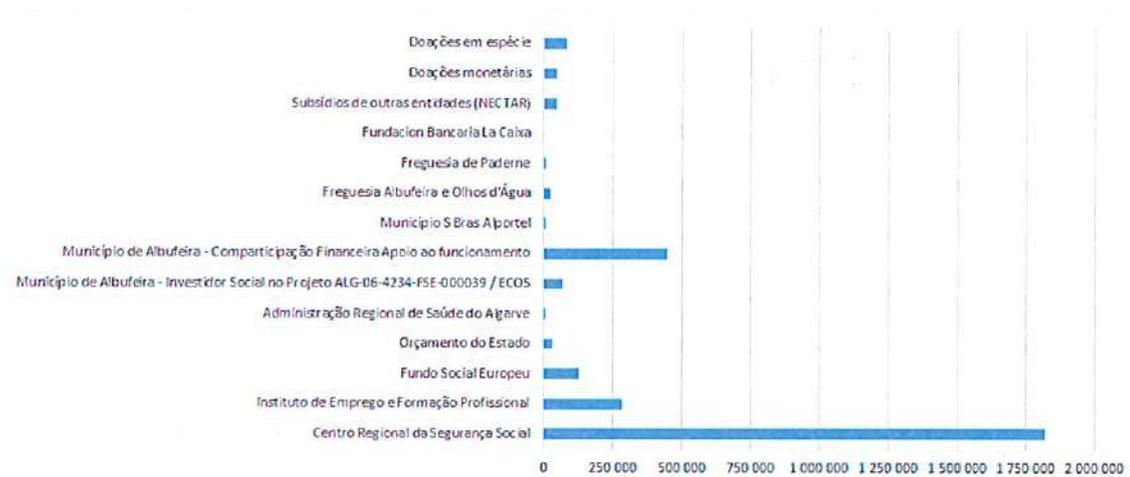
Em relação aos subsídios à exploração, em termos comparativos, verifica-se uma variação positiva nas 5,6% (234 457€) face a 2022 e uma superação em 7,6% face ao orçamentado.

Na rubrica de outros rendimentos estão registados os valores do aluguer de salas no espaço Bússola, a imputação de subsídios para investimento, o subsídio pecuniário da alimentação dos colaboradores e o valor das rendas obtidas do aluguer de imóveis. Nesta rubrica também está registado o proveito suplementar obtido pelo reconhecimento da boa execução do acordo com a entidade Breugma, S.A. pelo valor de 800.000€.

## Subsídios, doações e legados à exploração

### Decomposição da rubrica de subsídios à exploração em 2023

Rubricas	2023		2023 Comparativo		2022		Variação 2022/2023	
Centro Regional da Segurança Social	1 821 804	61%	3 270 078	74%	3 126 241	74%	-1 304 438	-42%
Instituto de Emprego e Formação Profissional	283 793	10%	283 793	6%	341 750	8%	-57 957	-17%
Fundo Social Europeu	127 332	4%	127 332	3%	124 839	3%	2 493	2%
Orçamento do Estado	31 507	1%	31 507	1%	31 210	1%	297	1%
Administração Regional de Saúde do Algarve	5 538	0%	5 538	0%	5 538	0%		
Município de Albufeira - Investidor Social no Projeto ALG-06-4234-FSE-000039 / ECOS	68 098	2%	68 098	2%	66 878	2%	1 220	2%
Município de Albufeira - Participação Financeira Apoio ao funcionamento	444 928	15%	444 928	10%	316 000	8%	128 928	41%
Município S Bras Alportel	190	0%	190	0%	200	0%	-10	-5%
Freguesia Albufeira e Olhos d'Água	25 000	1%	25 000	1%	20 000	0%	5 000	25%
Freguesia de Paderne	2 404		2 404	0%			2 404	
Fundacion Bancaria La Caixa					30 000	1%	-30 000	-100%
Subsídios de outras entidades (NECTAR)	44 777	1%	44 777	1%	16 662	0%	28 115	169%
Doações monetárias	47 570	2%	47 570	1%	35 590	1%	11 980	34%
Doações em espécie	82 606	3%	82 606	2%	84 455	2%	-1 849	-2%
<b>Total</b>	<b>2 985 545</b>	<b>100%</b>	<b>4 433 819</b>	<b>100%</b>	<b>4 199 362</b>	<b>100%</b>	<b>-1 213 817</b>	<b>-29%</b>

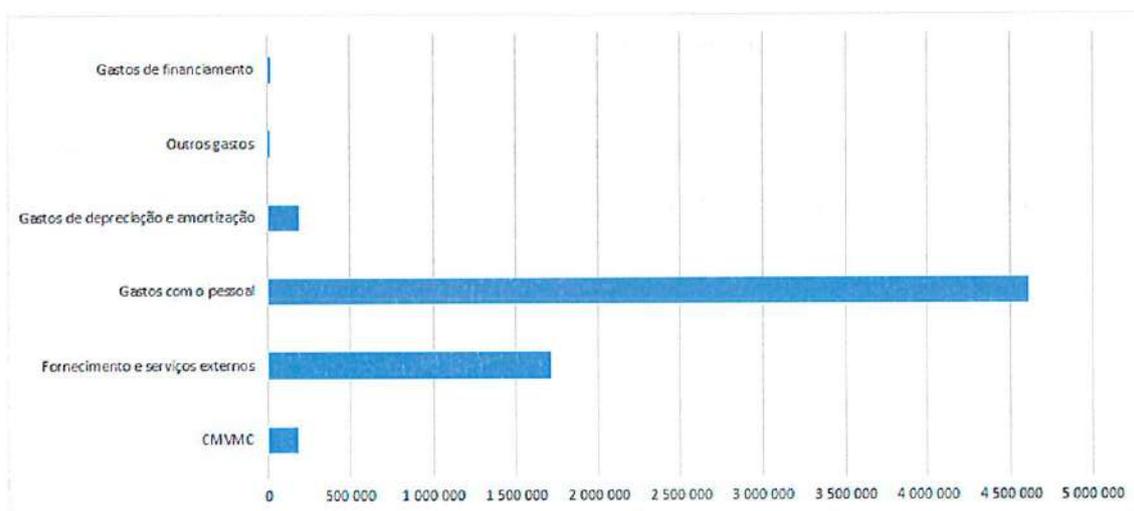


Dentro da rubrica dos subsídios destaca-se a contribuição do Centro Regional da Segurança Social em função dos protocolos estabelecidos com a Santa Casa e dos projetos em desenvolvimento. A segunda maior parcela dentro dos subsídios provém do Município de Albufeira contribuindo com 15% do total dos subsídios recebidos, seguindo-se o Instituto de Emprego e Formação Profissional contribuindo com 10% do total dos subsídios recebidos.

## Gastos

As rubricas de maior relevo (designadas de grandes rubricas) são as apresentadas no quadro abaixo, perfazendo os gastos, no período em análise, um total de 6 732 999 euros, mais 15% (880 271€) face ao ano de 2022 e mais 18% (1 027 250€) face ao valor orçamentado:

Rubricas	2023		2022		Variação 2022/2023		Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	
CMVMC	182 468	3%	211 059	4%	-28 592	-14%	134 115	48 353	36%
Fornecimento e serviços externos	1 714 004	25%	1 457 208	25%	256 796	17,62%	1 432 501	281 502	20%
Gastos com o pessoal	4 612 651	69%	3 956 646	68%	656 005	17%	3 903 023	709 628	18%
Gastos de depreciação e amortização	192 286	3%	185 954	3%	6 332	3%	217 226	-24 940	-11%
Outros gastos	10 163	0%	33 856	1%	-23 692	-70%	12 723	-2 560	-20%
Gastos de financiamento	21 427	0%	8 006	0%	13 421	168%	6 160	15 267	248%
<b>Total</b>	<b>6 732 999</b>	<b>100%</b>	<b>5 852 729</b>	<b>100%</b>	<b>880 271</b>	<b>15%</b>	<b>5 705 749</b>	<b>1 027 250</b>	<b>18%</b>



À semelhança do ano anterior, a rubrica de gastos com pessoal, apresenta a maior expressão no valor total dos gastos, com um peso de 69%, apresenta um valor de 4 612 651 euros, com um acréscimo de 17% em relação a 2022 (656 005€), e um desvio negativo de 18% (709 628€) face ao valor orçamentado. Este acréscimo é justificado essencialmente pelo aumento do salário mínimo nacional e respetivos encargos.

A segunda maior rubrica são os fornecimentos e serviços externos, com um peso de 25% no total dos gastos, apresenta um valor de 1 714 004 euros, com um acréscimo de 17,62% em relação a 2022 (256 796€), e um desvio negativo de 20% (281 502€) face ao valor orçamentado.

A rubrica de mercadorias vendidas e matérias consumidas regista essencialmente os consumos de artigos de higiene pessoal e saúde dos utentes e a aquisição de bens alimentares fornecidos na ajuda alimentar, de acordo com o protocolo estabelecido com o Município de Albufeira.

Os outros gastos representam 1% dos gastos totais de 2023, ascendem a 10 163 euros e apresentam uma redução de 70% (23 692€) em relação a 2022 e menos 20% (2 560€) face ao orçamentado para 2023.

### **Conclusão**

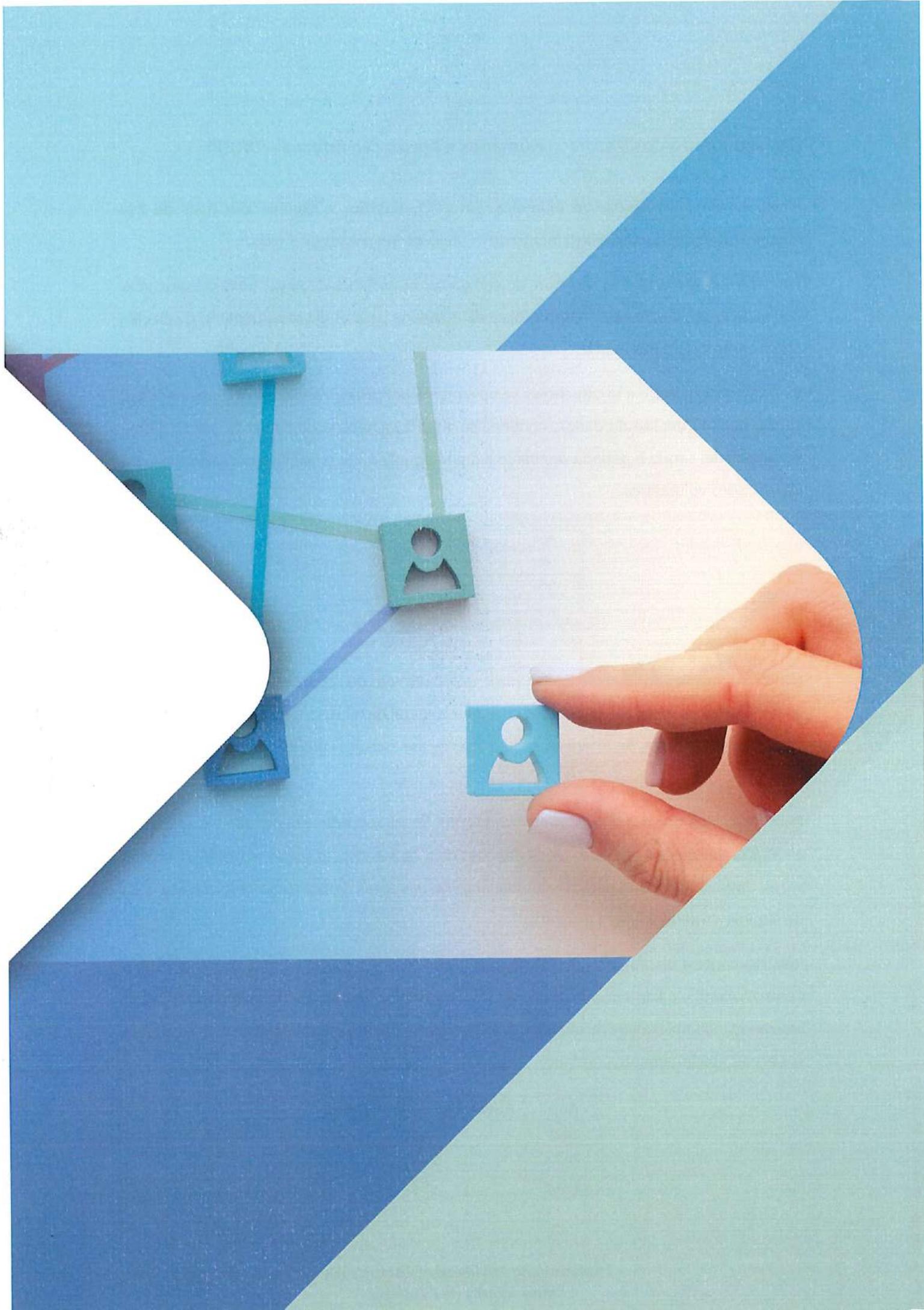
Em 2023 a Misericórdia de Albufeira enfrentou um grande desafio relativamente aos encargos com os recursos humanos, uma vez que o aumento da remuneração mínima garantida teve um grande impacto nos os recursos financeiros da instituição.

Neste domínio, a Misericórdia vai continuar a consolidar as respostas sociais em atividade, tendo em vista a sustentabilidade da instituição, que tem sido o percurso seguido ao longo das últimas décadas.

### **Proposta para aplicação dos resultados**

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira obteve, no período económico de 2023, um resultado líquido de 158 546,86 €, propondo a Mesa Administrativa à Assembleia Geral a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados: 158.546,86 €



## Departamento dos Recursos Humanos e Formação Interna – DRHFI

A equipa da Misericórdia de Albufeira, em 2023, passou a contar com mais de 250 trabalhadores, reflexo do alargamento do número de Respostas de Socias.

Em Setembro de 2023, com abertura do equipamento de Olhos de Água, foi necessário criar novas equipas, tendo havido um reforço da atividade da área de recrutamento e seleção, assim como da área formativa.

De uma forma geral, o ano caracteriza-se novamente por um elevado fluxo de trabalhadores, sendo que, da análise de dados, continua-se a verificar um relacionamento direto com a sazonalidade, sendo o período de março a junho aquele onde se verifica um maior número de rescisões voluntárias.

Ano	Entradas	Saídas
2021	62	48
2022	91	97
2023	124	99

Muito embora se verifique um ligeiro aumento do número de rescisões, quando comparado com os dados de 2022, tendo em conta o aumento geral de número de trabalhadores, temos uma diminuição de 3%. Se forem analisadas apenas as rescisões voluntárias a diminuição é de 7%.

De referir ainda que das 99 saídas verificadas, 18% foram rescisões em período experimental e nas áreas de cuidados, o que, sendo funções com características muito específicas, muitas vezes torna-se difícil a adaptação nomeadamente nas áreas de ERPI, Lar Residencial e Casa de Acolhimento de Crianças e Jovens.

Relativamente à distribuição de trabalhadores por resposta social, verifica-se que a ERPI, o Centro Infantil e o Lar Residencial são aquelas que maior número de trabalhadores integra, realçando a complexidade de gestão das ERPI e Lar Residencial por se tratarem de respostas sociais de funcionamento contínuo.

Ano	Ativos a 31 de dezembro
2021	244
2022	238
2023	262

	Bussola	CAFAP	Casa de Abrigo	Centro Dia	SAD ODA	Creche ODA	Centro Dia ODA	UVA/FSO	CIQP	CLDS	Cozinha	Tempos de Infância	ECOS	ERPI	GIS	Galvota	LRSV	Lavandaria	SAD	Serviços Comuns	Total
2021	10	7	8	6	(-)	(-)	(-)	19	30	3	16	11	9	25	7	19	28	7	12	27	244
2022	9	5	8	8	(-)	(-)	(-)	13	29	3	15	12	8	31	6	18	27	7	13	26	238
2023	9	5	9	7	2	10	5	15	30	(-)	16	16	6	34	5	20	27	7	11	28	262

Como meios de apoio à integração, a Misericórdia de Albufeira, durante o ano de 2023, recorreu a aos meios disponibilizados pelo IEFP, nomeadamente:

- Apoios à contratação
- Estágios
- Emprego-Inserção

De referir que os Estágios e o programas Emprego-inserção são considerados formas de integração que reforçam o processo de ligação com as equipas e proporcionam maiores períodos de adaptação e acompanhamento, sendo sempre considerados como prioritários nos processos de recrutamento e seleção.

Ano	CEI's	Estágios	Apoio à contratação
2021	6	1	12
2022	3	4	9
2023	5	8	13

Para além dos estágios profissionais, durante o ano de 2023 também foi verificado uma crescente procura da instituição para a realização de estágios curriculares, nomeadamente na área de Animação, de Educação e Formação, de Educação Social e de Nutrição e Enfermagem.

Área	Número	Entidade
Animação	Erasmus - 6 alunos	Le Cleusmeur – Lycée Professionnel
	5 alunos	Escola Secundária de Albufeira
Educação e formação	2 alunos	Universidade do Algarve
Nutrição	2 alunos	Universidade do Algarve
Educação Social	2 alunos	Universidade do Algarve
Técnica Superior Serviço Social	1 aluno	Instituto Politécnico de Beja

O número de trabalhadores estrangeiros em funções, durante o ano de 2023 e no universo dos 262 aumentou de 25% (2022) para 29%, sendo a nacionalidade brasileira dominante.

Ano	Portugal	Brasil	Ucrânia	PALOP	Outras Nacionalidades
2021	187	43	4	3	7
2022	179	43	4	4	8
2023	186	55	3	2	16

(Trabalhadores com vínculo contratual a 31 de dezembro)

De realçar que a contratação de estrangeiros, muito embora na sua maioria não tenham as suas habilitações escolares reconhecidas, tem competências profissionais e habilitações do país de origem que tem permitido um desempenho de funções mais qualificado principalmente na área de cuidados.

Em 2023, a Misericórdia de Albufeira manteve a decisão interna de requer o nível IV para o exercício de funções de Ajudante de Ação Educativa nas respostas sociais de creche e pré-escolar, tendo sido requisito para a admissão de todos os novos trabalhadores.

Esta decisão tem permitido garantir um nível mínimo de conhecimentos para áreas de desempenho que requerem competências específicas para a garantia da qualidade dos serviços prestados.

	2021		2022		2023	
	Nº total	Escolaridade não reconhecida	Nº total	Escolaridade não reconhecida	Nº total	Escolaridade não reconhecida
Sem escolaridade	2	0	3	0	4	
1º ciclo	18	2	14	2	13	
2º ciclo	19	3	16	2	17	
3º ciclo	54	13	53	17	55	
Secundário	53	25	51	24	75	
Bacharelato/Nível IV	19	5	25	6	3	
Licenciatura	69	10	64	9	54	
Mestrado	10	0	12	0	11	
Total	244		238		232	30

O universo de trabalhadores continua a ser dominado pelo gênero feminino, fator sem variação significativa nos últimos três anos.

Ano	Homens	Mulheres
2021	26	218
2022	25	213
2023	23	239

A área de segurança e saúde no trabalho, para além do legalmente previsto, alargou a sua abrangência, nomeadamente ao nível da medicina do trabalho. Para além das consultas, foi proporcionado aos trabalhadores a possibilidade de realização de análises clínicas, em que os resultados, para além de serem verificadas em contexto de consulta de medicina do trabalho, ficam na posse do trabalhador, permitindo a sua utilização no controlo geral de saúde.

Conscientes que, no universo dos trabalhadores, a faixa etária dominante é a dos 46-60 anos, este investimento da instituição visa a promoção da saúde, complementando a sua ação com ações de formação e informação para prevenção de riscos profissionais e promoção do bem estar físico dos trabalhadores.

Ano	Faixa Etária 18-35	%	Faixa Etária 36-45	%	Faixa Etária 46-60	%	Faixa Etária >60	%
2021	65	26,6	67	27,5	88	36,1	24	9,8
2022	65	27,3	59	24,8	95	39,9	19	8,0
2023	60	22,9%	73	27,86%	102	38,93%	27	10,31%

A criação do projeto CRIAR+, numa área dos Recursos humanos focada no bem estar dos colaboradores, teve o seu início em janeiro de 2023. Este projecto desenvolveu ao longo do ano várias atividades de carácter lúdico, de interligação entre trabalhadores de diferentes Respostas Sociais e de reflexão comportamental, sempre numa perspectiva de foco na pessoa e na promoção do seu bem estar fora do contexto laboral.

Atividades primeiro semestre	Atividades segundo semestre
Ação de Team Building (Minigolfe) ( 10)	Sessões de Relaxamento ( 6)
Workshop: Gestão Orçamental ( 3)	Passeio a Fátima
Categoria de Reconhecimento	Workshop: Empreita
Dinâmica de Equipa: O Semáforo (3)	Ação de Team Building (Criação do Bolo da Instituição)
Passeio a Lisboa	Dinâmica de Equipa: O Semáforo (3)
Desafio: Aula de Surf	
Desafio: Passeio de Tuk Tuk	

Com base no definido no Plano de atividades são apresentados os resultados de acordo com as metas definidas:

	Objectivo estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Atividade	Meta 2023	Resultado
4	Garantir Plano de Formação de acordo com as necessidades	Verificar necessidades de formação decorrentes do funcionamento quotidiano	Registo mensal de necessidades formativas	Avaliação mensal das necessidades apresentadas pelas Direções Técnicas, RH ou entidade externa	100% das necessidades integradas em formação	70% integrados em formação ou encaminhados para formação com quase nas necessidades
		Cumprir o previsto no plano de formação	Volume de Formação	Desenvolvimento das ações previstas no Plano de Formação	90% do volume de formação previsto	21%
	Melhorar as competências dos colaboradores de apoio	Melhorar o desempenho profissional após a formação	Avaliação da Eficácia da formação	Avaliação da aplicação de conhecimentos 3 meses após a formação	Nível da Eficácia da formação superior a 4 (0-5)	100%
	Aumentar as competências digitais e promover a utilização de tecnologias no local de trabalho	Garantir acesso à plataforma informática interna	Nº de acessos à plataforma interna	Sessões de informação individualizada	Todos os colaboradores com acesso mensal >1	80% dos acessos dados no dados na entrada dos novos colaboradores

Este objetivo estratégico, centrado na área de formação, considera-se alcançado. Durante o ano de 2023, a dinâmica de formação foi permanente, num trabalho constante junto das direções técnicas e diretamente com os trabalhadores. A importância da formação vai progressivamente sendo interiorizada, sendo notório um esforço de todos para que seja possível a comparência nas formações presenciais.

A apresentação de diagnósticos mensais e a respectiva execução da formação proposta apresentou alguns constrangimentos em relação à meta definida. A proposta visava superar as necessidades pontuais e específicas de competências profissionais. Os resultados dos diagnósticos enviados evidenciavam necessidades genéricas, as quais foram sempre avaliadas de forma a verificar a pertinência a viabilidade financeira da sua execução.

O quadro que se segue demonstra as ações realizadas, não previstas em plano, decorrentes do diagnóstico mensal apresentado pelas direções técnicas.

Ação	Nº de horas	Número de formandos abrangido
Tena -uso de fraldas	1,5	8
prevenção de acidentes	2	35
“Legislação, Prevenção e Controlo da Legionella em Sistemas de Água”,	4	2
III Simpósio de Investigação Júnior em psicologia	7	2
Segurança em eventos -destinos turísticos	7	1
Tráfico de Seres Humanos	3	4
Pilates clinic	16	1
Desafios Gestão hospitalar, saúde e Engenharia	8	1
Funções dentro da equipa	2	14
XXIX Ser Bebê Abordagem Pikler	3	9
XXIX Ser Bebê O Brincar Heurístico	3	9
XXIX Ser bebê A experiência japonesa	3	9
XXIX Ser bebê Aprendizagem e desenvolvimento em creche	3	9
XXIX Ser Bebê A experiência da Nova Zelândia e Austrália	3	9
Museologia nas misericórdias	7	2
Sexualidade: (Pre)Conceito na Deficiência	6	3
Redução do Stress e Ansiedade	4	22
HACCP - Serunion	2	9
Congresso nacional da UMP	16	6
Projeto "voar para a autonomia	6	2
Fisioterapia e cancro de mama	24	1
Excel iniciação	39	4
Administração de medicação	1	5

Autoestima em contexto laboral	4	17
Acidentes de trabalho	2	8
Inclusão de pessoas com deficiência	1,5	2
Intervenção em Crise	3	5
Folha de cálculo	50	1
HACCP Alimentos	2	10
Equipas e Trabalho de Equipa	7	7
Inteligência Emocional - Empatia e Saber pedir Desculpas	5,5	7
Negligência e Maus-tratos	4	7
webinar CIBERSEGURANÇA	2	1
Sensibilização: "Prevenção do Suicídio	2	3
Fisioterapia nas disfunções do pavimento pélvico	14	1
Uma vida nova na intervenção familiar Alinhar perspetivas e boas práticas	7	3
Fisioterapia na gravidez, educação perinatal e pós-parto	14	1
Implementação de boas práticas profissionais	8	1
XIX CICA congresso internacional de contabilidade e auditoria	12	1
Educabiz -olhos de Água	7	10
Inteligência Artificial	1	3
Algarve Social Development summit	16	5
Brincar na natureza	7	5
Respostas sociais na reabilitação da doença mental	7	2
Regime do maior Acompanhado	8	6
Jornadas de Terapia Ocupacional da ULSA	16	1
Prevenção de Riscos e Doenças Profissionais	0,3	10

Planeamento e Estratégias de Marketing	7	1
III Fórum Nacional Contra a Violência Doméstica	12	2
Adequação à utilização dos detergentes e programação dos equipamentos de higienização da roupa.	2	6
Incontinência Urinária Tena ERPI	2	9
Negligência e Maus-tratos	6,5	21
Formação em contexto real de trabalho - ERPI	0,5	6
Administração de medicação LRSV	0,5	2
Plano de Limpezas - Sistemas Diversey	1	10
Cuidados de Saúde à Pessoa	50	3
Webinar Esclarecimento sobre anonimização de dados e RGPD	1	3

	Objectivo estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Atividade	Meta 2023	Resultado
5	Promover a proatividade e autoconfiança	Sensibilizar para métodos de ação pessoal para melhoria autoconfiança	Nº de ações	Ações de sensibilização Team Building/ Sessões de debate/Workshop	4 ações	7 ações (sessão de relaxamento)
	Promover perfis de liderança em Direcções Técnicas e Chefias intermédias	Sensibilizar para a importância competência de liderança de equipas	Nº de ações	Ação Team Building Empowerment	2 ações	10 ações (Minigolfe)
		Promover benefícios externos para os colaboradores	Nº de parcerias	Parcerias com empresas na comunidade	5 parcerias	9 parcerias

Este objetivo, muito centrado na atividade do CRIAR+, foi cumprido com reflexo de impacto positivo na satisfação geral dos trabalhadores e na promoção do sentido de instituição como

um todo, quebrando barreiras muitas vezes criadas entre respostas sociais e permitindo interligação maior entre os trabalhadores.

	<b>Objectivo estratégico</b>	<b>Objectivo Operacional</b>	<b>Indicador</b>	<b>Atividade</b>	<b>Meta 2023</b>	<b>Resultado</b>
8	Promover a interligação dos colaboradores com as áreas de apoio social e pessoal da instituição	Avaliar situações de necessidade de apoio social, psicológico emocional ou bem estar físico	Registo mensal de encaminhamentos	Avaliação mensal das necessidades apresentadas diretamente pelo colaborador, Direções Técnicas ou RH	100% das solicitações encaminhadas	100% das solicitações identificadas foram encaminhadas
	Reforçar a comunicação entre as áreas operacionais diretas e as estruturas funcionais de suporte	Definir estratégia de intervenção de gestão de RH de acordo com as responsabilidades específicas dos intervenientes	Nº de reuniões	Reuniões com Direções Técnicas e RH	6 reuniões anuais	
	Garantir condições de saúde e bem estar aos colaboradores	Alargar os exames complementares de diagnóstico realizados nas consultas de medicina do trabalho	Taxa de consultas realizadas com exames complementares de diagnóstico	Realização de consultas de medicina do trabalho com realização de exames e análises complementares	100% das consultas com exames complementares	100% das consultas com exames complementares

Os objetivos estratégicos definidos neste ponto foram parcialmente alcançados. No que se refere à realização de análises e consultas de medicina de trabalho, a meta que não foi totalmente alcançada. Foi reforçada a forma de convocatórias, visando uma diminuição do número de faltas, sendo difícil prever situações de ordem pessoal que impessam a comparência dos trabalhadores.

	<b>Objectivo estratégico</b>	<b>Objectivo Operacional</b>	<b>Indicador</b>	<b>Atividade</b>	<b>Meta 2023</b>	<b>Resultado</b>
10	Integrar e capacitar pessoas de outras nacionalidades	Dar a conhecer as características culturais das diferentes nacionalidades dos colaboradores	Nº de exposições realizadas	Mostra /Exposição das principais nacionalidades representadas na instituição	1 mostra/exposição por semestre	Exposição agendada para 1º trimestre de 2024

As exposições agendadas, dada a baixa adesão à proposta tiveram de ser repensadas e reagendadas para 2024.

	Objectivo estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Atividade	Meta 2023	Resultado
11	Aumentar a estabilidade das equipas e reforçar o sentimento de inclusão	Aumentar o bem estar dos colaboradores e reforçar o sentido de pertença à comunidade SCMA	Taxa de rescisões voluntarias	Atribuição de benefícios não tangíveis e reforço de ações de integração nas equipas	Diminuir 15%	Diminuição de 7% Diminuição de 7%
	Promover o bem estar pessoal	Promover a saúde mental	Nº de casos em acompanhamento	Acompanhamento psicológico	100% casos sinalizados em acompanhamento	100% casos sinalizados encaminhados para acompanhamento
		Identificar colaboradores com necessidade de apoio social	Nº de casos em acompanhamento	Encaminhamento para Apoio social	100% casos sinalizados em acompanhamento	100% casos sinalizados encaminhados para acompanhamento
		Promover hábitos de vida saudável	Nº de Ações	Ações de sensibilização de hábitos de vida saudável	9 Ações	33% de ações realizadas
	Promover comportamentos de ação sustentável	Promover hábitos de sustentabilidade e ambiental	Nº de Ações	Ações de sensibilização de sustentabilidade ambiental	5 Ações	80% de ações realizadas

Considera-se que este objectivo estratégico foi parcialmente atingido uma vez que a diminuição das rescisões foi 8% inferior ao previsto.

Estes valores contabilizam o total de rescisões voluntarias, incluindo as rescisões em período experimental.

Relativamente às ações de sensibilização previstas na área de hábitos de vida saudável, foi proporcionado aos colaboradores, no âmbito do projecto CRIAR+, atividades de promoção de bem estar físico e mental, o que fez alçar o objectivo definido sem tornar a temática exaustiva e repetitiva.

	Objectivo estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Atividade	Meta 2023	Resultado
17	Reforçar a ligação da instituição com a comunidade	Reativar o Projecto de voluntariado <i>Voluntários de Coração</i>	Nº de voluntários	Divulgar propostas de voluntariado nas diferentes Respostas Sociais	15 voluntários	8 voluntários
		Promover benéficos externos para os colaboradores	Nº de parcerias	Parcerias com empresas na comunidade	5 parcerias	9 parcerias

Da análise de resultados, considera-se que este objetivo estratégico ao nível das parcerias estabelecidas foi alcançado. A nível do projeto de voluntariado *Voluntários de Coração* foram integrados ao longo do ano voluntários em diversas Respostas Sociais. Porém a realidade do voluntariado dentro da instituição não correspondia às expectativas dos mesmos, o que não permitiu atingir um número de voluntários fixos mais elevado.



## Departamento de Serviços Centralizados – DSC

O Departamento de Serviços Centralizados é constituído por várias áreas e setores: a Área das Compras, Gestão de Ativos e Stocks, a Área das Tecnologias de Informação e Comunicação, a Área da Alimentação, Nutrição e Cozinha Central e a Área de Manutenção e Obras de Requalificação, e ainda, o Setor dos Transportes e o Setor da Lavandaria, que são transversais a toda a Misericórdia de Albufeira.

Todos os serviços centralizados nas várias áreas e setores de intervenção dão resposta a todas as respostas sociais, utentes, colaboradores da Misericórdia de Albufeira, bem como em alguns casos à comunidade de Albufeira.

A definição dos objetivos e metas do plano para 2023 foram efetuados de modo a serem implementados e a perdurar no respetivo quadriénio, prevendo-se o seu término em 2026.

Tanto os objetivos traçados, como as suas metas, exigem a criação de novas práticas para as atingir, por obrigarem a uma mudança de mentalidade, atitude e prática dos colaboradores da SCMA, ações essas que já se tiveram o seu início onde se conseguiu identificar as necessidades, tanto por via de recursos humanos, como com a aquisição de diferentes sistemas de software e hardware, que vem facilitar a implementação das novas práticas a adotar.

### **Área das Compras, Gestão de Ativos e Stocks**

As Compras e Gestão de Ativos e Stocks centralizada tem como compromisso assegurar os procedimentos para estabelecimento de contratos de locação ou aquisição de bens móveis, aquisição de serviços e empreitadas de obras públicas, assessorando a Mesa Administrativa na definição da política de compras para a Misericórdia Albufeira e cumprindo com o estabelecido pelos próprios.

A adequação às necessidades e a racionalização de recursos implementada através da atualização dos inventários, tanto do imobilizado como dos artigos e consumíveis de uso corrente, encontra-se finalizada, muito pelo desenvolvimento feito pela PHC para a Misericórdia, cuja inserção dos dados se iniciará em 2024, estando já agendada a primeira formação para a sua utilização.

Consegue-se, desta forma, atingir o objetivo traçado, de fazer uma gestão efetiva do imobilizado e stocks, concretizando-se o estabelecido anteriormente de forma correta e sustentável.

Um dos objetivos principais para esta área não foi concretizado, mais concretamente, da redução dos FSE's em 10% do seu valor absoluto, que teve um desvio de 17,6% superior ao do ano transato.

O motivo ficou a dever-se ao forte investimento feito durante o ano de 2023 na área da Infância e juventude, com a abertura da requalificação promovida na Creche Tempos de Infância, na Guia, com a aquisição de todo o equipamento para a mesma, durante o primeiro trimestre de 2023 e a requalificação e aquisição de equipamentos para uma nova sala no centro infantil Os Pardais, que possibilitou o alargamento da oferta para os Municípios em mais 20 vagas e a abertura da Creche no novo Equipamento dos Olhos de Água, onde foi necessário adquirir diversos equipamentos para o início da atividade da mesma.

Com a entrada em funcionamento do novo Equipamento Social dos Olhos de Água, e dada a tipologia do edifício, o mesmo tem de ter uma gestão diferenciada dos restantes já existentes. Dentro do mesmo espaço existem 4 Respostas Sociais em funcionamento, com tipologias bastante diferenciadas, com idades dos 6 meses aos 100 anos de idade, o que exige uma gestão completamente autónoma de todas as outras, já existentes.

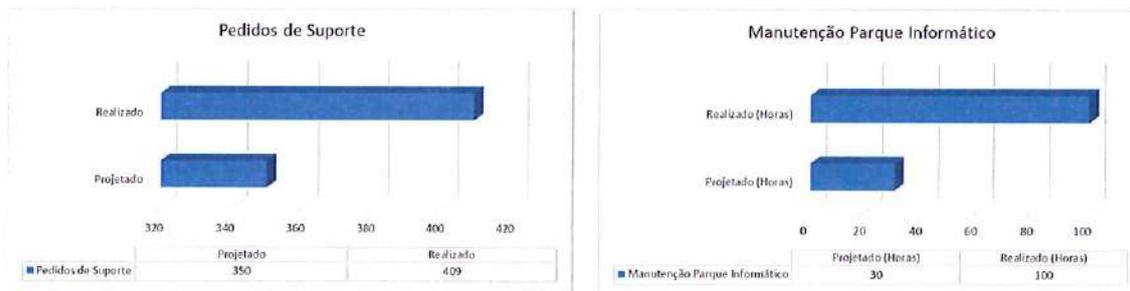
Esta diferenciação obrigou a fazer contratos de serviços bastante diversos, ao nível da manutenção, pelo tipo de equipamento e gestão centralizada que todo o edifício possui, pela área de jardim existente em todo o perímetro, serviços de segurança, tanto ao nível humano como de acessos, serviços de limpeza e serviços de fornecimento de alimentação.

Estes foram os grandes fatores que contribuíram para não existir uma redução conforme o proposto, porém este investimento faz com que a Misericórdia cresça em maior número de Utentes e cresça também na disponibilidade de serviços prestados à Comunidade de Albufeira.

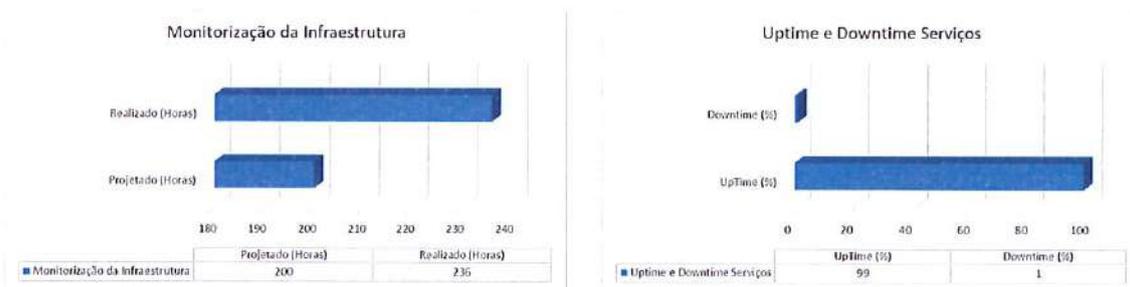
### **Área das Tecnologias de Informação e Comunicação**

Conforme o planeado durante o ano de 2023, existiram vários desafios interessantes, começando pela implementação e configuração da infraestrutura informática do novo edifício dos olhos de água, onde se concentram serviços da instituição. Esta nova unidade contribuiu para que os objetivos e estratégias para 2023 não fossem implementados como planeados, mas irão contribuir para um balanço muito positivo para 2024. Com a instalação de software que permite a monitorização da infraestrutura informática, permitiu a antecipação de problemas em equipamentos críticos para o normal funcionamento dos

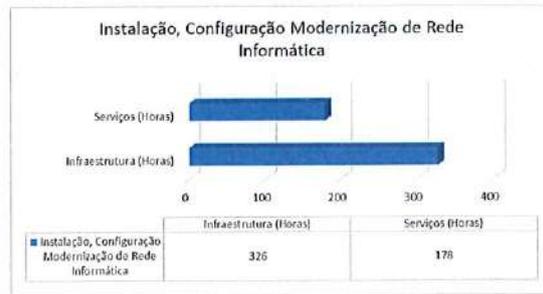
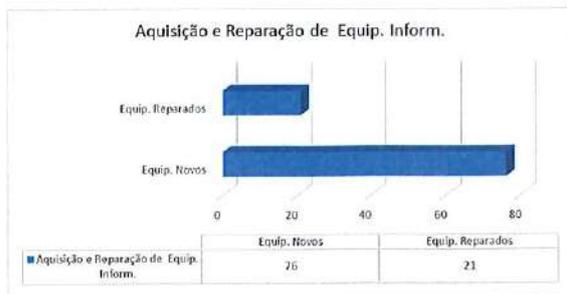
serviços da instituição, ajudando também a perceber problemas existentes em cabelagens da rede informática e problemas nos acessos à internet.



Objetivos como modernização dos equipamentos encontra-se concluídos, permitindo um melhor aproveitamento na execução das tarefas necessárias. Foram criados mais meios e plataformas para a inovação e arquivo digital, ajudando assim a minimizar a utilização do papel e consumíveis. Não houve a possibilidade de conduzir as formações sobre cibersegurança e ciberhigiene conforme planeado na rede da instituição, mas foram dados os apoios necessários aos colaboradores, permitindo uma utilização mais segura e cuidadosa do ciberespaço, com especial atenção à identificação de emails não solicitados/spam que possam incluir links de acesso a páginas externas ou que contenham anexos com malware.



Para garantir o acesso controlado à instituição, iniciou-se a instalação de controlo de acessos na resposta social Quinta dos Pardais, onde a monitorização e acesso dos utentes é feita de uma forma mais autónoma, permitindo um fluxo de entradas e saídas mais rápido. Este processo iniciou-se no ano de 2023, prolongando-se a sua instalação, configuração e conclusão para o 1º trimestre de 2024. Este projeto será posteriormente implementado nas restantes respostas sociais da instituição, sendo uma mais valia para o controlo e atomização nos acessos. Como modernização, foi implementado um acesso gratuito à internet para os utentes inscritos nos vários serviços, tais como creches, jardins de infância, centros de dia e estrutura residencial para idosos.



O novo edifício dos olhos de água abriu novas portas para uma reestruturação na tipologia da rede informática e nos demais acessos, permitindo uma comunicação e acesso à informação muito mais rápida e eficiente entre as várias respostas sociais. Essa implementação será concluída no 1º trimestre de 2024 nos olhos de água, sendo replicado para a restante instituição até ao final de 2024. Este novo edifício iniciou com o serviço de Creche onde a modernização foi uma aposta, adquirindo tablets para o registo das crianças e as suas atividades, minimizando assim a utilização do papel e o trabalho associado a esse registo. Com o restantes respostas sociais a iniciar em 2024 no mesmo espaço, o objetivo é dar continuidade a essa modernização e atualização, com processos, procedimentos e apoio de plataformas, melhorando assim a comunicação interna e externa.

### Área da Alimentação, Nutrição e Cozinha Central

Este sector dos Serviços Centralizados, tal como previsto, em 2023 teve um crescimento de 20% face ao ano de 2022. Para esse facto, contribui a abertura da requalificada Creche Tempos de Infância, com o seu aumento de número de utentes e colaboradores, a nova sala na Creche da Quinta dos Pardais, onde também se aumentou o número de crianças e colaboradores e, por último, a abertura do novo Equipamento Social dos Olhos de Água, que começou em setembro de 2023 com a capacidade máxima de crianças em creche, onde até ao final do mês de dezembro, foi abrindo as outras respostas sociais que integram aquele equipamento.

Toda esta atividade faz com que estes serviços tenham de gerir anualmente mais de 400 mil refeições, com uma diversificação de ementas vasta, pelas idades dos nossos Utentes ser dos 6 meses aos 100 anos, tendo ainda que conciliar todas as intolerâncias alimentares existentes, para além dos diferentes tipos de formas alimentares que os dias de hoje oferecem à sociedade e tanto Utentes como Colaboradores as praticam.

Pelo crescimento ocorrido e por o mesmo ser ainda previsivelmente superior para o corrente ano, a monitorização continua dos Utentes exigiu uma maior dedicação desta equipa, pelo

que o reforço da sua ação através de visitas de verificação do sistema de segurança alimentar implementado com base na metodologia HACCP, internacionalmente reconhecida, foi refletida tanto no número de monitorizações como no da satisfação dos próprios colaboradores e utentes.

Por via da transformação ocorrida durante o ano de 2023, em número de refeições servidas, modo de monitorização alimentar e a abertura do Equipamento Social dos Olhos de Água, que tem a sua própria cozinha, exigiu que a Misericórdia implementasse uma nova forma de gestão, procurando um novo fornecedor para o aprovisionamento de produtos alimentares e gestão dos espaços, começando a sua atividade pelo novo Equipamento Social, aberto em setembro, dando seguimento para 2024 na cozinha central do Roseiral à mesma forma de gestão com os mesmos.

Sendo a alimentação um dos pilares do desenvolvimento e da sobrevivência humana, é nosso dever torná-la não só num momento social, mas também num ato promotor de saúde e sustentável.

A elaboração do plano de atividades para 2023, tornou-se um verdadeiro desafio quando a Mesa Administrativa decidiu alinhar a estratégia da Instituição com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A definição dos objetivos e metas foram traçados por forma a perdurar durante os três anos seguintes, não se extinguindo em 2023, ano para o qual o serviço de alimentação e nutrição planeou desenvolver a sua atividade tendo como linha orientadora para definição das suas prioridades estratégicas os ODS 3, 4 e 12.

Tabela – Balanço Área da Alimentação, Nutrição e Cozinha Central

ODS	Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Nº executado	Taxa de execução
3	Garantir o acesso a saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	Avaliar o estado nutricional dos utentes das diferentes Respostas Sociais	Nº de avaliações realizadas	380	409	107,6%
		Aplicar suporte nutricional adequado à condição do utente (dietas terapêuticas e/ou de consistência modificada)	Nº de dietas terapêuticas e/ou com consistência modificada	560	560	100%
		Promover acompanhamentos nutricionais individuais	Nº de acompanhamentos individuais realizados	7	16	228,6%
		Sugerir melhorias ao plano de ementas elaboradas pela empresa responsável pelo fornecimento alimentar	Nº de panos de ementas avaliados	32	32	100%

4	Investir na qualificação das equipas de colaboradores nas diversas Respostas Sociais	Promover a formação contínua dos colaboradores	Nº de ações de formação realizadas	5	7	140%
	Investir na qualificação das famílias às quais a SCMA presta apoio	Promover ações de sensibilização junto das famílias no âmbito da alimentação saudável, gestão do orçamento familiar e combate ao desperdício alimentar	Nº de ações de sensibilização realizadas	4	1	25%
12	Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis	Reduzir o desperdício global de alimentos no processo de produção e no consumidor	Taxa de aproveitamento das doações	100%	100%	100%
			Número de parcerias reestabelecidas para doação de refeições (hotéis);	≥1	1	100%
			Número de dietas personalizadas	56	56	100%
	Reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução e reciclagem	Nº de kg de resíduos de vidro e plástico enviados para recetores qualificados	Estabelecer 1 contrato com entidade licenciada para recolha dos resíduos	0	0%	
		Nº de embalagens de plástico descartável a substituir por embalagens reutilizáveis para empratamento de dietas específicas e refeições de consistência pastosa	Substituir no mínimo 42.750 embalagens	57.230 embalagens descartáveis poupadas	133,9%	

No que respeita à qualidade do serviço prestado ao utente, o objetivo estratégico para 2023 foi de garantir o acesso a saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos. A avaliação do estado nutricional dos utentes é um fator determinante para o sucesso da intervenção alimentar, sendo um dos eixos centrais da atuação do Serviço de Alimentação e Nutrição. No decorrer do ano de 2023, foram realizadas 409 avaliações o que representa uma taxa de execução global de 107,6% face ao proposto. Todas as avaliações planeadas foram realizadas, sendo o crescimento da atividade justificado com a necessidade de realizar avaliações mais regulares aos utentes da Unidade de Vida Apoiada (UVA) Casa da Paz e do Lar Residencial São Vicente. São de destacar, por mais um ano, os resultados obtidos na UVA Casa da Paz onde houve uma redução no valor médio do Índice de Massa Corporal. No Lar São Vicente o

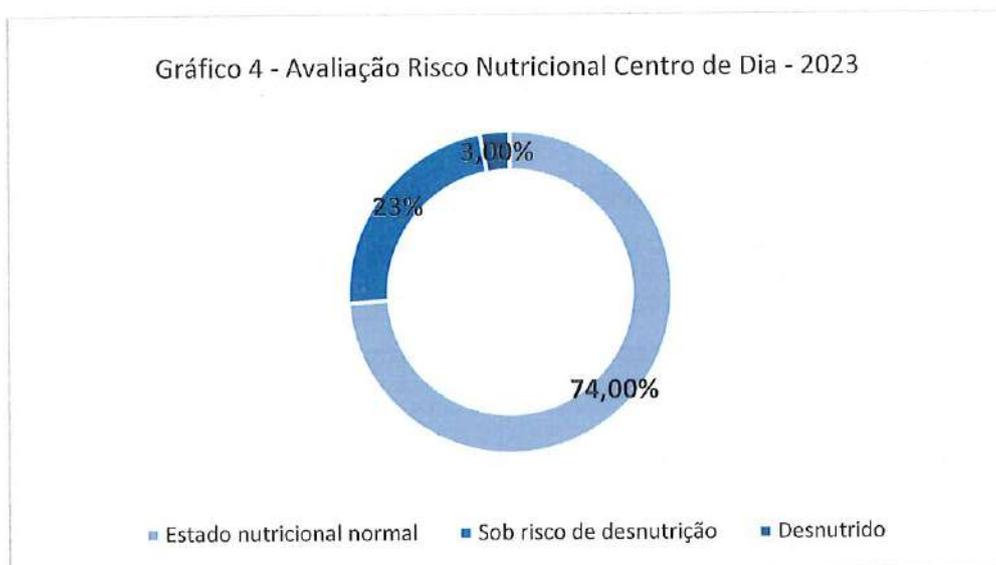
valor médio do IMC dos utentes foi semelhante ao ano anterior, uma vez que não houve aumento, este também foi um indicador positivo.



No que respeita aos resultados obtidos nas avaliações na área sénior, a média de valor de IMC classificou os utentes na categoria de peso normal tanto na ERPI como no Centro de Dia. Nestes dois grupos de utentes foi também realizada a avaliação de risco nutricional, utilizando como ferramenta de triagem o Mini Nutritional Assessment (MNA). Tal como se pode verificar, através da análise dos gráficos 3 e 4, os resultados obtidos são muito diferentes nestes dois grupos de utentes. Esta diferença é justificada devido ao elevado grau de dependência dos utentes de ERPI comparativamente aos utentes de Centro de Dia.



Gráfico 4 - Avaliação Risco Nutricional Centro de Dia - 2023



No decorrer do ano, foram ainda realizados 16 acompanhamentos individuais a utentes sinalizados na categoria de obesidade: 12 na Casa de Acolhimento “A Cegonha” e 4 na Casa de Acolhimento “A Gaivota”.

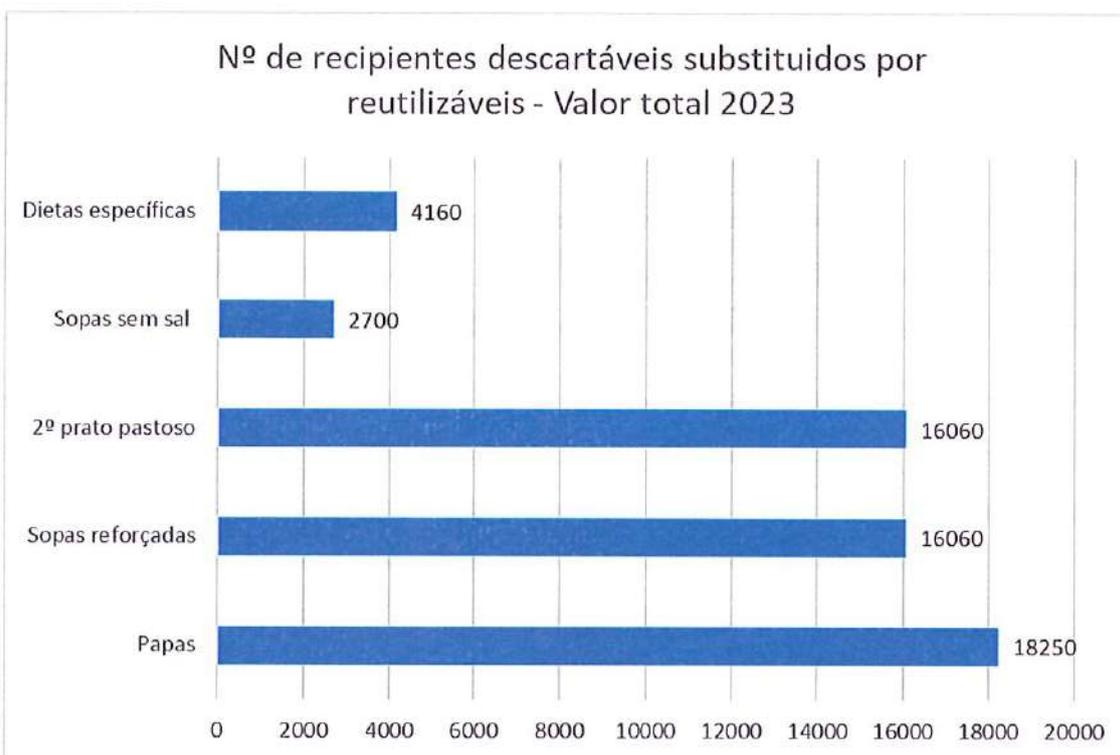
A avaliação do estado nutricional é de extrema importância para se intervir de forma eficaz ao nível da alimentação. Para fazer face às necessidades alimentares específicas dos nossos utentes, no decorrer do ano de 2023, foram elaborados 560 planos de dietas terapêuticas: 112 hipolipídicas, 112 hipossalinas, 112 restritas em glúten, 112 restritas em lactose e 112 com teor reduzido de potássio. Todas as ementas propostas pela empresa responsável pelo fornecimento alimentar, foram avaliadas e foram sugeridas alterações com o objetivo de garantir uma oferta alimentar adaptada às necessidades nutricionais dos nossos utentes.

No âmbito formativo, o objetivo do serviço foi o de investir na qualificação dos nossos colaboradores e, a nível da comunidade, investir na literacia alimentar das famílias às quais a Misericórdia de Albufeira presta apoio, apostando na realização de ações de sensibilização no âmbito da alimentação saudável, gestão do orçamento familiar e combate ao desperdício alimentar. Foram realizadas 6 ações de formação com os colaboradores da cozinha, no âmbito do cumprimento das capacitações alimentares e 1 ação formativa com os colaboradores da Casa da Paz com a abordagem à temática da alimentação e doença mental. A nível comunitário realizou-se uma ação de formação no Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), com a temática “Alimentação Saudável e Económica – Comer melhor, poupar mais”.

Tendo como foco a sustentabilidade financeira e ambiental da Instituição, para 2023 o objetivo estratégico foi o de garantir padrões de consumo e produção sustentáveis (ODS 12) operacionalizando o mesmo através da redução do desperdício global de alimentos e da

redução da geração de resíduos por meio da prevenção, redução e reciclagem. A eficácia no processo de articulação deste serviço com o Gabinete de Inserção Social, fez com que houvesse uma taxa de aproveitamento de 100% das doações, sendo estas distribuídas semanalmente pelas diversas Respostas Sociais, de acordo com as necessidades das mesmas. No âmbito da redução do desperdício, foi também reestabelecida a parceria com o hotel Júpiter, para o fornecimento de refeições quentes destinadas à Casa de Acolhimento “A Cegonha”, no período compreendido entre os meses de abril e outubro. Esta parceria permitiu também, reduzir os custos da Resposta Social com a elaboração da ementa semanal em cerca de 14%, durante o período estabelecido.

À semelhança dos anos anteriores, este serviço manteve o compromisso com a preservação do ambiente, reduzindo substancialmente o número de embalagens de plástico descartável utilizado no empratamento de refeições específicas. Foram adquiridas embalagens plásticas reutilizáveis o que permitiu uma redução de 57.230 embalagens de plástico descartável, mais 14.480 face ao previsto.



O compromisso em iniciar a reciclagem de vidro e plástico na cozinha central, ainda não foi executado durante o ano de 2023, mas será um dos objetivos a realizar durante o ano de 2024.

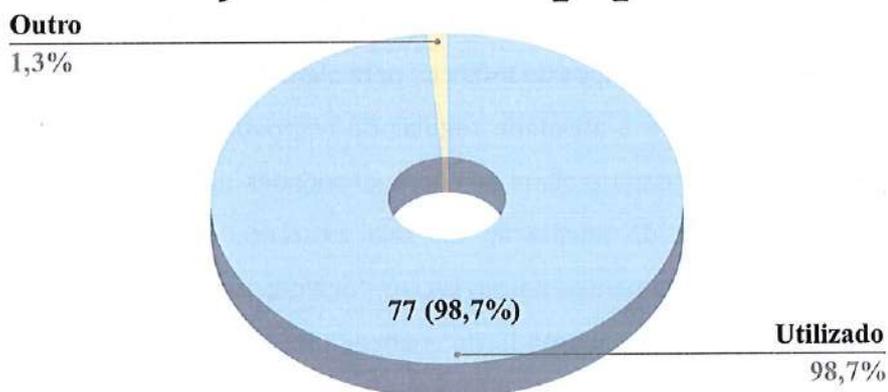
Fechamos o ano de 2023 consolidando muitas das atividades já iniciadas nos anos anteriores, tendo sempre presente a missão deste serviço que é a promoção da saúde através da prática de uma alimentação saudável e sustentável.

### Área de Manutenção e Obras de Requalificação

A dimensão da Misericórdia de Albufeira, o elevado número de estabelecimentos onde operam as várias respostas de serviços à comunidade, o desgaste provocado pelo uso intenso ao longo dos anos, o cumprimento das obrigações legais para adequação dos edifícios, levou a que a Mesa Administrativa tenha investido no reforço desta área de atuação, contando com uma equipa mais especializada.

Os serviços que são prestados visam prosseguir com a boa execução das obras de reabilitação planeadas para garantir a manutenção e a conservação do património da Misericórdia de Albufeira. Trata-se de uma atividade corrente e diversificada, diária, muitas vezes de resposta urgente e imediata, onde a classificação dos pedidos feitos a esta área pelas diferentes Respostas sociais é:

## Utilização dada ao equipamento

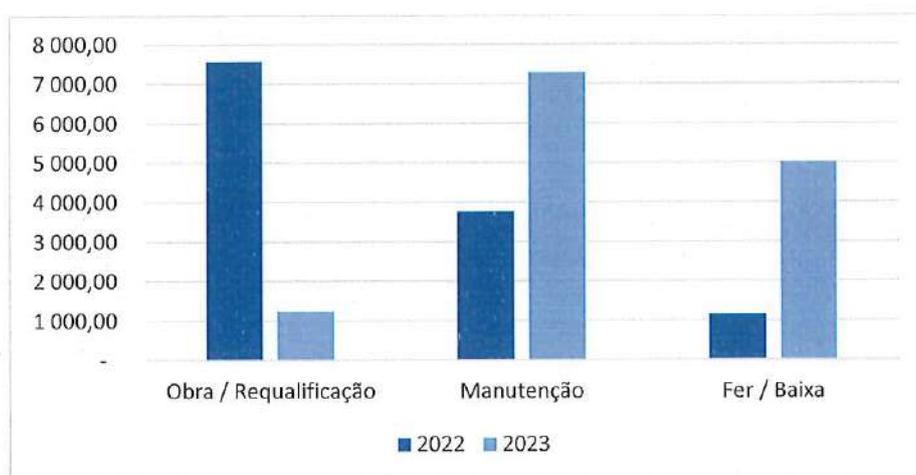




essencialmente à elevada taxa de utilização dos equipamentos, que naturalmente origina um desgaste acentuado dos mesmos, e; b) a resposta social Gaivota que pelo súbito aumento da taxa de ocupação originou, conseqüentemente um aumento das ocorrências e solicitações de intervenção, com especial enfoque na substituição de vidros, reparação/substituição de fechaduras e portas, desentupimentos e reparações devido a infiltrações.

No que diz respeito ao sector das obras, foram iniciadas as obras de reabilitação da resposta social São Vicente, tendo como ponto de partida a reabilitação da área residencial, com especial atenção aos quartos e equipamentos sanitários.

Durante 2023 a distribuição da atividade fez-se conforme demonstrado no gráfico abaixo:



Do proposto para 2023 como metas o índice de concretização apresenta-se na tabela, sendo de salientar a redução de água por via do controlo efetivo de fugas e colocação de sistemas de redução de caudal de água, ao nível da energia o efetivo controlo e substituição de equipamentos, como luminárias e máquinas elétricas mais eficientes energeticamente, foram o forte contributo para o resultado positivo no decréscimo dos valores consumidos que se traduzem em poupança económica efetiva.

Objetivo Operacional	Indicador	Atividade	Meta 2023 / 2026	Concretizado em 2023
Diminuir o consumo de água.	Nº de m³ de água consumida	Implementação dos sistemas de poupança de consumo de água	Redução do consumo de água em 30% relativamente ao ano anterior	Redução do consumo de água em 5,9% relativamente ao ano anterior
Diminuir o consumo de energia fóssil e aumentar a produção de energia própria.	Nº KW/h consumidos	Implementação dos sistemas de produção de energia para os autoconsumos	Redução do consumo de eletricidade em 35% relativamente ao ano anterior	Redução do consumo de eletricidade em 9,42% relativamente ao ano anterior
		Substituição das luminárias para leds		
		Colocação de sistemas de gestão de energia		

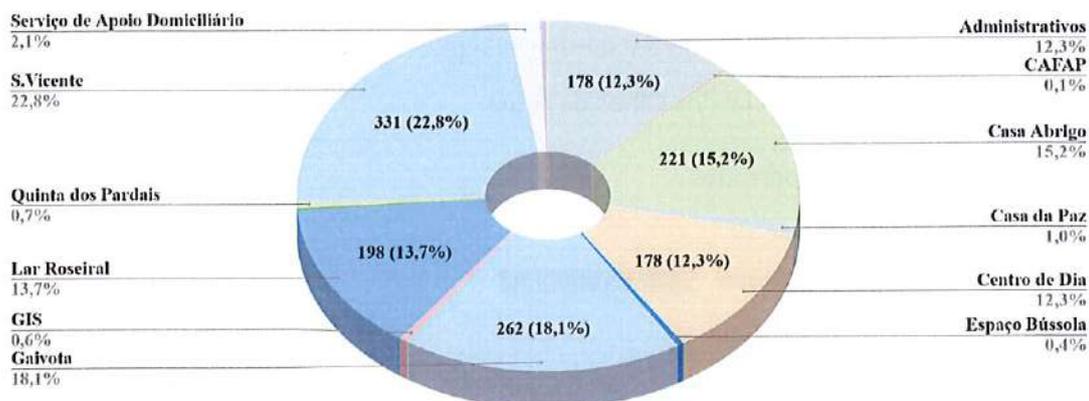
Desenvolver ações de conservação em edifícios de rendimento e de atividade no quadro da disponibilidade orçamental	Nº de intervenções de Manutenção	Intervenção de manutenção em património operacional	Responder no mínimo a 90% dos pedidos feitos após a sua priorização	Respondeu-se a mínimo a 85% dos pedidos feitos após a sua priorização
		Realizar inquérito sobre satisfação das intervenções realizadas nas Respostas sociais	Ter um índice de satisfação de $\geq 8$ (escala de 0 a 10)	Sem implementação
	Nº de intervenções de reabilitação	Intervenção de reabilitação em património operacional	Responder no mínimo a 80% dos pedidos feitos após a sua priorização	Respondeu-se a 100% dos pedidos feitos após a sua priorização
		Intervenção de reabilitação em património de rentabilização	Responder no mínimo a 20% dos pedidos feitos após a sua priorização	Respondeu-se a 100% dos pedidos feitos após a sua priorização
		Realizar inquérito sobre satisfação das intervenções realizadas	Ter um índice de satisfação de $\geq 8$ (escala de 0 a 10)	Sem implementação
	Desenvolver ações com equipamentos de processos de energia limpa em todas as requalificações ou obras novas	Redução do Nº de m <sup>3</sup> de água, m <sup>3</sup> de gás e KW/h	Montagem de equipamentos solares térmico, fotovoltaicos e outros que permitam a redução energética	Ter uma poupança mínima de 30% do total de energia, gás e água consumida.
Adotar práticas de reutilização da água da chuva para a utilização na rega de jardins e hortas na Casa da Paz e Pardais	Consumo do Nº de m <sup>3</sup> água	Construção e Reabilitação de cisternas na Casa da Paz e Pardais	Ter um aproveitamento de água das chuvas e contribuir para uma redução do consumo em 10% com a redução da fatura de água	Atividade ainda não concluída em 2023

### Setor dos Transportes

A frota automóvel da Misericórdia de Albufeira, adquirida e remodelada entre os anos 2014 e 2016 e com o último ativo a diesel posto ao serviço em 2018, é um dos instrumentos mais importantes para o desenvolvimento da atividade que funciona todos os dias do ano ininterruptamente.

Para além de gerir toda a frota, constituída por 23 viaturas, que atuam transversalmente em todas as respostas sociais desta Misericórdia, tem como missão o transporte dos utentes para o fórum ocupacional em Paderne, centro de formação profissional Espaço Bússola, centro de dia a funcionar nos Olhos D' Água, assim como a deslocação de todos os jovens da casa de acolhimento a Gaivota para as diversas escolas do concelho e para as suas atividades extracurriculares, bem como o transporte de utentes a consultas médicas dentro e fora do concelho de Albufeira.

## Solicitação por Resposta Social



A este serviço acresce ainda toda a distribuição da alimentação confeccionada na Cozinha Central da Misericórdia de Albufeira para todas as respostas sociais, a recolha e a entrega de roupa tratada na lavandaria central aos lares residenciais e a alguns serviços centralizados.

Com a abertura do Centro de Dia do Equipamento Social dos Olhos de Água iniciou-se também o transporte dos Utentes para o mesmo.

Ainda em 2023, foi concretizada a aquisição da primeira viatura 100% elétrica, conforme o planeado e ao abrigo da candidatura do PRR, que se encontra ao serviço do Apoio Domiciliário do Roseiral.

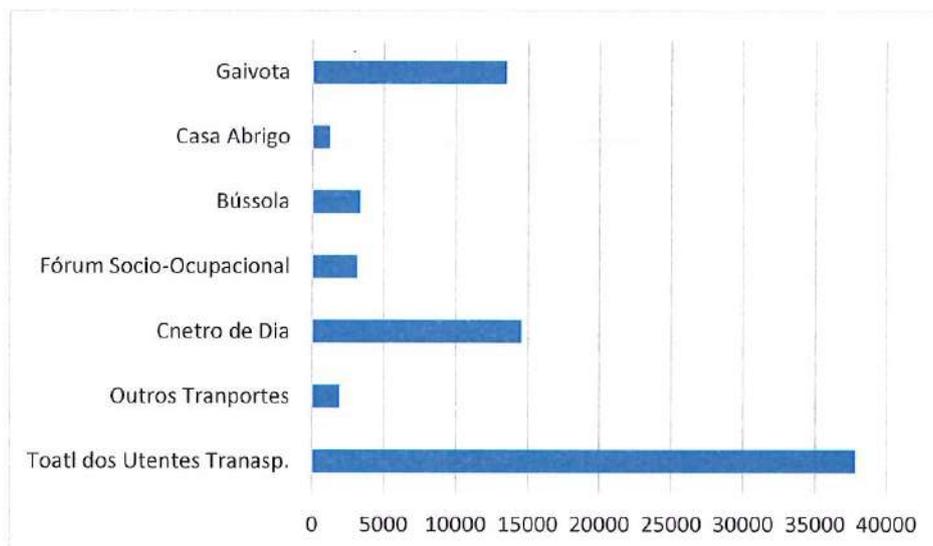
Tabela – Frota Misericórdia de Albufeira 2023

FROTA					
		Nº Viat.			Nº Viat.
	R. Mégane	1		Renault Master	1
	D. Lodgy	1		Mercedes Sprinter	1
	R. Captur	1		Toyota Hiace, 9 lugares	2
	R. Kangoo Curta, 3 lugares	1		Toyota Hiace, 3 lugares	1
	R. Kangoo Curta, 5 lugares	1		Peugeot Partner	1
	R. Kangoo Curta, 3 lugares +1 adaptado	1		Seat Ibiza	1
	R. Kangoo Longa	1		Ford Transit 3 Lugares, Longa teto alto	1
	R. Kangoo Longa 100% Elétrica	1		Ford Transit Cabine Dupla com Caixa aberta	1
	Mercedes Citan	2		Iveco 35 Lugares	1
	Renault Trafic	2		Fiat	1
		<b>Total</b>			<b>23</b>

O ano de 2023 foi de plena atividade e sem interrupções com o transporte total de 37.830 utentes, ou seja, um aumento face a 2022 de 5.570 utentes transportados.

Este acréscimo deve-se sobretudo ao aumento de jovens na Gaivota e à abertura do Centro de Dia do Equipamento Social dos Olhos de Água.

Gráfico – Utentes Transportados



As viaturas apresentam de momento um desgaste avançado. Com as estradas muito deterioradas e uma orografia bastante exigente, como é a do Município de Albufeira, a utilização intensiva a que estão expostas, causa uma forte deterioração no equipamento, em particular nos órgãos mecânicos motrizes, que estão mais sujeitos às condições atrás enunciadas, refletindo-se no aumento do custo com a manutenção.

**Valor com Manutenção / Ano**

Ano	Valor
2019 (21 viaturas)	21.658,53 €
2020 (22 viaturas)	23.226,49 €
2021 (22 viaturas)	19.455,20 €
2022 (22 viaturas)	22.916,75 €
2023 (23 viaturas)	30.418,00 €

Como previsível os custos da manutenção da frota tiveram um forte incremento face a 2023. Este facto ficou a dever-se a uma degradação natural, pelo uso, de órgão mecânicos de desgaste das viaturas como é o exemplo da substituição de embraiagens, bombas de água, triângulos de direção e peças que o uso intensivo degrada naturalmente. Assim, o aumento de 25% face ao período homólogo caracteriza o elevado número de quilómetros já percorrido pela frota.

Valor com Combustível / Ano		Km's percorridos pela frota	
Ano	Valor	Ano	Valor
2019 (21 viaturas)	21.658,53 €	2019 (21 viaturas)	-----
2020 (22 viaturas)	23.226,49 €	2020 (22 viaturas)	261.475 Km
2021 (22 viaturas)	19.455,20 €	2021 (22 viaturas)	265.285 Km
2022 (22 viaturas)	49.305,66 €	2022 (22 viaturas)	291.880 km
2023 (23 viaturas)	43.210,38 €	2023 (23 viaturas)	294.238 Km

Com o crescimento da atividade da Misericórdia, onde se percorreu mais 2.358 km's, o combustível gasto foi cerca de 12,36% inferior ao ano transato. Contribui para este fator a diminuição do preço do combustível, pese embora o aumento de quilómetros percorridos.

Com a entrada em funcionamento do Equipamento Social dos Olhos de Água, previsto para 2023 será concretizado em 2024 pela existência de mais Respostas Sociais e Utentes. Assim, será necessário a aquisição de mais 2 viaturas para o novo Centro de Dia já em funcionamento nos Olhos d' Água, assim como uma viatura ligeira para a ERPI do mesmo Espaço e mais 1 para o Apoio Domiciliário, tudo a ser concretizado até ao final do ano de 2024. Este aumento continua a ter repercussão no quadro de pessoal, dos 5 motoristas agora no ativo mais 2 terão de se juntar à equipa, durante o segundo semestre de 2024.

## Serviços de Lavandaria

O ano de 2023 foi um ano de funcionamento normal, onde o espaço da Lavandaria operou transversalmente para toda a Misericórdia, conseguindo cumprir com todas as metas estabelecidas.

O parque de máquinas instalado não é dos mais modernos. Porém cumpre com a sua função, sendo algumas máquinas do ano de 1997, tais como uma máquina de lavar de 14Kg e uma calandra, até equipamentos do ano de 2015, tais como duas máquinas de lavar de 20 kg e duas de secar, também elas com a capacidade para o mesmo peso, e uma vaporeta, mais moderna do ano de 2021.

Durante este ano de 2023 deu-se uma profunda reestruturação no quadro de pessoal da lavandaria sendo que só uma única colaboradora vem do ano transato, estando neste momento a equipa estabilizada. Esta transformação fez com que a equipa passasse a ser constituída por 5 operadoras de lavandaria, que cumprem com o tratamento da roupa dos lares, creches, alguns serviços centralizados como o fardamento da cozinha e dos utentes, sem que existam falhas no fornecimento do mesmo, trabalhando os 365 dias do ano com uma produção total de roupa higienizada de 110.450,77 kg.

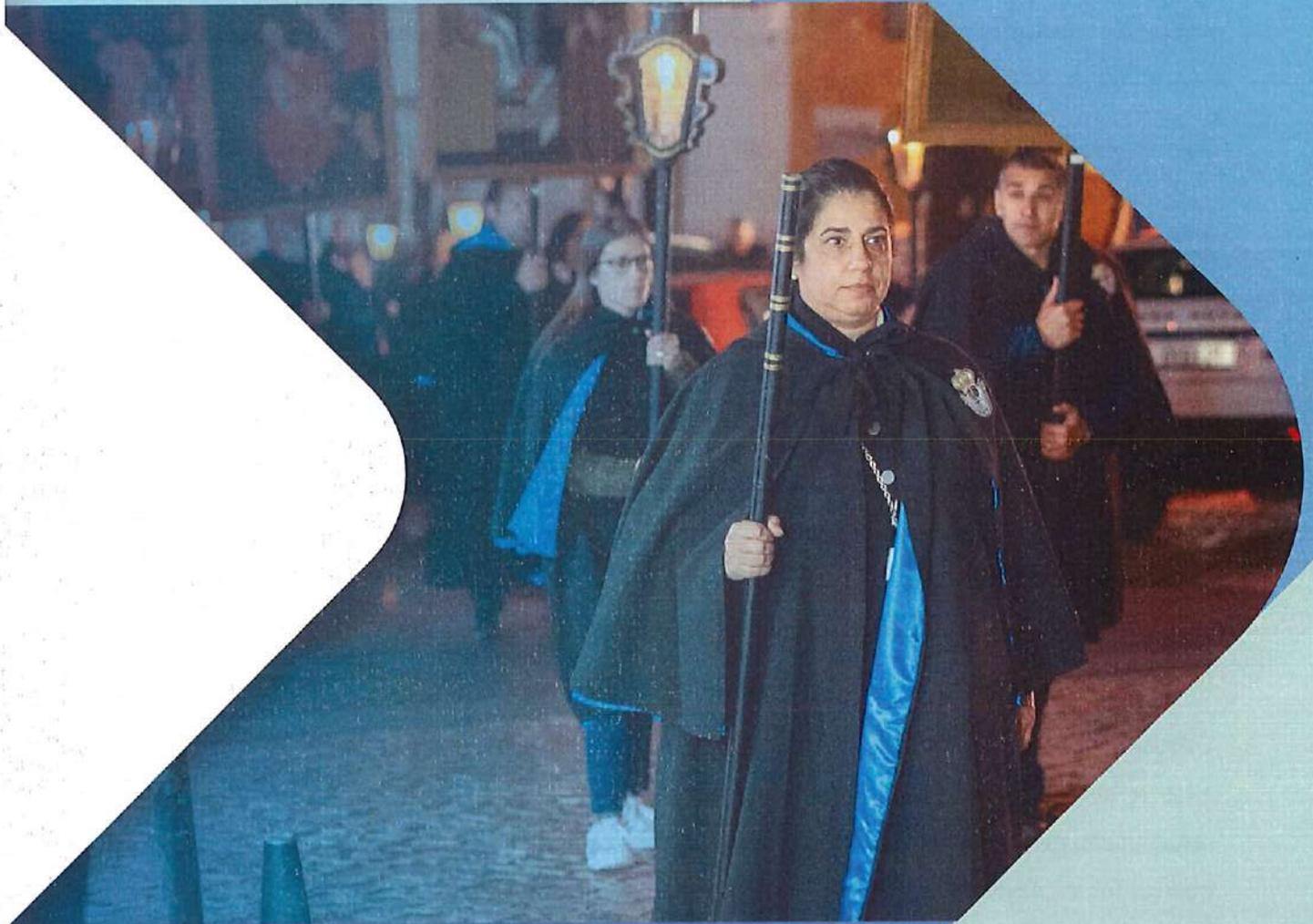
Em 2023 o serviço efetuado para as Respostas Sociais distribuiu-se da seguinte forma:

Resposta Social	Kg / Ano			% de Lavagem / Ano		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023
ERPI - Roseiral	42.455,33	46.200,44	52.584,51	57,48	49,70	47,61
Lar Casa da Paz	6.981,25	10.656,40	15.435,31	9,45	11,5	13,97
Lar a Gaivota	4.767	6.556,06	9.304,61	6,45	7,1	8,42
Lar São Vicente	1.7370	25.822,42	27.374,25	23,52	27,80	24,78
Serviço de Apoio Domiciliário	967,39	1.134,04	1.429,88	1,37	1,20	1,29
Cozinha Central	480,45	412,61	624,94	0,65	0,40	0,57
Centro de Dia	725	1.394,23	1.730,59	0,98	1,5	1,57
Doações	120	*	41,48	0,16	*	0,04
Pardais	**	804,47	1.577,55	**	0,90	1,43
Outros	***	***	347,65	***	***	0,31

\*A receção, tratamento e lavagem das doações é feita no ECOS.

\*\*Não teve serviço de lavandaria.

\*\*\*Não teve serviço de lavandaria, este item realizado em 2023 é de serviços ocasionais.



## Departamento de Cultural e Culto – DCC

### Cultura

No ano de 2023, a nossa Instituição enfrentou um desafio significativo: abrir a Capela ao público, pela primeira vez durante os meses de agosto a dezembro. Durante esse período, realizámos visitas guiadas, recebemos um número considerável de visitantes e explorámos diversas atividades, desde a elaboração de folhetos informativos, até a venda de merchandising institucional. Para além desta atividade, iniciou-se o estabelecimento de contactos com empresas de restauro, com vista a intervenções futuras no âmbito da requalificação e do restauro do património cultural da Misericórdia.

A abertura da Capela ao público aconteceu a 3 de agosto de 2023, abrindo às segundas-feiras na parte da tarde e, nos restantes dias, apenas na parte da manhã, estando encerrada aos fins de semana. Além da sua abertura, também se passou a fazer visitas guiadas.

A abertura ao público foi uma ideia bem acolhida pela população local, tendo sido bastante elogiada, recebendo inicialmente visitas de albufeirenses que nunca tinham tido a oportunidade de ver a Capela aberta ou que já há muitos anos que não visitavam o seu interior.

Analisando a contagem de visitantes, constatou-se que no primeiro mês de abertura registámos 686 visitas. Em setembro, esse número foi de 450, enquanto em outubro tivemos 432 e de novembro até à primeira quinzena de dezembro, o total foi de 271, sendo o último dia de abertura da Capela, em 2023, a 19 de dezembro.

É possível observar um decréscimo de visitas ao longo dos meses, correspondendo às épocas altas e baixas do turismo. Ainda assim, o mês de novembro foi marcado por visitas organizadas pelo hotel INATEL (às terças-feiras) e pela Câmara Municipal de Albufeira (às quintas-feiras), levando a que o número de visitas não fosse tão baixo.

Em termos globais, o período da manhã era mais movimentado, sendo os visitantes mais comuns de origem inglesa, francesa e espanhola, existindo também visitas de alemães e brasileiros. Visitas de americanos, italianos e polacos também ocorreram, mas esporadicamente. Poucos eram os visitantes portugueses.

Ainda durante o ano de 2023 foi feito um grande avanço no estudo da história da capela e estruturas adjacentes. A informação histórica geral deu origem a um folheto que passou a estar disponível à entrada da capela.

Um dos pontos fulcrais de 2023, para além da abertura da capela ao público, foi termos iniciado o processo de seleção de algumas empresas de conservação e restauro, a fim de podermos melhorar as condições de alguns elementos estruturais, como é o caso do pavimento/soalho da Capela, restaurar alguns retratos fotográficos presentes numa das salas da Casa do Despacho, e preservar o Painel com o Brasão de Armas do Reino que está exposto no interior da capela.

No que respeita ao estudo da história da Misericórdia de Albufeira, iniciámos a leitura e análise de inúmeros livros, sites e alguns manuscritos, recorrendo também ao Arquivo Histórico de Albufeira e ao Museu Municipal de Arqueologia.

Para completar as informações que reunimos durante o ano de 2023, temos agendadas duas entrevistas para os primeiros meses de 2024. A primeira entrevista será feita a um familiar do antigo “cuidador” da Capela, que nos irá relatar como era a arquitetura do espaço e o antigo funcionamento da Capela e áreas anexas, na década de 40 e anos seguintes. A segunda será a um ex-funcionário da área de secretariado do Hospital, a fim de compreendermos como era o funcionamento do Hospital na década de 70/80 em diante.

Tendo sido 2023 um ano de avanços positivos na área da cultura, temos a expectativa de que 2024 traga mais divulgação, dinamismo e valorização à história da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.

### **Culto**

Este gabinete cumpriu com o estabelecido para 2023, no que concerne às ações de vivência espiritual e religiosa calendarizadas para o ano.

Cumprindo com nossa missão católica, a Misericórdia de Albufeira realizou diferentes ações ao nível litúrgico, no Roseiral e no Centro de Dia com o mesmo nome nos Olhos de Água.

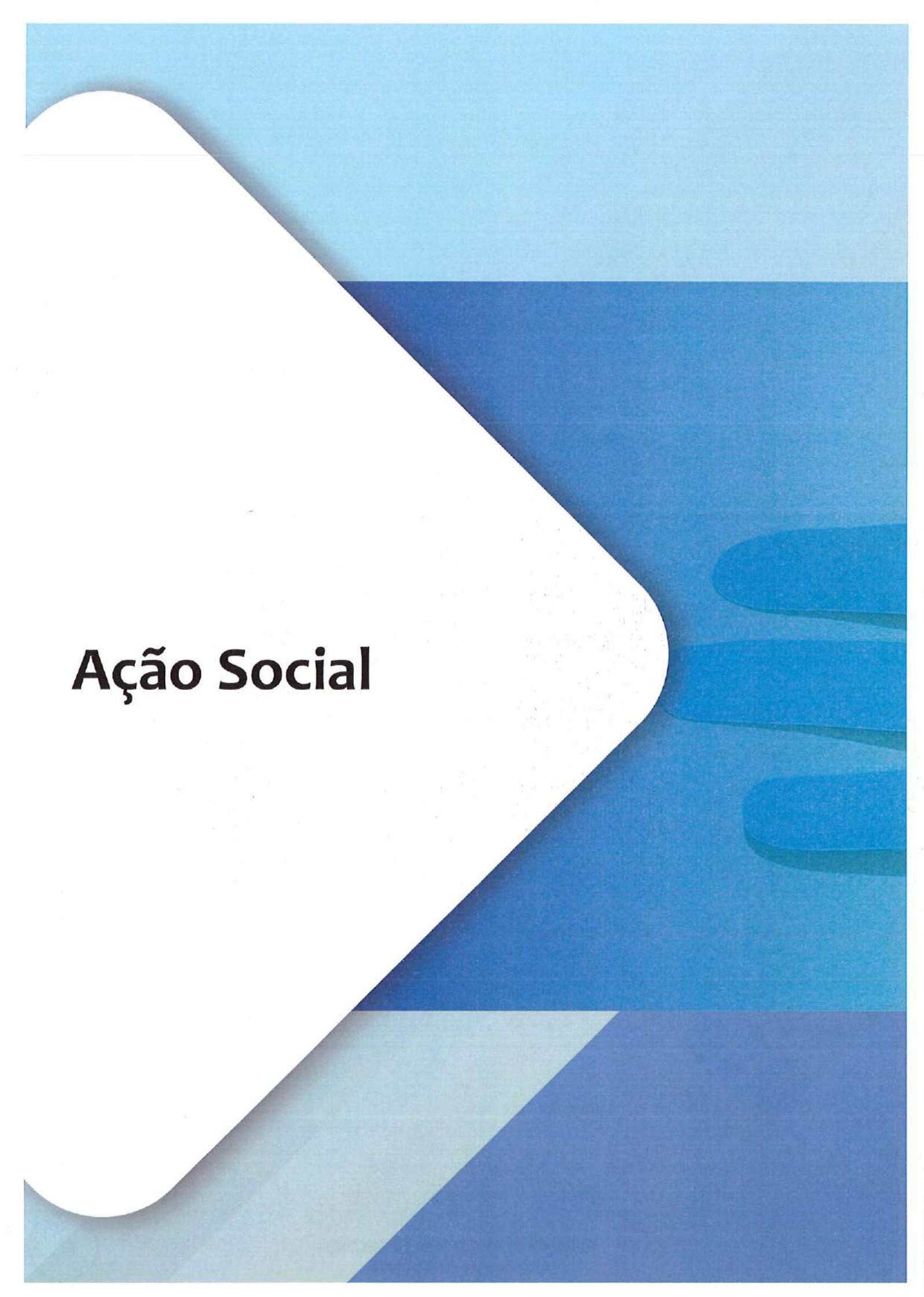
Ainda se destaca a organização e a realização da Procissão dos Painéis, na Quinta Feira Santa, em conjunto com a Paróquia de Albufeira, a realização, com a participação da Irmandade, colaboradores e utentes de uma Via Sacra no tempo Quaresmal e a participação com a Irmandade na Procissão do Enterro do Senhor e na Procissão dos Passos.

A Irmandade ainda participou Procissão das Velas e na Procissão dos Ramos, na Igreja dos Olhos de Água, para além de também estar presente na Via Lucis, organizada no mesmo local.

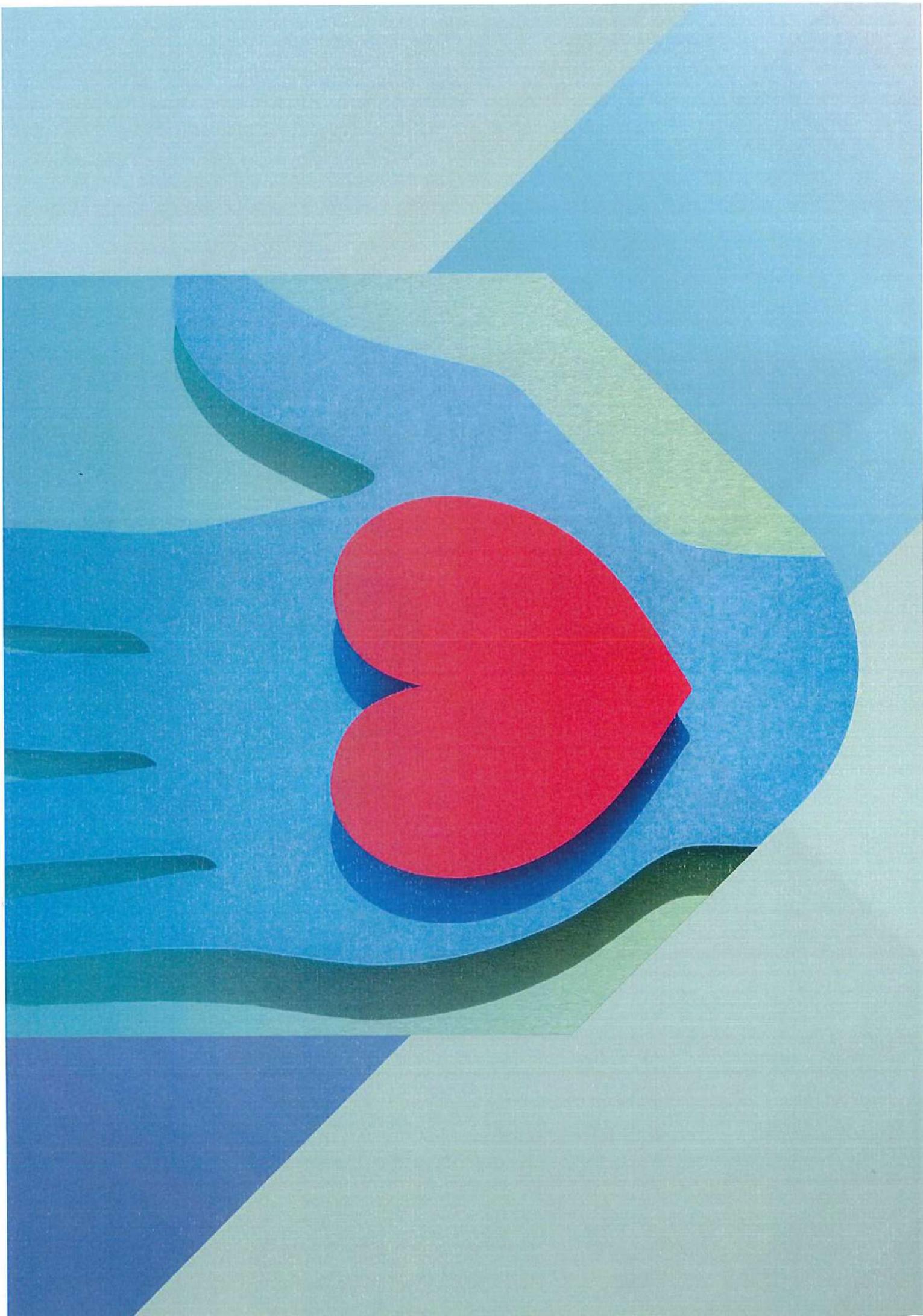
Continua vivo o desafio para este gabinete em 2024, pois a realidade da globalização e multiculturalidade impõe a necessidade de continuar a pensar o serviço religioso da

Misericórdia de Albufeira, no contexto das novas exigências, da Liberdade Religiosa e do Diálogo Inter-religioso, conforme o transmitido pelo Papa Francisco, a quando da Jornada Mundial da Juventude em Portugal, quando disse que a Igreja é para “TODOS, TODOS, TODOS”.





# **Ação Social**





## Área de Infância e Juventude

### Creche Tempos de Infância

A Creche Tempos de Infância é um serviço educativo dedicado à primeira infância, acolhendo crianças até aos 3 anos de idade, durante o horário de trabalho diário dos pais ou dos seus responsáveis. A creche desenvolve um papel significativo no acolhimento e educação das crianças, mostrando um mundo de novas experiências e possibilidades, num ambiente estimulante e promotor do bem-estar e do desenvolvimento integral das crianças, respeitando o ritmo de desenvolvimento e olhando para cada criança como um agente no seu próprio processo de aprendizagem. Este trabalho é sempre desenvolvido numa relação estreita com a família e numa partilha de cuidados e responsabilidades do processo evolutivo das crianças.

O ano de 2023 na Creche Tempos de Infância foi um ano marcante e de mudança. Em março foram inauguradas as novas instalações, com um espaço moderno, harmonioso, estimulante, bem equipado e com excelentes condições para os utentes, as famílias e os colaboradores. Este marco era já há algum tempo um objetivo da Instituição, mas também do Município de Albufeira. Com a inauguração das novas instalações aumentou a resposta de Creche no concelho. De janeiro a março acolheram-se 42 utentes, o que com a abertura da nova sala aumentou para 58 crianças. Com o início do ano letivo 2023/2024 e ao abrigo da Portaria 190A/2023 de 5 julho a creche aumentou a sua capacidade para as 66 crianças.

Tabela – Número de vagas ocupadas por salas no ano de 2023

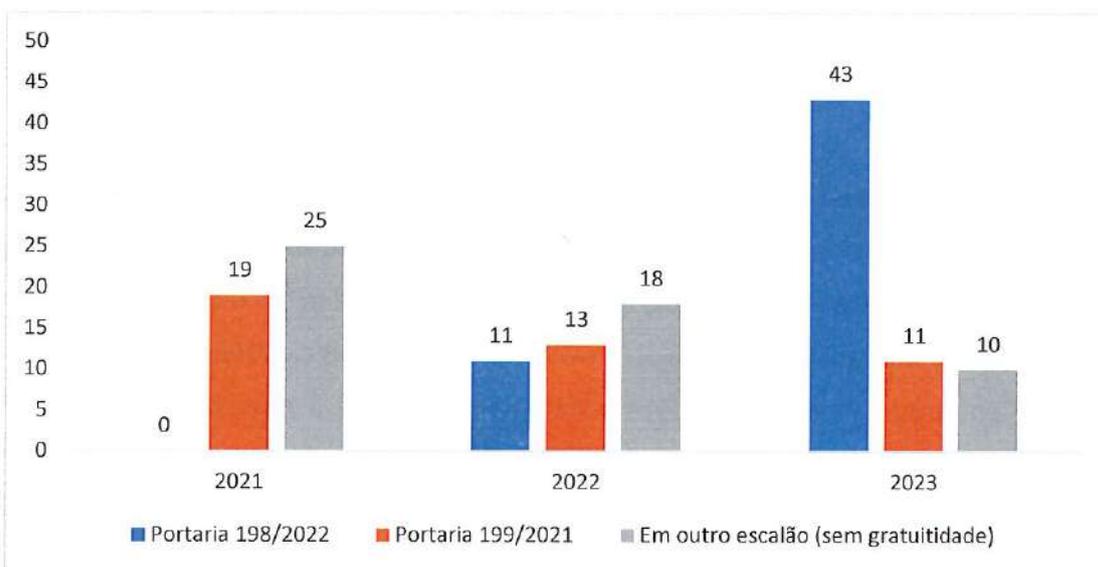
		Berçário	Sala 1 ano	Sala Heterogénea	Sala 2 anos	total
Nº de utentes	De janeiro a março	10	14	—	18	42
	De abril a agosto	10	14	16	18	58
	De setembro a dezembro	10	16	18	20	64

Durante o ano de 2023 foi possível aumentar em 22 crianças a capacidade de resposta da creche, dando lugar a uma maior cobertura das necessidades da comunidade, onde é elevada a procura de vaga e onde o tempo em lista de espera é substancial.

No próximo gráfico com dados obtidos a 31 de dezembro de cada ano, observa-se um aumento do número de vagas comparticipadas pelas medidas da gratuitidade dos últimos

três anos. No ano de 2021, com a implementação da portaria 199/2021 foram abrangidas 19 vagas pela gratuidade e 25 não foram abrangidas pela medida. No ano de 2022 verificou-se um aumento para 24 vagas de gratuidade, estando divididos pelas portarias 198/2022 e a portaria 199/2021. No ano de 2023 verificou-se um aumento exponencial do número de crianças abrangidas pela medida da Creche Feliz da Portaria 198/2022. Este aumento verificou-se essencialmente por dois motivos: o aumento da capacidade da creche e o facto da maioria das crianças a frequentar a resposta social terem nascido depois de setembro de 2021.

**Gráfico – N° de crianças abrangidas pelas medidas da gratuidade de 2021 a 2023.**



Durante o ano de 2023 foi também objetivo aumentar a diferenciação e a qualidade da resposta, não só pelas novas instalações, mas também pelo trabalho que é desenvolvido com os utentes. Nesse sentido, no quadro seguinte pode-se observar que foram desenvolvidas diferentes atividades sociopedagógicas com os utentes, verificando-se uma taxa de cumprimento dos objetivos de 85% e uma execução do plano de 124%.

### Qualidade dos serviços

Reconhecer a criança como sujeito e agente do seu próprio processo educativo foi o ponto de partida para se criar um ambiente estimulante, desafiador e rico em materiais que estimulasse os interesses e a curiosidade de cada criança. As novas instalações foram pensadas e preparadas de modo a proporcionar à criança a capacidade de agir sobre a sua própria ação. Foram ainda desenvolvidas atividades que valorizaram as interações com o espaço exterior e o contacto com a natureza, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Deu-se também prioridade a atividades de exploração sensorial, estimulando os sentidos e promovendo uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. Com o novo espaço, foi possível voltar a envolver as famílias através da realização de atividades onde os momentos de convívio e partilha foram importantes para reforçar uma relação de proximidade e confiança.

#### BALANÇO DE ATIVIDADES 2023

Classificação	Planeado		Objetivo geral	Execução		Cumprimento dos objetivos**
	(n.º)	(%)*		(n.º)	(%)*	
Atividades Sociopedagógicas de Desenvolvimento Pessoal e Social	480		Acolher e promover o desenvolvimento pessoal e social dos utentes nas atividades de rotina.	472	98%	100%
Atividades Sociopedagógicas de Expressão e Comunicação	1440		Promover diferentes formas de expressão que permitam à criança comunicar e expressar ideias e representar o mundo de forma criativa.	1416	98%	100%
Atividades Sociopedagógicas de Conhecimento do Mundo	78		Proporcionar experiências e interações com o meio envolvente, que permitam à criança adquirir conhecimentos e despertar para o mundo que a rodeia, através dos contos tradicionais.	139	178%	100%
Atividades Sociopedagógicas de Festividades	136		Conhecer e transmitir valores culturais com o envolvimento das famílias.	137	101%	100%
Atividades Sociopedagógicas de Interrupção Letiva	42		Desenvolver atividades lúdicas no período de interrupção letiva de verão.	42	100%	100%
Sustentabilidade	630		Proporcionar atividades que promovam atitudes de sustentabilidade e respeito pela natureza.	637	101%	83%
Qualidade do serviço	28		Proporcionar um serviço de qualidade aos utentes e suas famílias, mediante as novas metodologias de abordagem à educação.	57	204%	66%
Interação com o meio envolvente e da comunidade	18		Promover o contacto com a comunidade e divulgar o trabalho desenvolvido.	22	122%	106%
Atividades não planeadas	---		Corresponde ao objetivo das atividades com classificação idêntica.	2	---	100%
<b>Total</b>	<b>2360</b>			<b>2922</b>	<b>124%</b>	<b>85%</b>

Nota: Quant. = quantidade; \* = as atividades não planeadas não foram incluídas para o cálculo do grau de execução do plano, embora possam representar um meio de corrigir a não execução ou a impossibilidade em executar algumas das atividades do plano; \*\* = os objetivos atividades não planeadas correspondem aos objetivos das atividades planeadas, segundo a classificação do grupo a que correspondem e no total de cumprimento dos objetivos estão incluídas as atividades planeadas.

## Sustentabilidade

Durante o ano de 2023 deu-se continuidade às estratégias de equilíbrio financeiro, através da boa cobrança das comparticipações familiares, da implementação de práticas conscientes no consumo dos recursos, bem como a digitalização de todos os processos dos utentes e das inscrições para o ano letivo seguinte. A utilização da Educabiz como veículo de comunicação com as famílias foi também uma forma de redução de gastos, que reduziu os custos operacionais, mas também contribuiu significativamente para a preservação do meio ambiente. O investimento no novo edifício da creche, contribuiu para um aumento da despesa. No entanto, algumas das características do mesmo irão contribuir a curto e longo prazo para uma redução de recursos, como são exemplo a instalação de torneiras com controlo de caudal, sensores de luzes e painéis solares para aquecimento e produção de eletricidade.

### **Interação com o meio envolvente**

No ano de 2023, almejava-se consolidar a presença da resposta social na comunidade como uma resposta de referência. Para atingir esse objetivo, foram introduzidas e refinadas abordagens de trabalho e de comunicação com os utentes e a comunidade em geral. Foram dadas a conhecer as novas instalações e realizadas atividades onde a comunidade pôde conhecer o trabalho desenvolvido e as novas instalações. Foi ainda divulgado através das redes sociais o trabalho desenvolvido pela resposta social e deu-se a conhecer as práticas educativas e as atividades desenvolvidas. Com os utentes e suas famílias desenvolveu-se um trabalho pautado por uma relação de confiança e de afetos, onde a principal preocupação foi o bem-estar e o desenvolvimento integral de cada criança, bem como a qualidade do serviço prestado.

Ao encerrar o ano de 2023, a Creche Tempos de Infância celebra conquistas que delineiam um período de significativa transformação e aprimoramento. A requalificação integral do edifício foi um marco fundamental, refletindo o compromisso contínuo da instituição em proporcionar um ambiente seguro e enriquecedor para o desenvolvimento da criança, no qual o trabalho diferenciador e de qualidade é o principal foco de intervenção com os utentes.

## Centro Infantil Quinta dos Pardais

O Centro Infantil Quinta dos Pardais acolheu 84 utentes até aos 36 meses de idade e, em 2023, teve como objetivo adotar uma nova metodologia educativa relacionada com uma pedagogia de participação da criança.

No ano letivo 2022/2023, as atividades centraram-se na criança e na descoberta de como fazem do Mundo, ao contactarem com a natureza e com os materiais de fim aberto, que potenciam as aprendizagens e a sua curiosidade natural.

### **Sustentabilidade**

Durante o ano letivo 2022/2023, iniciou-se um projeto de sustentabilidade assente na utilização de materiais de fim aberto e recursos da natureza.

Continua-se a pretender uma instituição mais sustentável, que promova a reciclagem e reutilização de materiais, a redução dos consumos e que potencie recursos. Neste sentido, manteve-se a digitalização dos processos individuais das crianças e de toda a documentação pedagógica, utilizando-se para tal, a Educabiz como ferramenta primordial na comunicação com as famílias e na avaliação de desenvolvimento das crianças.

### **Qualidade do serviço**

Deu-se prioridade às atividades e brincadeiras desenvolvidas no exterior, onde se acreditou que a criança teve oportunidades enriquecedoras para a sua aprendizagem e desenvolvimento. Como agente ativo da sua aprendizagem, a criança permitiu a criação de projetos que responderam aos suas curiosidades eminentes, interesses e necessidades, como por exemplo, o projeto Caracóis, onde foi possível abordar com muito envolvimento, todas as áreas de conteúdo.

A intencionalidade educativa e, por conseguinte, o que dela resulta, é para a equipa educativa um fator crucial na definição de qualidade do serviço.

## Valorização dos Trabalhadores

Com vista à qualidade do serviço referido a cima e para também corresponder a uma necessidade da equipa técnica, participou-se em formações promovidas pela APEI (Associação de Profissionais de Educação de Infância), acerca das perspetivas pedagógicas na educação de infância.

## Interação com o meio envolvente

Continua a dar-se importância à participação das crianças em atividades com o meio envolvente, já que essa interação é benéfica tanto para as suas aprendizagens como para enriquecer a comunidade.

As visitas de estudo realizadas foram um meio privilegiado para alargar o conhecimento de forma holística, tais como a ida ao Mercado Municipal, visita ao Jardim Zoológico de Lisboa ou o passeio de comboio turístico até à praia.

Além das saídas ao exterior, promoveram-se encontros com membros da comunidade, como foi o caso do dia Mundial da Árvore, no qual se realizou um convívio intergeracional rico em troca de experiências.

## Creche Olhos de Água

A Creche Olhos de Água abriu portas em meados de setembro, com protocolo de cooperação com a segurança Social, de modo a colmatar as carências da resposta de creche na Freguesia de Albufeira e Olhos de Água. Passou-se a dar resposta à primeira infância, acolhendo crianças desde os primeiros meses até aos 36 meses, durante o período necessário à atividade profissional dos pais ou dos encarregados de educação.

Como Instituição de Solidariedade Social dá-se resposta à implementação das medidas da gratuitidade (Portaria nº198/2021) e às famílias com baixos rendimentos (Portaria nº199/2021).

A capacidade da resposta é de 46 crianças distribuídas por três salas: Berçário com 10 bebés até 12 meses, Sala 1 ano com 16 crianças dos 12 aos 24 meses e Sala 2 anos com 20 crianças dos 24 aos 36 meses.

A capacidade ficou preenchida durante o mês de setembro e até ao final do ano de 2023 houve o cuidado de promover uma boa adaptação e integração na creche, bem como a consolidação de rotinas e horários para o bom funcionamento e o bem-estar da criança.

A primeira infância é um período que requer cuidados básicos e atenção ao desenvolvimento e aos vários domínios da criança. Por ser um equipamento aberto de raiz, as equipas são novas e a maior parte das crianças frequenta a creche pela primeira vez. Estes fatores levam a um maior processo de adaptação, coordenação e dinâmicas de aquisição de conhecimentos.

No presente período foram desenvolvidas algumas atividades, nomeadamente a comemoração do São Martinho, do Natal e a vinda de uma companhia de Teatro à nossa Creche. No dia de São Martinho reuniram-se todas as crianças da creche e foi dinamizado um pequeno teatro relativo à data. Posto isto, as crianças exploraram o fruto da época, as castanhas e, juntamente com os adultos, confeccionaram um bolo.

No Natal foi feito um convite às famílias para que juntamente com os seus educandos participassem numa exploração sensorial. Nesta data, como nota introdutória, tivemos uma dinâmica com os duendes do pai natal que encaminharam e acompanharam as famílias no percurso sensorial. Para culminar, foi realizado um lanche partilhado por todas as famílias da creche, respetivos colaboradores e utentes do centro de dia dos Olhos de Água.

Nesta época festiva, as crianças foram presenteadas com uma companhia de teatro que contava uma história, com uma vertente interativa e dinâmica para as mesmas. Foi uma experiência diferente, não só pelo conteúdo do teatro, mas também por proporcionar um momento com outras pessoas, de forma a validar o comportamento e ação da criança perante um acontecimento novo, diferente e fora da rotina habitual em creche.

Realça-se que este equipamento não estava contemplado no Plano anual de 2023 e, tendo havido parcerias e acordos com outras entidades, a Misericórdia de Albufeira abraçou este projeto como um investimento social de acordo com a sua Missão e os seus Princípios e Valores.

## Crianças e Jovens em Risco

### CAFAP- Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental

Famílias acompanhadas a 31/12/2023	Famílias acompanhadas no ano 2023	Total de famílias em Ponto de encontro Familiar	Total de famílias em Reunificação Familiar	Total de famílias em Preservação familiar	Total de famílias em lista de espera
78	105	44	20	41	13

O Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) é um serviço vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial, que intervém em contexto familiar, através da capacitação parental e social das famílias e do apoio na criação de condições e recursos propícios ao bem-estar e correto desenvolvimento das crianças e jovens. Assim previne a sua institucionalização ou possibilita a sua desinstitucionalização e reintegração familiar.

No que respeita à intervenção do CAFAP e de acordo com as características das famílias, estas podem integrar as seguintes modalidades: a) preservação familiar que é uma modalidade de intervenção familiar integrada e reparadora focalizada no fortalecimento das dinâmicas familiares protetoras e promotoras de vínculos seguros, b) reunificação familiar que prevê a intervenção com famílias com vista ao regresso da criança ou jovem ao seu meio familiar, designadamente nos casos em que estes estejam em acolhimento institucional ou em família de acolhimento e c) ponto de encontro familiar que é um espaço neutro e idóneo, com uma equipa especializada que intervém para manter ou restabelecer relações nos casos de interrupção ou perturbação grave de convivência familiar.

Em 2023, a equipa multidisciplinar do CAFAP desenvolveu ações diferenciadas, tendo em conta a situação e as características das famílias, reforçando e fortalecendo o seu envolvimento nas redes de suporte social. As ações desenvolvidas focalizaram-se na família, no âmbito de treino de competências parentais e familiares de autoajuda ou de suporte social. O trabalho foi sempre próximo e em conjunto com a família e todos os intervenientes do agregado.

À semelhança de anos anteriores, a equipa técnica continuou a deparar-se com encaminhamentos de famílias com problemáticas e situações muito complexas,

nomeadamente ao nível das relações familiares ou ainda de questões emocionais e comportamentais das crianças e jovens. Estas problemáticas apresentam múltiplos desafios para a intervenção do CAFAP. O modelo que se procurou implementar assenta numa intervenção psicossocial familiar de carácter sistémico e intencionalidade terapêutica (reparadora) com vista a atenuar as dinâmicas familiares de risco. Deste modo, no ano transato, privilegiou-se o acompanhamento individual de cada membro da família, a fim de colmatar possíveis riscos. Ao longo deste ano e comparativamente ao ano anterior, verificou-se uma redução do número de novas famílias acompanhadas pelo CAFAP, justificada pela continuação de acompanhamentos de anos anteriores. Importa atender a que o processo de mudança familiar tem um ritmo e circunstâncias próprias.

Contudo considera-se importante haver um aumento do número de famílias em acordo para que possamos dar uma resposta mais abrangente ao nível do concelho, a fim de assegurar a crescente procura por parte das famílias e dos parceiros. Desta forma, continua a haver lista de espera.

Relativamente à qualidade e sustentabilidade ao longo do ano, foi possível garantir a atualização das minutas em formato pdf, o que proporcionou um maior aproveitamento de tempo e conseqüentemente um aumento na disponibilidade da equipa técnica para refletir e para planear as sessões, potenciando assim uma maior qualidade na intervenção. Relativamente ao espaço físico não foi possível cumprir com alguns dos objetivos propostos. Contudo, reajustou-se a intervenção e sentiu-se necessidade de alterar a luminária para led de forma a reduzir os custos da eletricidade.

No âmbito das atividades do CAFAP de Avaliação e intervenção familiar integrada, manteve-se os procedimentos de acolhimento, diagnóstico, avaliação, intervenção, reflexão e avaliação acerca das famílias intervencionadas. Este foi o trabalho diário, onde se investiu cada vez mais para a melhoria e continuação de uma intervenção individualizada.

### **Casa de Acolhimento A Gaivota**

A Casa de Acolhimento (CA) A Gaivota é uma resposta social destinada ao acolhimento residencial de crianças e jovens (C/J) com idades compreendidas entre os 6 e os 25 anos que, por circunstâncias sociofamiliares, se encontram em situação de perigo ou risco no seu seio familiar de origem.

No ano transato apresentou-se um aumento da população na CA, com a entrada de 10 crianças e jovens (conta-se 1 re-institucionalização), obtendo uma ocupação total de 46 C/J no mês de agosto de 2023.

Registaram-se 6 saídas: 3 transferências para outras respostas sociais (incluindo uma transferência para um país europeu) e 3 reintegrações na família de origem.

O seu principal objetivo consiste em proporcionar estruturas, rotinas e vivências tão próximas, quanto possível, às da família, por forma a garantir os cuidados adequados à satisfação das suas necessidades, exercício dos seus direitos, bem como as condições necessárias à promoção da sua educação, bem-estar e desenvolvimento saudável.

O trabalho desenvolvido na CA cumpre com as diretrizes estabelecidas Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, bem como com as Recomendações Técnicas da Segurança Social para as Casas de Acolhimento e o Regulamento Interno da instituição.

A CA privilegia uma intervenção integrativa, que assegure os recursos necessários que possam dar resposta às necessidades da criança ou jovem, promovendo uma abordagem holística e sistémica. Assenta num modelo relacional, o qual se caracteriza pela proximidade, com um clima afetivo, compreensivo, regulado e assente na relação pedagógica entre os agentes educativos e a criança ou jovem, potenciada pela empatia mútua.

Para a caracterização dos jovens acolhidos (perfil), ao longo do ano de 2023, registamos os fatores de risco/perigo prevalentes, tais como:

- perturbações disruptivas, do controlo dos impulsos e do comportamento;
- prevalência de comportamentos de consumo;
- prevalência de comportamento de automutilação, predominantes no género feminino;
- perturbação do desenvolvimento intelectual e doença mental;
- abandono e absentismo escolar;
- dificuldade no relacionamento ou rutura com a família/ ausência de suporte/supervisão familiar;
- famílias desestruturadas.

Esta multiplicidade de problemáticas constitui um grande desafio que em cada jovem se repercute de diferentes formas, pois exige cada vez mais uma intervenção personalizada e adequada às particularidades de cada utente, sendo este o esforço diário: o de oferecer a melhor intervenção e a tecnicamente mais adequada a cada C/J. Importa reforçar a

necessidade de um maior compromisso de envolvimento das crianças e jovens e das suas famílias no projeto de vida da C/J.

A CA tem por base as características das crianças e dos jovens que se encontram ao cuidado e proporciona atividades desportivas, lúdicas e recreativas que proporcionem momentos pedagógicos e de lazer, por vezes em conjunto com as respetivas famílias e amigos, numa base frequente. Também proporciona apoio psicológico de pedopsiquiatria e de apoio ao estudo das crianças e dos jovens de forma individualizada. Os pilares da sua intervenção incidem no trabalho de desenvolvimento das competências pessoais e sociais, escolares e profissionais, de desenvolvimento da autonomia e atividades de ocupação dos tempos livres, lúdicas e culturais.

Consideramos ter cumprido cerca de 60% das atividades propostas para o ano de 2023. No entanto, não podemos deixar de apontar que a rotação de recursos humanos, tanto na equipa técnica como educativa, se traduz numa fragilidade crescente, face à concretização da planificação anual de atividades.

Mantemos, também, como objetivo vedar a entrada sul da CA, por forma a conquistarmos um espaço ao ar livre amplo, seguro, que as C/J possam desfrutar nos seus tempos livres para a prática de desporto e desenvolvimento de atividades.

Ao longo do ano de 2023 foi possível desenvolver reuniões comunitárias com as C/J e, em conformidade, foi possível melhorar e ampliar as opções de autonomização dos jovens conforme as suas necessidades específicas e incentivar a orientação vocacional.

Em conjunto com a nutricionista e através do planeamento semanal das ementas, promovemos uma alimentação saudável nas refeições principais e nos lanches.

Com relação aos colaboradores, foram aprimorados os procedimentos internos, bem como a clara atribuição de tarefas por colaborador/turno, pois acreditamos que a atribuição de instrumentos de trabalho e organização, são a chave para a redução dos percalços no dia a dia da casa de acolhimento. Assim sendo, foram reformuladas as minutas de trabalho e criados mapas de trabalho e de tarefas, de modo a simplificar o dia a dia de trabalho.

Do ponto de vista dos serviços, alargamos os serviços de psicologia, que se revelavam uma necessidade para a melhor prestação do cuidado, na saúde mental das C/J.

No que concerne a um plano de formação, tendo por objetivo a adequação das respostas formativas às necessidades e especificidades da resposta social, promovendo a aquisição de novas competências da equipa educativa, não foi passível de concretizar em 2023.

No que concerne o pilar da qualidade e sustentabilidade da CA, encontramos-nos bastante satisfeitos face aos resultados alcançados no ano transato.

Pesa embora os bons resultados obtidos ao longo do ano de 2023, no cumprimento de atividades propostas e que consideramos ser de 70% de conclusão, não podemos deixar de refletir cuidadosamente sobre aquelas que são as fragilidades e potencialidades que a CA apresenta. Devemos considerar que é a relação entre estas duas variáveis que condiciona, de forma positiva ou negativa, a concretização dos objetivos a que nos propomos atingir anualmente.

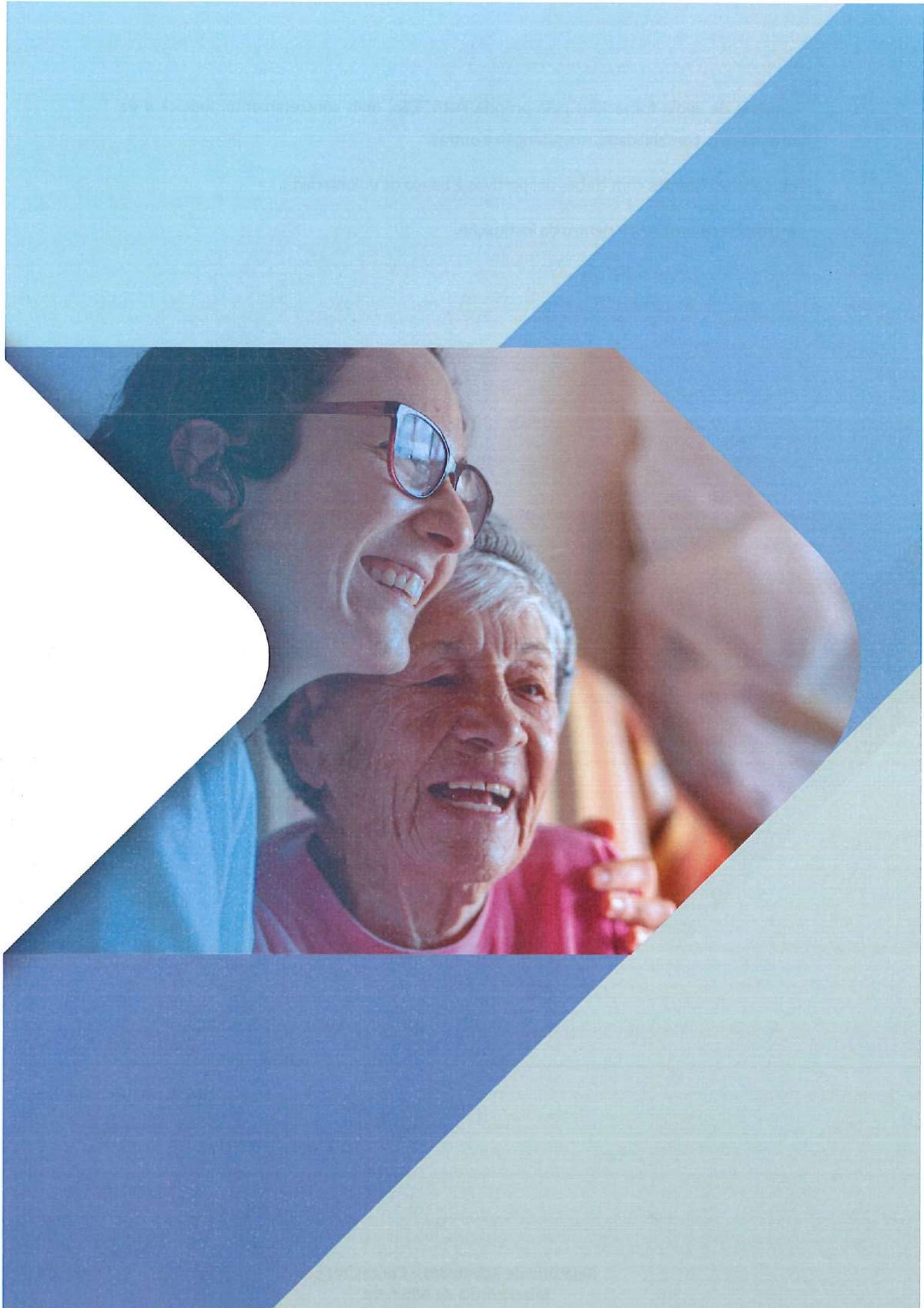
Fragilidades verificadas:

- falta de respostas para jovens acolhidos com acrescidas tendências delinquentes e de adições.
- número crescente de C/J residentes, o que compromete uma atenção e atuação mais personalizada.
- percentagem de C/J com problemas de saúde mental e neurológica.
- recursos humanos acrescidos na equipa técnica e educativa, face ao elevado número de C/J.
- elevada rotatividade dentro da equipa técnica e educativa.
- falta de formação específica na equipa educativa.
- entrada Sul da CA não vedada.

Potencialidades verificadas:

- supervisão externa, mensal.
- excelente localização da CA (central; junto ao mar).
- boa relação com a comunidade escolar.
- apoio por profissionais externos à CA (nutricionista, terapeuta da fala, psicólogos, docentes).

- equipas de apoio fornecidos pela própria instituição, mais concretamente, médica e de enfermagem, contabilidade, manutenção e outras.
- parcerias existentes com clubes desportivos e banco de voluntariado.
- existência de um CAFAP dentro da instituição.



## Área do Envelhecimento

### ERPI Roseiral

Ao longo de 2023, na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas O Roseiral foram admitidos 11 novos utentes, dando assim resposta de acolhimento a uma totalidade de 71 utentes, com uma média de idades de 84 anos. De acordo com a avaliação realizada com a aplicação da escala de Barthel, no que respeita à caracterização da funcionalidade dos utentes, acolhemos 45 utentes severamente e totalmente dependentes, 9 utentes moderadamente dependentes, 10 utentes ligeiramente dependentes e 7 utentes autónomos.

Para 2023 foram traçados 3 objetivos estratégicos.

#### Qualidade de serviço

Para o acompanhamento humanizado e respeitando o idoso como ser biopsicossocial, ao longo do ano de 2023 foram planeadas atividades e disponibilizados novos serviços de acordo com as necessidades identificadas pelos utentes em conjunto com os familiares e equipa de colaboradores. Assim disponibilizou-se o serviço de podologia, o serviço de cabeleireiro e o serviço de psicologia, com o objetivo de colmatar as necessidades identificadas, numa perspetiva de complementaridade aos serviços já existentes, melhorando a qualidade global do serviço prestado aos utentes.

O envolvimento dos utentes com os familiares e com a equipa, nesta partilha de experiências e opiniões potenciou uma vivência ativa dos utentes no seu projeto individual de vida, garantindo atividades e serviços adequados, e contribuindo para a sua autoestima e sentimento de pertença nas tomadas de decisão durante o processo de institucionalização, promovendo a satisfação, o bem-estar e a qualidade de vida dos utentes.

Ao longo do ano de 2023 contou-se com uma equipa de cerca de 30 elementos e manteve-se uma relação de proximidade e apoio ao colaborador, com o foco principal num ambiente de trabalho saudável, positivo e colaborativo permitindo a partilha de ideias e opiniões, e promovendo a inclusão e o respeito mútuo entre toda a equipa. Estabeleceu-se uma partilha de comunicação transparente, criando vínculos, que permitiram perceber as preocupações e lacunas existentes no meio laboral.

Dada a sazonalidade da região, é um desafio persistente manter uma equipa fixa, pois existem vários fatores extrínsecos que influenciam a permanência dos colaboradores na

instituição. A gestão das consequências desta rotatividade continua a ser um dos maiores desafios com que nos deparamos.

Em parceria com o departamento de formação interna da SCMA e com as equipas de saúde e reabilitação da ERPI foram criadas oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal, através de formações em contexto real de trabalho, ações de sensibilização e de enriquecimento pessoal, colmatando as necessidades encontradas diariamente nos procedimentos do cuidado ao utente.

Com o objetivo de cimentar as bases da estabilidade e da coesão e de potenciar a motivação da equipa, realizaram-se reuniões com os turnos com uma frequência definida e reuniões individuais sempre que necessário. Considerou-se uma forma eficaz de tirar as dúvidas existentes, reavaliar necessidades e reestruturar as intervenções planeadas, contribuindo para a reorganização das tarefas, como forma de aliviar a carga subjacente à exigência do trabalho diário.

### **Gestão**

No ponto da sustentabilidade financeira da resposta social, foram realizados esforços no sentido de sensibilizar as famílias para o pagamento dos valores em dívida, sendo que com o aumento do custo de vida foi necessário renegociar planos de pagamento, por forma a encontrar soluções que atendessem aos interesses institucionais e às possibilidades financeiras das famílias.

No que respeita às comparticipações familiares e de descendentes, foram revistas e alteradas, sempre que possível, para atingir o valor de referência estabelecido pelo Instituto da Segurança Social, contribuindo assim para o equilíbrio financeiro da resposta social.

Outra preocupação, não só ao nível ambiental como ao nível financeiro, mas sem descurar o bom cuidado ao utente, tem a ver com a gestão do consumo de fraldas e resguardos e com a eficiência na aquisição e utilização dos produtos de apoio e de higiene. Neste sentido, contamos com ações de acompanhamento e de formação dos nossos parceiros externos, nomeadamente a Tena e a Alquimed, bem como com o envolvimento da equipa da saúde e da reabilitação em encontrar soluções inovadoras e atuais que respondam da melhor forma à realidade institucional.

Como forma de diminuir os gastos com o consumo de papel, adquiriu-se o *software* de gestão de utentes, já ambicionado há algum tempo. Esta aquisição deu-se no último trimestre do ano, pelo que só produzirá efeitos impactantes nesta área a partir do próximo ano.

## **Envolvimento da comunidade**

De forma a atender às necessidades da comunidade são realizadas visitas domiciliárias, permitindo dar resposta às solicitações que nos chegam e como forma de avaliar as condições sociofamiliares e habitacionais dos candidatos, gerindo as candidaturas e canalizando as mesmas para as repostas sociais existentes que melhor se adequem às necessidades verificadas. Atendendo ao habitual fluxo de candidaturas que chegam para a frequência em ERPI, nem sempre é possível responder com a brevidade solicitada, o que leva a que haja um número elevado de candidaturas que não se encontra espelhado na Lista de Espera.

Como forma de estreitar laços com a comunidade, os utentes da ERPI participaram em várias atividades promovidas por várias entidades do concelho, perfazendo um total de 6 participações ao longo de 2023.

Promover um envelhecimento ativo e saudável é um dos grandes marcos a atingir na área sénior, mas para uma ERPI os desafios ganham outra dimensão, a par da gestão de recursos humanos, financeiros e ambientais, com a preocupação crescente de garantir um equilíbrio entre todas as vertentes está um processo de institucionalização que deve ser digno para os utentes e que deve oferecer qualidade de vida aos mesmos e à equipa que cuida diariamente.

## **Centro de Dia**

O Centro de Dia é uma resposta social na área do envelhecimento que funciona em horário diurno e visa promover o bem-estar e a funcionalidade dos idosos, contribuindo para permanência dos mesmos no seu meio sociofamiliar.

O planeamento do trabalho para o ano de 2023 assentou em três grandes pilares, mais concretamente, a qualidade do serviço, a sustentabilidade financeira e ambiental e a comunidade, segundo os quais se tentou dar uma resposta eficiente, através de uma ação concertada que contribuiu para alcançar resultados positivos.

Com o intuito de prevenir e retardar o declínio motor e cognitivo e favorecer os processos de socialização, por forma a combater o isolamento social, ao longo do ano de 2023, os utentes de Centro de Dia participaram num total de 1364 atividades de carácter lúdico-terapêutico, socioeducativo, ocupacional e sociocultural. Garantiu-se, ainda, o contacto dos utentes com novos ambientes e a participação em iniciativas promovidas pela comunidade, através de 72 saídas socioculturais realizadas ao longo do ano.

Dos momentos com a Direção Técnica surgiu um total de 85 atendimentos que resultaram em 55 acompanhamentos aos serviços da comunidade com o intuito de solucionar as situações identificadas pelos utentes, quer ao nível da saúde, da aquisição de bens, quer de outros serviços públicos e privados.

Acreditamos que a qualidade dos serviços prestados por esta resposta social esteve reconhecida pela crescente procura do Centro de Dia Roseiral, que se espelhou em mais de 40 visitas domiciliárias de forma a dar resposta às candidaturas recebidas para a frequência na resposta social. Ao longo do ano foram admitidos 5 novos utentes, sendo que se verificou a utilização das vagas extra acordo com uma taxa de ocupação crescente que rondou as 10 vagas de forma permanente até novembro.

Durante o ano de 2023 tornou-se necessário o reforço da equipa como forma de dar resposta às necessidades verificadas face ao aumento do número de utentes. Admitiu-se uma colaboradora de serviços gerais e reforçou-se a equipa de animação com um estágio profissional nessa área. Assim contou-se com uma equipa de 3 ajudantes de lar e centro de dia, 2 colaboradoras de serviços gerais, 2 animadoras, 1 fisioterapeuta e 1 psicóloga, sendo as duas últimas a tempo parcial.

Ao longo do ano de 2023, O Centro de Dia Roseiral contou ainda com duas voluntárias, uma cabeleireira e uma contadora de histórias, que semanalmente chegaram aos nossos utentes e se tornaram figuras de referência, não só ao nível dos cuidados de imagem e aumento da auto-estima, mas também como forma de combater o isolamento dentro de uma casa cheia de gente, proporcionando a cada utente, muitas vezes de forma individualizada, um momento apenas dedicado a si.

Com o intuito de promover a coesão e a motivação da equipa, realizaram-se 4 momentos de partilha e cerca de 15 reuniões de equipa, onde se definiram estratégias de trabalho conjuntas numa perspetiva de valorização do trabalho individual e coletivo, responsabilizando cada colaborador para a importância do seu desempenho no trabalho desenvolvido pela equipa, o que contribuiu para a eficiência da intervenção da resposta social como um todo. Para garantir uma prestação de cuidados adequada aos utentes, e numa perspetiva de qualificação dos recursos humanos, foram identificadas necessidades formativas, que em articulação com o departamento de formação interna, resultaram em 4 participações em ações de formação.

Foram desenvolvidos esforços em várias vertentes no sentido de garantir a sustentabilidade financeira da resposta social ao longo do ano de 2023. Relativamente ao serviço de

transporte garantiu-se a reorganização regular das rotas para evitar gastos desnecessários em tempo e outros recursos. A agenda de dívida manteve-se regularizada e foram contratualizados cerca de 20 serviços extra ao longo de todo o ano. Ainda assim estamos conscientes que existe um longo caminho a percorrer no que diz respeito à sustentabilidade desta resposta social.

Em outubro de 2023, o Centro de Dia Olhos de Água situado no novo Equipamento Social Olhos de Água iniciou atividade, o que se traduziu na duplicação de vagas nesta Resposta Social para a comunidade do Concelho de Albufeira. Com a abertura deste novo equipamento procedeu-se à reorganização dos utentes de acordo com a sua funcionalidade no que concerne ao preenchimento das vagas do novo acordo de cooperação estabelecido com o ISS, I.P.

Com o início de funcionamento do Centro de Dia Olhos de Água foram realizados contactos com os candidatos em lista de espera para frequência no Centro de Dia Roseiral, mas muitos, durante o tempo que estiveram em lista de espera, conseguiram outra resposta, o que diminuiu o número de potenciais utentes e dificultou o preenchimento das vagas do acordo de cooperação, no último trimestre de 2023.

Foi feita uma divulgação junto da comunidade com o objetivo de informar a abertura do novo equipamento e dos serviços disponíveis, que resultou numa nova procura e consequentes admissões, ainda assim encerrou-se o ano com o preenchimento do acordo aquém das expectativas.

Estamos certos de que ano após ano os desafios serão cada vez maiores, mas continuamos concentrados num percurso de melhoria contínua da eficiência da resposta social através da coesão da equipa e da gestão eficaz dos recursos com o foco principal naqueles que são as nossas maiores inspirações, os nossos utentes, contribuindo para que possam envelhecer de forma digna.

### **Serviço de Apoio Domiciliário**

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) tem a sua intervenção centrada na prestação de cuidados individualizados ao idoso no seu domicílio, dando resposta às suas necessidades. O SAD tem a capacidade para 40 utentes, sendo 36 dessas vagas abrangidas pelo acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social (ISS). No terceiro trimestre do ano, a instituição abriu uma nova resposta social de SAD no novo Equipamento Social dos Olhos de

Água, também com capacidade para 40 utentes sendo 32 das vagas abrangidas pelo acordo de cooperação com o ISS.

Durante o ano de 2023, o SAD apoiou 61 utentes, maioritariamente do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 55 e os 98 anos. Relativamente á funcionalidade, da globalidade dos utentes apoiados durante o ano 19 apresentaram dependência total, 16 dependência moderada, 9 dependência ligeira e 17 independentes. Os serviços mais contratualizados e espelhando a funcionalidade dos utentes apoiados foram a higiene pessoal, alimentação e higiene habitacional.

Assim, priorizando a promoção da qualidade de vida e a satisfação das necessidades do utente e sempre numa perspetiva de melhoria continua do serviço prestado, foram traçados três objetivos estratégicos.

### **Qualidade do Serviço**

Visando atingir este objetivo estratégico, o foco da resposta social passou pela promoção da prestação de um serviço humanizado e de qualidade no meio habitacional do utente e pela capacitação dos colaboradores para o desenvolvimento do seu trabalho diário. Para tal, no que diz respeito ao utente, priorizou-se uma abordagem centrada no mesmo, tendo sempre em conta o ambiente familiar em que se insere e respeitando o plano individual de cuidados, de forma a contribuir para a prestação de um serviço personalizado e adaptado às necessidades específicas de cada idoso. Relativamente aos recursos humanos, realizou-se um acompanhamento contínuo das equipas de forma a apoiar nas dificuldades sentidas no terreno, providenciando um acompanhamento mais personalizado e garantido a satisfação com os serviços prestados. Foram ainda identificadas as necessidades formativas da equipa, tendo estas sido devidamente encaminhadas para o departamento de formação que, por sua vez, identificou e proporcionou á equipa algumas ações de formação, nomeadamente na área de primeiros socorros, de medidas de autoproteção e na área do cuidado ao idoso, que se refletiu no desempenho do trabalho diário. Posto isto, considera-se que os objetivos operacionais e as metas, estabelecidos para este grande objetivo estratégico, foram bem-sucedidos, indicando um compromisso eficaz com a qualidade do serviço.

## **Gestão**

Relativamente ao objetivo estratégico de Gestão e de forma a ser atingido, delinearam-se alguns objetivos operacionais envolvendo a sustentabilidade financeira e ambiental da resposta social, bem como a gestão de equipa. No que diz respeito à sustentabilidade financeira da resposta social, primou-se por uma bem-sucedida sensibilização junto dos utentes e familiares, para a liquidação das mensalidades dentro dos prazos estipulados, o que conduziu à não acumulação de dívida. Contribuindo também para a sustentabilidade financeira da resposta social, foi possível cobrir o custo de utente, de uma parte dos beneficiários de SAD, com o valor das participações familiares e da segurança social.

Primar pela sustentabilidade ambiental da resposta social, só foi possível devido à atribuição de uma viatura elétrica no serviço, através da medida Mobilidade Verde Social do Plano de Recuperação e Resiliência e de uma reorganização permanente e eficaz das rotas, permitindo a redução do consumo de combustível. Ainda dentro da responsabilidade ambiental, no final do ano, procedeu-se à aquisição de um software de gestão de utentes, que a longo prazo, irá contribuir para a diminuição do consumo de papel.

Por fim e não menos importante, no que diz respeito à gestão de equipa, foram desenvolvidas 3 atividades de *team building*, nomeadamente uma dinâmica no exterior, uma dinâmica de organização de trabalho e um lanche de reflexão acerca do trabalho individual e em grupo. Estas atividades foram desenvolvidas em conjunto com a direção técnica e equipa de ajudantes familiares, o que possibilitou o fortalecimento das relações interpessoais e da coesão entre a equipa. Foi também assegurada a permanência de dois colaboradores por rota, possibilitando uma menor sobrecarga no trabalho. Assim, o balanço deste objetivo estratégico foi positivo, pois todos os objetivos operacionais estabelecidos foram alcançados e as metas associadas foram atingidas.

## **Interação com a comunidade**

Reconhecendo a importância do papel que devemos assumir na promoção de iniciativas que fomentem um envelhecimento ativo e saudável, bem como a participação da comunidade e visando atingir este objetivo estratégico, foram delineados objetivos operacionais neste âmbito. Assim, foram divulgadas algumas iniciativas da comunidade junto dos utentes de SAD, sendo promovida a participação dos mesmos na procissão da Nossa Senhora de Fátima.

A candidatura submetida e iniciada no último trimestre do ano, no âmbito do Gulbenkian HomeCare, promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, também se insere nesta

dimensão, possibilitando assim a realização de várias intervenções ao nível do envelhecimento saudável, na monitorização do estado de saúde dos utentes, numa intervenção funcional e cognitiva, assim como na participação do idoso na comunidade.

Ainda abrangendo este grande objetivo estratégico, foram realizadas visitas domiciliárias a todas as candidaturas recebidas para a resposta social, respondendo de forma célere às solicitações da comunidade.

No terceiro trimestre de 2023, foi criada uma nova resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário, no novo equipamento Social de Olhos de Água. Assim, é possível chegar a toda a comunidade idosa de Albufeira e Olhos de Água, garantido um maior apoio à população e contribuindo para que as suas necessidades sejam atendidas.

Fazendo um balanço deste objetivo estratégico, considera-se que foi satisfatório e que foi possível contribuir e proporcionar aos utentes do SAD a interação com a comunidade, responder às necessidades da mesma e promover um envelhecimento ativo e saudável.

Em suma, este ano, baseou-se numa gestão eficaz e num compromisso notável com a qualidade do serviço, a sustentabilidade financeira e ambiental, bem como a integração com a comunidade local, posicionando o Serviço de Apoio Domiciliário como uma referência na prestação de cuidados ao domicílio de qualidade.

Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Atividade	Meta 2023	Resultados
Qualidade do serviço (Utentes e Colaboradores)	Promover uma prestação de serviços individualizados aos utentes no seu meio habitacional.	Cumprimento do Plano de Intervenção.	Definição de planos de intervenção em conjunto com os utentes e a sua rede de suporte.	Todos os cuidados prestados de acordo com o plano.	Objetivo e Meta atingidos de acordo com o programado.
	Garantir uma prestação de serviços de qualidade aos utentes no seu meio habitacional.	Satisfação do utente e da rede de suporte.	Aplicação de escalas de avaliação da satisfação.	Taxa de satisfação $\geq 8$ .	Objetivo e Meta atingidos de acordo com o programado.
	Acompanhamento contínuo das equipas e dos utentes, no terreno.	Número de acompanhamentos das equipas nas rotas.	Acompanhamento das rotas de trabalho.	Acompanhar todas as rotas 1 vez por mês.	Objetivo atingido. Meta não atingida. Foi acompanhada pelo menos uma das rotas 1 vez por mês.
	Detetar necessidades formativas em conjunto com os colaboradores.	Número de ações de formação prestadas de acordo com as necessidades apresentadas.	Realização de questionários de levantamento de necessidades.	3 Ações de formação de acordo com as necessidades apresentadas.	Objetivo e Meta atingidos de acordo com o programado. 3 ações de formação frequentadas-

	Avaliar o impacto da formação na prestação de serviço.	Desempenho do colaborador.	Realização de avaliações de desempenho.	Aumento do resultado da avaliação do desempenho após a formação.	Objetivo e Meta atingidos de acordo com o programado.
Gestão	Promover estratégias que visem a sustentabilidade Financeira do serviço.	Liquidação de mensalidades no mês a que se referem.	Sensibilização dos utentes e familiares para o pagamento das mensalidades dentro dos prazos estipulados.	Liquidação de 85% das mensalidades no próprio mês.	Objetivo e Meta atingidos de acordo com o programado. 95% das mensalidades liquidadas no próprio mês.
		Cobertura do valor do custo de utente (C.F. + C.S.S).	Revisão das condições do acordo de cooperação em articulação com o ISS.	20 utentes cuja totalidade do valor das participações cubra o custo de utente.	Objetivo e Meta atingidos de acordo com o programado. Em média 20 utentes ao longo do ano em que as participações cobriram o custo de utente
	Adotar comportamentos que promovam a sustentabilidade ambiental.	Redução da utilização de combustíveis.	Integração de veículos de mobilidade elétrica nas rotas de trabalho.  Utilização do Software de gestão de frotas para monitorização e reajustamento eficaz e contínuo das mesmas.	Redução anual de 150 litros de combustível.	
	Gestão de Equipa	Atividades de <i>Team Building</i> .	Promoção da motivação e reforço do espírito de equipa.	4 Atividades anuais.	Objetivo atingido. Meta não atingida. Foram realizadas 3 ações de team buiding
		Número diário de colaboradores para assegurar o serviço.	Acompanhamento dos colaboradores no sentido de sinalizar e colmatar situações de vulnerabilidade das equipas.	2 Colaboradores por rota diariamente.	Objetivo e Meta atingidos de acordo com o programado. Em média, 2 Colaboradores por rota diariamente, ao longo do ano.
	Interação com a comunidade	Promover um envelhecimento ativo e saudável.	Número de ações desenvolvidas.	Desenvolvimento de iniciativas.	Desenvolver 1 atividade anual.
Número de participações.			Participação em atividades de outras entidades.	Participar em 2 atividades promovidas por outras entidades.	Objetivo e Meta atingidos de acordo com o programado. 2 Atividades promovidas por outras entidades
Divulgação de iniciativas.			Aproximação dos utentes à comunidade.	Divulgar 4 iniciativas junto dos utentes.	Objetivo e Meta atingidos de acordo com o programado. Divulgadas iniciativas junto dos utentes e familiares.

	Responder às necessidades da comunidade.	Número de visitas domiciliárias realizadas.	Avaliação das necessidades da comunidade respondendo de forma adequada.	Realizar 60 visitas domiciliárias.	Objetivo atingido. Meta não atingida. Realizadas 35 visitas. Foram realizadas visitas domiciliárias a todas as candidaturas à resposta social.
--	--	---	---	------------------------------------	--





## Área da Deficiência

### LAR RESIDENCIAL DE SÃO VICENTE

O Lar Residencial de São Vicente (LRSV) é uma resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira que se destina a pessoas com deficiência ou incapacidade, com idade igual ou superior a 16 anos, de ambos os sexos, que se encontrem impedidos temporariamente ou definitivamente, de estar no seu seio familiar.

De acordo com o acordo de cooperação estabelecido entre a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e o Instituto da Segurança Social, I.P., o lar tem capacidade para acolher 38 clientes, na sua maioria com deficiência intelectual, com multideficiência e questões relacionadas com a saúde mental. A média de idades é de 46 anos.

Para além do conjunto de serviços essenciais num Lar Residencial (alojamento, refeições, cuidados de alimentação e nutrição, cuidados de higiene, conforto e imagem pessoal, tratamento de roupa, higienização diária dos espaços, vigilância permanente), de Lar de São Vicente apresenta também cuidados de enfermagem, de medicação, acompanhamento aos serviços de saúde, apoio nas atividades quotidianas, acompanhamento e apoio psicológico e social, atividades de animação sociocultural e recreativa, apoio na aquisição de bens e acompanhamento ao exterior. Existem ainda as atividades ocupacionais, lúdico terapêuticas e de desenvolvimento pessoal e social, desenvolvidas nos Ateliers Ocupacionais.

O LRSV dispõe de três ateliers ocupacionais com capacidade para cerca de 30 utentes, nos quais se realizam atividades ocupacionais de empreita, trabalhos manuais e atividades lúdicas. Para além das atividades ocupacionais, os utentes do lar beneficiam de atividades lúdico-terapêuticas, como a atividade motora adaptada, a fisioterapia, a psicomotricidade, o cantinho das sensações, as atividades socioculturais, como passeios, saídas ao exterior e comemorações de datas festivas, as atividades de desenvolvimento pessoal, emocional e social, como o treino cognitivo e as de Atividades de Vida Diária.

No ano de 2023, o LRSV apresentava uma equipa multidisciplinar composta por uma diretora técnica com formação em psicologia clínica e da saúde, uma técnica superior de educação especial e reabilitação, animadoras, monitoras, encarregada de setor, fisioterapeuta, enfermeiro, nutricionista, ajudantes de apoio à deficiência e trabalhadoras de serviços gerais. Desta forma conseguiu-se realizar um trabalho mais individualizado e responder adequadamente às necessidades dos clientes.

Colaboradores									
Diretora Técnica (Psicóloga Clínica e da Saúde)	TSEER	Animadoras Cultural e Sociocultural	Monitoras (Empreita, Artes Criadas e Cantinho dos Sonhos)	Encarregada De Setor	Fisioterapeuta (tempo parcial)	Enfermeiro (tempo parcial)	Nutricionista (tempo parcial)	Ajudantes de Apoio à Deficiência	Trabalhadoras de Serviços Gerais
1	1	2	3	1	1	1	1	14	4

Segundo a Carta Social do ano de 2023, o LRSV teve 38 utentes com deficiência ou incapacidade, 23 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 23 e os 65 anos.

Neste último ano, tem-se notado um acentuar dos sinais decorrentes no natural processo de envelhecimento, na maioria dos clientes. Sabe-se que neste tipo de população, a esperança média de vida é mais baixa e, conseqüentemente, os sinais do envelhecimento são nítidos mais precocemente.

Presentemente, 36 dos clientes tomam medicação diária, e 18 têm necessidade de utilizar fralda, o que requerer um apoio mais permanente na maioria dos utentes.

Assim sendo, deparamo-nos com um cenário que requer cada vez mais a necessidade constante de individualizar o trabalho realizado a cada cliente, de forma a o adaptar às suas características atuais.

O foco para o ano de 2024 será trabalhar ainda mais com a comunidade, dando outras respostas aos nossos clientes, promovendo-lhes oportunidades, bem-estar e, conseqüentemente, uma melhoria na sua qualidade de vida. Pretende-se ainda manter a autonomia que têm vindo a adquirir no seu quotidiano e manter a equipa, de forma a estabilizar todo o serviço inerente ao funcionamento normal do LRSV.

Ao longo do ano de 2023 foram realizadas diversas atividades organizadas pelo LRSV e em parceria com outras instituições/associações.

No que se refere às atividades ludicoterapêuticas, a Fisioterapia só foi possível durante o primeiro semestre do ano, devido à técnica ter assumido cargo de direção noutra Resposta

Social. As sessões de Psicomotricidade, Cantinho das Sensações, Treino de AVD's e Atividade Motora Adaptada mantiveram-se ao longo do ano.

No que concerne às Atividades Sociopedagógicas e Desportivas, a maioria foi cumprida, no entanto, com a saída de uma das Animadoras, não foi possível concretizar o planeado anteriormente, no ANIM(ARTE) e no Cantinho da Estimulação.

Todas as Atividades Socioculturais foram cumpridas e para além do planeado, os clientes tiveram também a possibilidade de usufruir das atividades: Informática, Yoga, Participação no 1º Concurso da Melhor Máscara de Carnaval, organizado pelo Centro de Dia O Rossio, Festival das Amendoeiras em Flor (Castro Marim), assistir ao jogo de basquete do Clube do Imortal, assistir ao Desfile de Carnaval de Ferreiras, assistir ao Desfile de Carnaval Trapalhão na baixa de Albufeira, passeio ao Jardim de Vale Faro, passeio à praia de Santa Eulália, Eucaristia na ERPI Roseiral, passeio ao Festival do Chocolate em Loulé, participação no dia da Árvore na Quinta dos Pardais, visita à exposição Era uma Casa, promovida pelo ECOS, participação na Via Sacra, assistir à Revista/Musical Ká s'tamos outra vez, participação no Festival Artes Inclusivas, promovida pela Teia d'Impulsos, caracolada no LRSV, participação no Workshop Mimo, assistir à peça de teatro Austrolopiteco, PIC-NIC em Alte, participação na Clínica de Basquetebol, dia de praia Um dia na Ilha da Fuseta, participação no IX Piquenique entre instituições, promovido pela SCM Loulé, visita à RTP, ida à Festa do Pescador, saídas noturnas para irem a esplanadas e comerem um gelado (Marina de Albufeira, Marina de Vilamoura), ida à gelataria Pozzetti, visita ao Museu do Traje e Fábrica da Cortiça; Karaoke no LRSV, visita ao Museu Arqueológico de Albufeira, usufruir de Um dia no Aquashow, Procissão Nossa Senhora de Fátima, ação de sensibilização sobre Reciclagem, participação na festa Os Sorrisos no Zoomarine, participação na atividade Era uma vez Histórias Multissensoriais organizado pela AAPACDM, Dia internacional do Homem, assistir ao passeio de Pais Natais, organizado pelo moto-club de Albufeira, visita ao evento Albufeira é Natal organizado pela CMA.

O balanço geral da Resposta Social encontra-se delineado na seguinte tabela:

Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Atividade	Meta 2023	Execução e Cumprimento dos Objetivos
Qualidade do Serviço	Levantamento junto dos/as utentes, de atividades que vão ao encontro dos seus interesses	Nº utentes abrangidos	Atividades socialmente úteis: Realização de pedidos de colaboração às empresas para integração de utentes sem capacidade de integração no mercado de trabalho	1 utente	Executado e cumprido
	Sensibilizar as respostas sociais da SCMA para a importância de promover pequenas experiências laborais	Nº utentes abrangidos	Realização de pedidos de colaboração a algumas Respostas Sociais e Serviços Centrais da SCMA para a participação de utentes na realização de pequenas tarefas, com a ajuda de colaboradores	2 utentes	Não executado
	Responsabilizar os utentes para a realização de tarefas do quotidiano no Lar São Vicente	Nº utentes abrangidos	Implementar um plano de tarefas a realizar semanalmente pelos/as utentes	4 utentes	Executado e cumprido
	Efetuar uma parceria com o projeto ECOS para integração de utente	Nº utentes abrangidos	Encaminhamento para projeto ECOS	1 utente	Não executado devido ao encerramento do projeto
	Efetuar pedido de integração num Curso de Reabilitação Profissional	Nº utentes abrangidos	Integrar um utente num Curso de Reabilitação Profissional Encaminhamento para Unidade de Reabilitação Profissional da SCMA	1 utente	Executado e cumprido
	Efetuar pedido de colaboração para "Apoio à Colocação"	Nº utentes abrangidos	Encaminhamento para Centro de Recursos da SCMA	1 utente	Não foi necessário pedido de AC pois as clientes em estágio foram

					automaticamente contratadas
	Sensibilizar a equipa de colaboradores para a necessidade de entender a pessoa com deficiência para uma melhor intervenção junto dos mesmos	Nº de ações realizadas	Ações de formação sobre a temática "Deficiência"	2 ações promovidas pelo Departamento de Formação Interna	Executado e cumprido (Maus Tratos e Sexualidade)
	Promover ações de bem-estar para a equipa de colaboradores	Nº de ações realizadas	Team Building	3 ações Avaliação através de questionário de satisfação $\geq 8$	Realizado pelos RH
	Motivar colaboradores do lar de São Vicente através do reconhecimento individual	Nº de parcerias ou protocolos	Todos/as colaboradores/as receberem um presente no seu dia de aniversário	1 Parceria com o projeto ECOS	Realizado pelos RH
	Promover a responsabilidade ambiental	Nº de ações realizadas	Sensibilização de colaboradores e utentes para questões ecológicas e de reciclagem	2 ações	Executado e cumprido 50% (ação realizada aos clientes)
	Consciencializar empresas da comunidade para uma ação de responsabilidade social, numa perspetiva de contribuir para a manutenção e prevenção das instalações do Lar Residencial de São Vicente	Nº de ações de responsabilidade social  Taxa de satisfação	Contactos com empresas da comunidade	1 ação  Taxa de satisfação dos parceiros $\geq 8$	Executado e cumprido (Portimar)
	Sensibilizar as parcerias para o impacto que os donativos terão na vida dos/as utentes	Nº de contactos estabelecidos  Nº de conjuntos de donativos recebidos	Contactos com respostas sociais e/ou empresas da região	50 contactos estabelecidos  Conjuntos recebidos de 2 empresas	Executado e cumprido  Presentes para utentes (Leroy Merlin, hotéis-atoalhados)
Envolvimento da Comunidade	Consciencializar a comunidade para a importância da integração de	Nº de atividades realizadas	Participação em atividades/convívios inclusivos na comunidade	3 atividades $\geq 50\%$ dos utentes	Executado e cumprido

	<p>peças com deficiência</p>	<p>Taxa de utentes abrangidos</p> <p>Taxa de satisfação dos/as utentes</p>		<p>Taxa de satisfação dos/as utentes ≥8</p>	<p>Saídas à noite verão;</p> <p>Feira franca (chuva);</p> <p>Sardinha (recusado);</p> <p>Festa do pescador;</p> <p>Teatro.</p>
--	----------------------------------	--	--	---	--

## ANÁLISE SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipa multidisciplinar;</li> <li>- Teambuilding;</li> <li>- Reconhecimento individual nos aniversários de cada colaboradora;</li> <li>- Voltar a integrar clientes na comunidade;</li> <li>- Estágios animação ESA;</li> <li>- Estágios animação escola francesa;</li> <li>- Contratação de mais uma Ajudante de Apoio à Deficiência, para colmatar a necessidade existente, no turno da manhã;</li> <li>- Continuação de jantar de colaboradores da RS;</li> <li>- Retomar atividades com outras RS;</li> <li>- Dividir transporte com outras RS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instabilidade da equipa de ajudantes e serviços gerais;</li> <li>- Saída de uma das Animadoras;</li> <li>- Saída da Fisioterapeuta;</li> <li>- Dificuldade em assegurar todas as atividades planeadas por parte da equipa técnica, devido a terem de assumir outras tarefas inerentes ao funcionamento do LRSV.</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formações aos colaboradores;</li> <li>- Portimar;</li> <li>- Leroy Merlin;</li> <li>- Ajudante de Apoio à Deficiência subir de cargo, para Encarregada Geral;</li> <li>- Integração de 2 utentes em mercado de trabalho;</li> <li>- Aquisição de 1 AC para a casa de banhos assistidos;</li> <li>- Aquisição de 1 maca banheira para auxiliar nos banhos dos clientes mais dependentes;</li> <li>- Início do processo para aquisição de Ajudas Técnicas para 2 clientes, no centro prescritor APPC de Faro;</li> <li>- Entidades externas (Massagens e cortes de cabelo) voluntariaram-se para se associarem à Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;</li> <li>- feiras;</li> <li>- convites instituições externas;</li> <li>- Início de obras de requalificação dos quartos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cliente instável e agressivo;</li> <li>- Instabilidade/insegurança de equipa e dos clientes devido ao cliente instável e agressivo;</li> <li>- Instalações físicas do LRSV.</li> </ul>

Após a elaboração do balanço de atividades do ano de 2023, de um modo geral pode-se concluir que os objetivos estratégicos propostos foram cumpridos e as ações propostas na sua maioria foram concretizadas.

Considera-se que neste ano foram conseguidas várias parcerias, como a Portimar e o Leroy Merlin, que proporcionaram o aumento da qualidade de vida dos clientes do LRSV, e pretende-se manter estas parcerias já existentes e continuar a criar novas parcerias.

Além disso, pretende-se continuar a trabalhar cada cliente, como ser único que é, e alargar o leque de atividades na comunidade, fazendo com que se aumente a motivação no desempenho das tarefas em cada atelier.

Continuamos a achar e a considerar fundamental a formação dos colaboradores na área da deficiência e os momentos no âmbito do CRIAR+, desenvolvido pelos RH da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, motivando e valorizando o desempenho de cada membro da equipa.

## Centro de Recursos

O Centro de Recursos é uma estrutura de suporte e apoio aos Centros de Emprego de Loulé e Centro de Emprego e Formação Profissional do Barlavento na avaliação e emprego de pessoas com deficiência e incapacidade residentes no concelho de Albufeira e Silves. A sua intervenção decorre no âmbito do Acordo de Cooperação com o IEFP.IP.

As ações desenvolvidas pelo Centro de Recursos são de Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE); de Prescrição de Produtos de Apoio; de Avaliação da Capacidade de Trabalho; de Apoio à Colocação (AC); de Acompanhamento Pós-Colocação (APC); de Adaptação de Postos de Trabalho e Eliminação de Barreiras Arquitetónicas e de Emprego Apoiado.

Em 2023, a intervenção do Centro de Recursos abrangeu 48 utentes, o que corresponde a uma execução de 96% do plano anual. Os Pedidos de Intervenção efetuados pelo Centro de Emprego de Loulé tiveram uma expressão significativa no total dos encaminhamentos. Verificaram-se 5 desistências (1 IAOQE e 4 AC) e 9 utentes transitaram para 2024.

Durante o ano o Centro de Recursos recebeu 20 Pedidos de Intervenção para ações de IAOQE. Três dos pedidos reportavam-se a produtos de apoio. Foram realizadas 17 ações, o que se traduz numa execução de 85%. O desvio registado tem os fundamentos seguintes: dois dos Pedidos de Intervenção chegaram no final do mês de dezembro e as ações foram transferidas para o início de 2024; e um utente não compareceu a nenhuma das convocatórias, por escrito e via telefone, para iniciar a avaliação, pelo que se considerou a sua desistência da ação.

A avaliação de 7 utentes permitiu concluir que necessitavam de adquirir, desenvolver ou consolidar competências facilitadoras da inserção profissional e da manutenção do emprego. Neste sentido, estes/as utentes foram orientados/as para completar o respetivo percurso escolar ou integrar qualificação profissional compatível com os seus interesses e capacidades. Quatro dos/as utentes referidos/as foram encaminhados/as para uma ação de formação contínua realizada na Santa Casa da Misericórdia de Albufeira ao abrigo da Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade.

Uma das utentes foi encaminhada para um estágio de inserção na área de educação pré-escolar e 5 para apoio à colocação no mercado de trabalho, o que se concretizou no caso de uma utente com a celebração de um contrato de trabalho sem termo.

O Centro de Recursos desenvolveu os procedimentos para a prescrição de produtos de apoio a 3 utentes. Como resultado foi efetuada, na plataforma SAPA, a atribuição de próteses auditivas digitais bilaterais a 2 utentes e, ao outro utente, a prescrição de uma cadeira de rodas elétrica, com o comando de direção elétrico, sistemas de estabilização do ocupante na cadeira, Kit de luzes para sinalização e iluminação e almofadas anti úlceras de pressão.

Em 2023, na ação Apoio à Colocação foram abrangidos/as 22 destinatários/as, o que corresponde a uma execução de 110%, dos quais 14 concluíram a ação: 7 utentes celebraram contratos de trabalho com termo, 1 utente integrou o mercado de trabalho através de um contrato sem termo, 5 utentes terminaram a ação inseridos/as em medidas de apoio ao emprego e 1 utente terminou a ação com resultado não colocada por desajustamento entre o perfil de competências e de interesses profissionais.

Foram registadas 4 desistências: 2 utentes não concluíram a ação devido ao agravamento do estado de saúde; 1 utente foi integrado no mercado de trabalho tendo desistido no primeiro dia de atividade laboral e outro utente não compareceu às convocatórias nem respondeu aos contactos realizados, o que impossibilitou a nossa intervenção.

Nesta ação de Apoio à colocação, transitaram 4 utentes para 2024.

No que se refere à Avaliação da Capacidade do Trabalho não foi registado nenhum encaminhamento dos Serviços de Emprego.

Na ação de Acompanhamento Pós Colocação foram abrangidos 8 utentes, o que corresponde a uma execução de 80%. A maioria das ações, mais concretamente para 7 utentes, surgiu na sequência da integração no mercado de trabalho através das Medidas de Apoio promovidas pelo IEFP.IP, nomeadamente Contratos Emprego Inserção (CEI+) e

Estágios de Inserção e, 1 utente no seguimento da celebração de um contrato de trabalho com termo.

Concluíram a ação 4 utentes, 2 estavam inseridos em CEI+ e 2 em Estágio de Inserção. Os primeiros, continuam integrados em medidas de apoio, os/as restantes terminaram o apoio e celebraram contratos de trabalho com termo. Em 2024, continuam a beneficiar do Acompanhamento Pós Colocação 4 utentes.

Nesta ação, desvio verificado na execução deriva da falta de encaminhamentos por parte dos Serviços de Emprego.

Com o intuito de dar resposta adequada à integração de pessoas com deficiência e incapacidade, o Centro de Recursos articulou a sua intervenção com os/as técnicos/as dos Serviços de Emprego. Esta metodologia contribuiu para o sucesso da inserção ao unir sinergias por parte dos/as interlocutores/as responsáveis pela empregabilidade local. Para 2023, estavam previstos 20 atendimentos conjuntos, mas foram realizados 12. Esta diferença deve-se ao facto de determinados processos necessitarem apenas do Técnico/a de Emprego para definir o plano de inserção do/a utente.

Ao longo do ano foram realizadas 12 Sessões de Sensibilização junto das entidades empregadoras locais e regionais, para promover a integração profissional de pessoas com deficiência e incapacidade. Nestas sessões foram divulgadas as medidas de apoio à integração de pessoas com deficiência e incapacidade promovidas pelo IEFP.IP, as condições de acesso às candidaturas, os apoios financeiros inerentes às diversas medidas e os benefícios fiscais à contratação. Simultaneamente, foram realizadas 2 ações de divulgação dos apoios financeiros existentes para a adaptação dos postos de trabalho e eliminação de barreiras arquitetónicas. Nos contactos estabelecidos foi reforçada a importância da integração de pessoas com deficiência e incapacidade, com apelo à responsabilidade social das empresas e ao cumprimento do sistema de quotas ao emprego, definido na Lei n.º 4/2019, 10 de janeiro.

Ainda na vertente da divulgação da atividade, sensibilização e envolvimento da comunidade na inclusão profissional deste público, o Centro de Recursos participou no Fórum de Educação e Formação do Algarve-OPTO, realizado em Albufeira.

Em 2023, a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira estabeleceu uma parceria com uma agência de empregabilidade para pessoas com deficiência, a Valor T, Talento e Transformação, através de um acordo de cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia de

Lisboa, o IEFP.IP e o Instituto Nacional de Reabilitação. Esta agência desenvolve um conjunto de atividades, através de uma plataforma digital, para a colocação de pessoas com deficiência no emprego. Após a integração profissional, é necessário o acompanhamento destes trabalhadores para facilitar a manutenção e a progressão no emprego. A ação de Acompanhamento Pós Colocação aos trabalhadores contratados por empresas locais será desenvolvida por este Centro de Recursos, ao abrigo da metodologia estabelecida com a Valor T. Neste contexto, as técnicas do Centro de Recursos participaram, no final do ano, em sessões de esclarecimento e formação da plataforma Valor T.

Em conclusão, o Centro de Recursos teve um desempenho muito positivo, tanto na vertente quantitativa como qualitativa, sendo o desvio na execução resultante de fatores externos que não lhe poderão ser imputados.

Na vertente dos Recursos Humanos afetos ao Centro de Recursos, 2023 fica marcado por várias alterações na equipa técnica, situação que criou dificuldades iniciais, mas graças à dedicação, competência e capacidade de superação das técnicas, estas foram ultrapassadas de modo que permitiram os resultados quantitativos e qualitativos referidos.

A sustentabilidade financeira do Centro de Recursos, um dos objetivos estratégicos definidos, não foi totalmente alcançada. A execução das ações realizadas permitiu um financiamento de 93,17%.

A gestão financeira englobou várias componentes que concorrem para a sustentabilidade, como a gestão de recursos humanos com afetação das técnicas a vários projetos da entidade e conseqüente imputação de encargos e, também, a redução de custos com o funcionamento, especificamente nos materiais, energia e combustível, o que foi conseguido através da reestruturação dos procedimentos.

A avaliação final da atividade do Centro de Recursos em 2023 é positiva, pois através das várias ações realizadas concretizou o objetivo primordial da inclusão socioprofissional dos/as utentes com deficiência e incapacidade e contribuiu para a melhoria da sua qualidade de vida no uso do direito da igualdade de oportunidades.

## Unidade de Reabilitação Profissional

A Unidade de Reabilitação Profissional (URP), estrutura que integra o Centro de Formação Espaço Bússola, está vocacionada para a intervenção junto de pessoas com deficiência e incapacidade no domínio da qualificação profissional. Na sua ação proporciona aos/às utentes a aquisição e o desenvolvimento de competências transversais promotoras da empregabilidade e, por consequência, facilitadoras da inclusão social e da cidadania plena.

A atividade formativa é desenvolvida ao abrigo da Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade, promovida pelo I.E.F.P., IP, ao nível da Delegação Regional do Algarve.

O balanço da atividade da URP em 2023 foi positivo, pois foram desenvolvidas as 3 ações de formação previstas, duas de formação inicial e uma de formação contínua, de acordo com os Referenciais de Formação adaptados que constam no Catálogo Nacional de Qualificações.

A formação inicial decorreu nos cursos de Pasteleiro/a Padeiro/a e Operador de Jardinagem, ambos iniciados em anos anteriores. Serão concluídos em 2024, pois têm a duração de 3600 h (dois anos e meio). No total abrangeram 14 pessoas, com idades entre os 19 e os 38 anos, fora da escolaridade obrigatória e desempregadas ou à procura do 1º emprego. Nos dois cursos foi realizado um total de 3089 horas de formação, a que corresponde um volume de formação de 18 358 horas.

Registaram-se 2 saídas da formação, uma em cada um dos cursos, devido respetivamente à desistência para entrada no mercado de trabalho e à exclusão por elevado número de faltas injustificadas.

A metodologia da formação inicial inclui a formação prática em contexto de trabalho, realizada no âmbito de parcerias com entidades enquadradoras do setor público e privado, e com atividade na área de formação dos cursos. Esta metodologia é estratégica para obtenção do emprego no final do curso por parte dos/as formandos/as, pois aproxima, de uma forma progressiva, apoiada e sustentável, o contexto formativo da realidade laboral, facto que facilita a integração, a adaptação e o sucesso no desempenho e contribui para a inclusão profissional e social das pessoas com deficiência.

Em 2023 foram mantidas as parcerias existentes e celebradas 2 novas, todas na área da jardinagem.

O curso de Pasteleiro/a Padeiro/a irá iniciar em 2024 esta nova fase de formação, pelo que se prevê que serão estabelecidas mais 5 parcerias com empresas/entidades na área da pastelaria/restauração.

A equipa técnica da URP desenvolveu todo o processo de colocação destes/as utentes em formação em posto de trabalho, de articulação entre os intervenientes, nomeadamente, o/a formando/a, a família, a entidade enquadradora e, sempre que necessário, com outros agentes e serviços da comunidade, através de ações de acompanhamento programadas ou ocasionais, quando o bom desenvolvimento do percurso da pessoa na empresa o exigiu. Este acompanhamento, promove o progresso da formação em empresa e também contribui para a transição da pessoa para o emprego.

Além das duas ações de qualificação profissional inicial referidas, a URP desenvolveu Formação Contínua na ação “Capacitar +”. Esta ação estava programada para se iniciar em fevereiro, mas por dificuldades relacionadas com a constituição do grupo formativo, foi recalendarizada para o fim de outubro. A carga horária de 400 h implicou a conclusão do curso no início de fevereiro de 2024.

O percurso formativo incluiu temáticas transversais, relevantes para a capacitação profissional em várias atividades profissionais compatíveis com o perfil deste público, nomeadamente, a literacia digital; a saúde, higiene e segurança no trabalho; os métodos de atendimento e assistência a clientes; as técnicas básicas na área de preparação de alimentos e o relacionamento interpessoal, ética e sigilo profissional.

Iniciaram a ação 8 formandos/as, entre os 18 e os 37 anos, a maioria na situação de desemprego e um empregado, dos quais 7 concluíram o percurso formativo com aproveitamento e obtiveram a respetiva certificação.

A qualificação profissional da pessoa com deficiência e incapacidade não envolve apenas a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos adaptados às características dos/as destinatários/as. É um processo transversal aos diversos domínios da pessoa, para a ajudar no reconhecimento e mobilização das suas capacidades individuais e na definição de objetivos.

Neste sentido, a ação da URP incluiu a realização de sessões de apoio psicológico individual ou através de dinâmicas de grupo, com o objetivo de apoiar o/a formando/a no desenvolvimento do seu potencial, a par do conhecimento da realidade pessoal, familiar e contextual e o/a influenciar ativamente na tomada de decisões, adequadas e consistentes no

quadro dos seus contextos de vida e, deste modo, contribuir para a sua capacitação para uma vida autónoma.

Alinhado com o objetivo da capacitação profissional dos/as formandos/as, a ação da URP pretende contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e social, qualidade de vida e bem-estar.

Neste sentido, a URP realizou uma ação de sensibilização sobre a Violência no Namoro, para que os/as participantes possam reconhecer, prevenir e eliminar comportamentos discriminatórios e de violência baseados na desigualdade de género, com expressão na violência no namoro, em muitos casos embrionária da violência doméstica. A ação, com a duração de 7 horas, teve a participação de 17 pessoas, formandos/as das ações em curso e foi orientada pelas psicólogas e técnica de formação da URP.

Para contribuir para o desenvolvimento integral do/a utente, reforço do bem-estar e noção de inclusão, estavam planeadas várias ações e atividades complementares de carácter cultural, turismo e de lazer.

Ao longo do ano foram surgindo vários eventos organizados pelo tecido social que foram consideradas uma mais-valia no processo evolutivo dos/as utentes, o que motivou a substituição das atividades previstas em plano pela participação nas atividades:

- Visita e participação na MOSTR\_ARTE, exposição “Era uma casa”, promovida pelo Projeto ECOS, Oficina Ecológica de Cooperação Social da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira. Pretendeu-se proporcionar aos/às formando/as a realização de experiências interativas de exploração de fragilidades pessoais e sociais e o desenvolvimento de estratégias resilientes para a sua solução.

- Participação na Feira das Línguas, que celebrou o Dia Europeu das Línguas e a diversidade linguística e cultural como património comum da União Europeia. Este evento, realizado em Albufeira com o tema “Povos em mobilidade “, contou com a participação de escolas, municípios, associações culturais e projetos que trabalham a multiculturalidade e o multilinguismo. O programa do evento incluiu entre outras atividades: stands expositivos, uma exposição bibliográfica multilingue, horas do conto em diversas línguas, leitura livre de trechos em outras línguas, apresentações em palco e de livros.

A participação nestas atividades, para além do valor pedagógico e lúdico, contribuiu para fortalecer a noção da inclusão.

- “Histórias com ... Faro “: atividade organizada pela URP, consistiu num Peddy paper pela “Cidade Velha” de Faro, com exploração de pontos de interesse histórico, cultural e profissional. A atividade incluiu a visita ao Centro de Ciência Viva de Faro.

- Atividade “Era uma Vez... - Histórias multissensoriais “ , promovida pela Associação Algarvia, teve lugar na Biblioteca Municipal de Faro. A atividade consistiu no conhecimento de um conto tradicional através da exploração dos sentidos, com o objetivo do desenvolvimento do autoconhecimento.

Com o objetivo da divulgação da atividade formativa, sensibilização das potencialidades da pessoa com deficiência e incapacidade com vista à sua integração profissional no direito da igualdade de oportunidades e, ainda, à interação com a comunidade, a URP participou em dois eventos temáticos, concretamente no OPTO, - Fórum de Educação e Formação do Algarve, organizado em Albufeira pelo Município em parceria com outras entidades desta área e no Eu Decido - II Mostra de Práticas Profissionais na Reabilitação, organizado pela Associação Algarvia, em Faro.

A participação nestes eventos incluiu a divulgação da atividade formativa, com exposição de material gráfico e exibição de um vídeo no stand e uma demonstração culinária feita pelo curso de Pasteleiro/a Padeiro/a, seguida de prova dos bolinhos confeccionados. Estas participações foram muito positivas e apreciadas pelos/as participantes, considerando-se o objetivo atingido.

Pelo exposto, a avaliação da atividade da URP em 2023 foi positiva. A inclusão das pessoas abrangidas através do trabalho é o objetivo principal, seja através de contratos de trabalho ou do recurso a medidas ativas de emprego para este grupo de pessoas. Em 2023, as ações de formação desenvolvidas não foram concluídas e, por isso, a integração dos/as formandos/as será um objetivo a atingir em 2024, com a intervenção ativa da equipa técnica da URP. O objetivo é integrar profissionalmente 67 % das pessoas abrangidas.

No que concerne ao funcionamento global da Unidade de Reabilitação Profissional, o ano de 2023 fica marcado por alterações na equipa formativa que implicaram reorganização de procedimentos e pela reestruturação da equipa técnica, facto que pontualmente criou constrangimentos, mas, no final, contribuiu para o seu enriquecimento e possibilidade de utilização de metodologias novas para a concretização dos objetivos.

A sustentabilidade da URP, um dos objetivos estratégicos definidos para 2023, não foi alcançada, mas existiram várias ações que concorreram para o equilíbrio financeiro.

A execução da formação possibilitou a captação de todo o financiamento possível.

A gestão de recursos humanos foi afetada a vários projetos da entidade, com a consequente imputação de encargos.

Com os objetivos de equilíbrio financeiro e de sustentabilidade ambiental, foi implementada uma reestruturação nos procedimentos, onde sobressai a desmaterialização de documentos de acompanhamento da formação (no Centro de Formação verificou-se uma diminuição de custos de impressão de 33,37%), a reutilização de materiais didáticos e de escritório, a redução de custos com energia elétrica e combustível devido à reorganização das tarefas por percursos.

Em suma, a avaliação da atividade realizada na Unidade de Reabilitação Profissional em 2023 é positiva, como consequência da realização da formação planeada e da contribuição para o desenvolvimento dos/as formandas como pessoas capacitadas, com objetivos de vida no pleno direito da igualdade de oportunidades e da inclusão.





## Área da Emergência e Intervenção Social

### Casa de Abrigo - A Cegonha

A Casa de Abrigo é uma unidade residencial destinada ao acolhimento urgente e temporário de mulheres vítimas de violência doméstica, acompanhadas ou não de filhos ou dependentes, quando não existe uma rede sociofamiliar de suporte. A Casa Abrigo acolhe mulheres, de todas as idades, nacionalidades, etnias e religiões, que vivem num quadro de violência doméstica.

Tem como objetivo acompanhar e proporcionar condições necessárias à educação, saúde e bem-estar, num ambiente de tranquilidade e segurança.

A Casa de Abrigo deve ser entendida como resposta de último recurso, dado que é exclusivamente para situações de perigo e não para todas as situações de violência doméstica. A rede de Casas de Abrigo tem cobertura em todo o território nacional.

O acolhimento em Casa Abrigo obriga ao consentimento da vítima e à aceitação do regulamento interno. O regulamento interno é elaborado segundo a lei nacional, que obrigatoriamente é dado a conhecer às vítimas no momento da sua admissão.

O período máximo de acolhimento não deverá ser superior a seis meses, podendo, em situações devidamente fundamentadas e perante o parecer da equipa técnica, ser prorrogado por igual período. Após este período o acolhimento deverá terminar.

Os motivos para ser prorrogado poderão ser a falta de condições de segurança, a autonomia económica e habitacional para a utente e para os/as filhos/as a seu cargo, os elevados custos da habitação ou os trabalhos sazonais.

O término do acolhimento pode ocorrer por consequência do prazo previsto para a estadia, vontade da vítima, incumprimento do regulamento interno ou quando os objetivos foram alcançados e a vítima se conseguir autonomizar. Por questões de segurança, as vítimas são acolhidas fora das zonas de risco, conforme as vagas existentes.

A Casa de Abrigo tem capacidade para 14 utentes, estando no acordo de cooperação definidas 10 vagas. A casa tem as condições típicas de uma casa familiar, de modo a evitar qualquer indício de institucionalização, com uma dupla função social de acolher e fomentar a normalização e inclusão na sociedade.

As tarefas relativas à organização da casa são efetuadas maioritariamente pelas utentes, com o apoio e a orientação da equipa auxiliar e técnica.

A Casa Abrigo é de natureza gratuita e disponibiliza apoio durante 24 horas por dia. É uma resposta de carácter confidencial. Posto isto, deverá ser garantido o seu anonimato para a efetiva segurança das vítimas.

A Casa Abrigo tem um papel fundamental na construção de um projeto de vida, sendo que auxilia na inclusão social das vítimas e dependentes que acolhe, trabalha as competências pessoais, parentais, profissionais e sociais, promove a autonomia económica, social, habitacional e uma reinserção digna e em segurança.

A intervenção da equipa técnica passa pela promoção, recapitação psicológica, empoderamento e autonomização das vítimas, por meio de uma inclusão efetiva das mesmas e dos seus filhos na comunidade.

A Casa de Abrigo conta com uma equipa multidisciplinar com formação na área de serviço social, educação social, psicologia, direito e ainda uma equipa auxiliar que deve ser capacitada e sensibilizada para a intervenção junto deste público-alvo.

### Balanço

Objectivo estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Atividade	Meta
Qualidade dos Serviços	Melhorar a gestão e operacionalização do processo de autonomização das utentes, respeitando as diversas fases do mesmo	Avaliação diagnóstica e planos individuais elaborados no prazo previsto	Avaliação das necessidades e potencialidades; Planificação individual	Executado e cumprido

	Proporcionar um ambiente securizante e acolhedor, onde possam ser estimulados valores de respeito, cooperação e paz.	Nº de dinâmicas realizadas	Realização de dinâmicas de sensibilização e consciencialização junto das utentes e crianças	Executado e cumprido
	Contribuir para o empoderamento e autonomização plena das utentes aumentando a sua resiliência perante as contrariedades	Nº de ações; nº de encaminhamentos	Realização de ações de capacitação e desenvolvimento de competências; articulação com outras entidades	Executado e cumprido
	Dar continuidade ao investimento na formação da equipa e na sua capacitação específica na área da violência doméstica	Nº de ações de formação	Realização de ações de formação na área da violência doméstica	Executado e cumprido
Gestão sustentável	Garantir o cumprimento do acordo de cooperação no que respeita ao número de utentes	Total de utentes em acordo de cooperação	Gestão de vagas	Executado e cumprido
	Promover cultura de sustentabilidade na resposta social	Nº de ações realizadas; Nº de doações recebidas	Utilização de materiais recicláveis, doações, realização de ações de sensibilização e boas práticas de utilização dos recursos (redução de consumo de papel, redução do desperdício alimentar, reciclagem, redução de consumo de energia)	Executado e cumprido

	Consolidar a articulação e o trabalho em rede	Nº de parcerias	Otimização de recursos internos; procura de novas parcerias	Executado em 50% (Hotel Júpiter-refeições)
Envolvimento com a comunidade	Desenvolver o trabalho em rede e articulação com diversas entidades da comunidade, podendo assim abrir janelas de oportunidades para a colaboração	Nº de parcerias desenvolvidas	Desenvolvimento de parcerias	Executado e cumprido (Associação de defesa pessoal de Portugal; leroy merlin)

Para o triénio 2023-2025, foram planeadas um conjunto de objetivos alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), nomeadamente ODS 1 - erradicar a pobreza, ODS 5 - igualdade de género, ODS 10 - reduzir as desigualdades, ODS 12 - produção e consumo sustentáveis e ODS 17 - parcerias para a implementação dos objetivos:

ODS 1: o trabalho realizado na resposta social, tem em vista a capacitação das utentes e a sua reintegração socioprofissional, contribuindo para uma mudança fundamental nas suas vidas e proporcionar a sua independência socio económica.

ODS 5: ODS 10: a promoção do empoderamento pleno das utentes, aumentando a sua resiliência e mitigando as desigualdades de direitos e oportunidades, constitui também uma das linhas de intervenção da resposta social;

ODS 12: são trabalhados, tanto com as utentes como com a equipa, hábitos e procedimentos que promovam a sustentabilidade, nomeadamente, reciclagem, reaproveitamento de refeições, horta biológica, gestão de gastos, de stock e otimização de recursos internos (GIS, Ecos);

ODS 17: é concretizado um trabalho em rede e articulação com diversas entidades da comunidade, que proporciona uma intervenção mais efetiva e integral junto das utentes e dos seus filhos.

São estabelecidos contactos de articulação frequentes com elementos das várias entidades, na medida das necessidades apresentadas por cada utente, no sentido de concretizar os seus objetivos nas diversas áreas de atuação.

É também feito um trabalho de articulação com outras respostas sociais da Instituição, nomeadamente com o CAFAP e o ECOS, aliadas às atividades realizadas na própria resposta social, no sentido de desenvolver atividades de desenvolvimento pessoal, social, acompanhamento no treino de competências parentais e autonomia.

No que respeita à qualidade dos serviços e à gestão da equipa, verificou-se em 2023 uma maior estabilização da mesma, dando-se também seguimento ao foco na sua formação e melhoria contínuas.

Relativamente aos utentes que frequentaram a resposta social em 2023, apresentam-se alguns dados significativos para a sua caracterização:

**Quadro nº1 – Nº de utentes a frequentar a resposta social por ano**

Nº total de utentes	23
Nº de adultos	13
Nº de crianças	10

**Quadro nº 2 – Nº de utentes com/sem filhos**

Nº total de utentes com filhos	9
Nº total de utentes sem filhos	4

**Quadro nº 3 – Nº de filhos**

Nº total de utentes com 1 filho	8
Nº total de utentes com 2 filhos	1
Nº total de utentes com 3 ou mais filhos	0

**Quadro nº 4 – nº de utentes com doença associada - 2023**

Nº de utentes c/ doença associada	
Funções Mentais e/ou do desenvolvimento	3
Funções da Visão	10
Funções auditivas da voz e da fala	3
Funções dos órgãos ou aparelhos internos	3
Funções relacionadas com o movimento	1

#### Quadro nº 5 – Idades das utentes acolhidas - 2023

18 - 25	1
26 - 35	5
36 - 45	4
46 - 55	2
56 - 65	1

#### Quadro nº 6 – Idades das crianças acolhidas - 2023

0 - 12 meses	0
1 - 3	3
3 - 6	3
7 - 10	3
11 - 15	1

#### Quadro nº 7 – Nacionalidades das utentes acolhidas – 2023

Portuguesa	8
Brasileira	3
Outras nacionalidades	2

De salientar, o aumento de pedidos de situações de utentes estrangeiras que recorrem aos serviços de Casas de Abrigo, nomeadamente de culturas e costumes diferentes, que requerem uma adaptação dos serviços, como por exemplo na alimentação, na integração socioprofissional, no acesso a direitos por falta de documentação, atrasando o seu processo de autonomização.

À semelhança do ano anterior, os acolhimentos prolongados no ano de 2023 são sobretudo resultado da inflação crescente do mercado de arrendamento habitacional a que temos assistido a nível nacional.

#### Quadro nº 8 – Tempo médio de acolhimento em dias

2023	251
------	-----

#### Quadro nº 9 – Autonomizações/Saídas - 2023

Autonomização	5
Regresso a zona de risco	4
Regresso à situação de risco	1
Saída para outra alternativa	2

O ano de 2023 foi marcado por um ligeiro aumento do número de utentes adultas acolhidas, na sua maioria com um dependente a cargo. A faixa etária com maior incidência na resposta social foi 25-35 anos.

Continua a assistir-se à presença de outras problemáticas associadas à violência doméstica, nomeadamente depressão e ansiedade.

De salientar, o aumento de pedidos de situações de utentes estrangeiras que recorrem aos serviços de Casas de Abrigo, nomeadamente de culturas e costumes diferentes, que requerem uma adaptação aos serviços, como por exemplo de alimentação, de integração socioprofissional, de acesso a direitos por falta de documentação, atrasando o seu processo de autonomização.

À semelhança do ano anterior, os acolhimentos prolongados no ano de 2023 são, sobretudo, resultado da inflação crescente no mercado de arrendamento habitacional, estando este motivo na base de algumas situações de regresso à zona de residência onde as utentes possam ter uma maior rede de apoio sociofamiliar

O pleno desenvolvimento das crianças acolhidas nesta resposta social é cada vez mais uma preocupação da equipa, dada a sua maior vulnerabilidade, pelo que é realizado um trabalho de acompanhamento em diversas situações, nomeadamente nos encaminhamentos para outras entidades (CAFAP, GASMI, CPCJ, Agrupamentos escolares, férias de verão, entre outras) e, ainda, nos contactos com progenitores ou outros familiares, quando indicados pelos Tribunais.

## Gabinete de Inserção Social

O Gabinete de Inserção Social (GIS), como resposta social de primeira linha da Misericórdia de Albufeira, atua na área da emergência social, com intuito de construir soluções para combater ou minimizar situações de vulnerabilidade ou exclusão social na comunidade.

Como resposta de primeira linha, no GIS é efetuado um acompanhamento social individualizado, com vista à construção de projetos de autonomização.

Os serviços prestados à comunidade são assegurados através de uma equipa especializada em serviço social, consistindo em:

1. Serviço de Atendimento e Aconselhamento Social;
2. Ajuda Alimentar:
  - a) Programa Operacional às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC);
  - b) Protocolo Alimentar com a Câmara Municipal de Albufeira (3'AS);
  - c) Protocolo de Emergência Social - Cantina Social "O Manjar".

Durante o ano de 2023, o Gabinete de Inserção Social realizou ações de acordo com as necessidades identificadas dos utentes, com vista à sua autonomização.

De março de 2022 e no decorrer no ano 2023, o GIS apoiou os cidadãos ucranianos, que se deslocaram aos nossos serviços, ao abrigo da proteção temporária.

Em 2023, verificou-se um número elevado de indivíduos que recorreram ao apoio alimentar, devido ao aumento do nível de vida.

### **a) PO APMC**

O PO APMC é um programa de ajuda alimentar, ao abrigo do Fundo Europeu, e teve início em 2017 com um total de 293 destinatários. No entanto, com o aumento de pedidos de ajuda, atualmente a operação abrange 1221 destinatários.

O PO APMC tem como objetivo primordial combater a pobreza e exclusão social através do apoio alimentar, de forma a capacitar as pessoas mais carenciadas através de medidas de acompanhamento promovendo, assim, a sua autonomização.

A Misericórdia de Albufeira mantém a estreita parceria com a Serviço de Ação Social da Câmara Municipal de Albufeira, permitindo, desta maneira, abranger todos os beneficiários com elegibilidade no supracitado programa.

A maioria dos destinatários apoiados são famílias monoparentais do sexo feminino com baixos rendimentos e beneficiários de RSI e do Subsídio de Desemprego. Constata-se, ainda,

um número significativo de destinatários com idades compreendidas entre os 35 e os 49 anos e muito diversificado a nível de nacionalidades. As ações desenvolvidas para os beneficiários de PO APMC foram realizadas com sucesso, tendo a meta sido superada. A equipa técnica especializada ainda realizou outras ações e atividades que não estavam planeadas, tais como as atividades: Dia Internacional da Mulher, Novas Receitas de PO APMC e 3 A's, Zona Kids e Aprende com os Livros. Algumas destas ações foram dinamizadas com o contributo de parcerias internas da instituição.

É de salientar que a equipa do Gabinete de Inserção Social, da Santa Casa Misericórdia de Albufeira, beneficia os destinatários com mobilidade reduzida, sem transporte próprio ou sem rede de apoio familiar, com a entrega mensal do cabaz no seu domicílio.

### **b) 3 A's**

Com a situação pandémica SARS-COV19 em 2020, a Misericórdia de Albufeira e Camara Municipal de Albufeira estabeleceram um protocolo designado de Programa 3 A's. Os beneficiários que recebem este apoio alimentar são maioritariamente pessoas desempregadas, com rendimentos baixos, vulneráveis ou em risco de exclusão social.

No primeiro trimestre de 2023, o programa alimentar 3 A's reduziu o número de famílias apoiadas, sendo estas encaminhados para o programa de PO APMC.

A 31 de dezembro de 2023 beneficiaram do apoio alimentar 90 pessoas, sendo 33 do género masculino e 57 do género feminino. No decorrer da intervenção realizada pela equipa foram efetuadas ações de sensibilização com vista à autonomização das famílias acompanhadas. As famílias de 3 A's participaram ainda em outras atividades que não estavam planeadas, mais concretamente: Dia Internacional da Mulher, Novas Receitas de PO APMC e 3 A's" Zona Kids e Aprende com os Livros.

### **c) Cantina Social "O Manjar"**

A Cantina Social é um programa de emergência alimentar participado pelo Instituto de Segurança Social, que visa assegurar o acesso ao fornecimento de refeições confeccionadas diariamente, que se destinam a famílias ou indivíduos economicamente desfavorecidos.

A Misericórdia de Albufeira mantém a parceira com a Câmara Municipal de Albufeira e o Centro de Apoio aos Sem-Abrigo (CASA) para a concretização deste programa alimentar.

Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Meta 2023	Execução e cumprimento dos objetivos
Qualidade dos Serviços	Acompanhar as situações socioeconómicas vulneráveis	>800 utentes atendidos	Executado e cumprido
		85% utentes satisfeitos	Executado e cumprido
	Dotar os beneficiários de competências pessoais e sociais.	Frequência de >80% dos convocados	Executado e cumprido
	Promover a formação contínua dos colaboradores.	Frequência de 3 formações/sensibilizações em 2023	Executado e cumprido
Envolvimento da comunidade	Garantir o direito à alimentação a famílias sócio economicamente desfavorecidas	100% de cabazes entregues mensalmente	Executado e cumprido
Gestão sustentável	Garantir a sustentabilidade financeira com a celebração de acordo de cooperação SAAS	100% do cumprimento do acordo de cooperação	Não executado
	Reabrir a Loja Social	Aproveitamento das doações a 70%	Executado por outra resposta social interna
	Garantir a sustentabilidade ambiental	>10% de redução de impressões	Executado e cumprido

Os objetivos estratégicos do Gabinete de Inserção Social foram cumpridos. No entanto, devido às transferências de competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais a SCMA não avançou com a proposta de celebração de um protocolo de cooperação SAAS com o Instituto de Segurança Social.

### Projeto Aldeia do Sanacai

O Projeto Aldeia do Sanacai apresenta-se como projeto piloto de transição, de realojamento temporário e de desenvolvimento de um conjunto de ações promotoras das competências pessoais, sociais e profissionais, com vista a autonomização.

As famílias da Aldeia do Sanacai são acompanhadas pelo Gabinete de Inserção Social.

Em 2017 foi procedido ao realojamento, para garantir as condições habitacionais dos sete agregados familiares residentes na Orada, no município de Albufeira.

No que concerne, às atividades propostas para 2023, realizou acompanhamentos sociais aos adultos para a integração de formação profissional e integração profissional.

A equipa técnica procedeu às reuniões com os professores dos menores em idade escolar, para verificar as assiduidades dos mesmos e promover a redução da taxa de absentismo.

Os residentes da Aldeia do Sanacai foram sensibilizados para a diminuição dos gastos da eletricidade e da água.

<b>Objetivo Estratégico</b>	<b>Objetivo Operacional</b>	<b>Meta 2023</b>	<b>Execução e cumprimento dos objetivos</b>
<b>Qualidade dos Serviços</b>	Sustentabilidade ambiental	5% de redução de água e luz	Executado e cumprido
<b>Envolvimento da comunidade</b>	Acompanhamento situações socioeconómicas	>50 acompanhamentos sociais	Executado e cumprido
<b>Gestão sustentável</b>	Acompanhamento percurso escolar	>15 reuniões com os DT's	Executado e cumprido



## Área da Saúde Mental

### CASA DA PAZ

*Aprenda a aceitar e a ultrapassar os desafios da vida cuidando da sua Saúde Mental.*

A área da Saúde Mental da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira operacionaliza a sua ação num equipamento denominado por Casa da Paz e é composta por duas respostas sociais.

A Unidade de Vida Apoiada (UVA) direciona a sua intervenção para indivíduos com patologia do foro psiquiátrico, com elevado grau de incapacidade psicossocial, sem autonomia suficiente para conseguirem organizar as atividades da vida diária e sem suporte familiar adequado, mas clinicamente estabilizados. Este equipamento apresenta uma capacidade de 20 utentes, de acordo com o Acordo de Cooperação. Presta serviços de alojamento, alimentação, cuidados de higiene e imagem, enfermagem e um conjunto de atividades socioculturais e lúdico terapêuticas dirigidas à população acolhida. Tem uma predominância do sexo masculino e uma média de idades de 58,6 anos. Relativamente ao grau de incapacidade todos os utentes apresentam uma incapacidade permanente igual ou superior a 60%, sendo maioritariamente independentes nas atividades da vida diária.

O Fórum Socio-ocupacional (FSO) foca a sua atuação nas pessoas com reduzido e moderado grau de incapacidade que apresentam disfuncionalidade na área relacional, ocupacional e de integração social. Esta resposta social presta serviços de alimentação, reabilitação e atividades ocupacionais, nomeadamente, socioculturais, lúdico terapêuticas e socio pedagógicas dirigidas à população integrada. Têm uma predominância do sexo feminino e uma média de idades de 55,8 anos.

Para o ano de 2023 foram traçados objetivos e ações de melhoria para as duas respostas sociais, que se centraram maioritariamente na melhoria dos serviços prestados, consolidação da sustentabilidade, promoção da autonomia dos utentes e qualidade de vida dos utentes no encontro com a comunidade. Perspetivou-se fomentar o bem geral da população acolhida e de toda a equipa que com e para eles trabalha. Estes objetivos e ações assentam nos três pilares base definidos pela Instituição (gestão, qualidade do serviço e interação com a comunidade), e em 5 dos 17 pilares dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Saúde de qualidade; trabalho digno e crescimento económico; proteger a vida terrestre; paz, justiça e instituições eficazes; parcerias para a implementação de objetivos).

## UVA

### **Melhorar a qualidade do serviço prestado**

A qualidade de um serviço deve estar alinhada ao seu propósito e, neste caso concreto, centra-se em satisfazer as necessidades e solucionar os problemas dos utentes, garantindo uma vida digna num ambiente seguro e de conforto. Para que todo este propósito seja viável temos que contar com uma equipa organizada e eficaz. Por forma a acompanhar o trabalho efetivo dos colaboradores procedeu-se a uma maior monitorização dos registos de tarefas, bem como das presenças mais assíduas de técnicos no terreno, de modo a consolidar a ação direta dos colaboradores na dinâmica da resposta social. Proporcionou-se, ainda, formação contínua em áreas direcionadas à humanização dos cuidados.

A alimentação é outra das áreas de extrema importância que foi salvaguardada, apostando-se em contactos mais frequentes com os responsáveis da cozinha central, assegurando um maior cumprimento das ementas e da entrega atempada dos bens rececionados semanalmente. No universo de 20 utentes acolhidos cerca, de 17 demonstraram-se satisfeitos relativamente às refeições que são servidas.

Relativamente aos acompanhamentos psicológicos demos continuidade à avaliação das necessidades dos utentes, o que se traduziu num aumento significativo. Foram ainda realizadas sessões pontuais de carácter interventivo em termos de comportamento e em situação de crise.

Apostámos ainda num trabalho de estreitamento de relações de confinidade com alguns familiares dos utentes através de contactos telefónicos e presenciais.

A manutenção/requalificação do equipamento é um procedimento fundamental na melhoria de um serviço. Salientamos que houve uma priorização e redefinição da altura em que se vai continuar a requalificação.

### **Consolidar a sustentabilidade da resposta social**

A sustentabilidade contempla uma tripla dimensão mais concretamente ao nível económico, social e ambiental. Com base nestas dimensões e na concretização do objetivo definido, a ação foi direcionada em parte para uma redução significativa nos gastos de energias. Damos continuidade, em parte, á substituição do sistema de iluminação, nomeadamente a colocação de lâmpadas económicas, reduzindo a longo prazo o impacto económico e ambiental.

Iniciámos um sistema de aproveitamento de águas pluviais e do furo através da colocação de um reservatório no terreno, ainda em fase de testagem. A água do furo foi utilizada na rega e na limpeza de espaços exteriores.

Reforçámos ainda a articulação com as respostas sociais da Instituição que rececionam donativos no sentido da reutilização de mobiliário e das roupas, assim como dos géneros alimentares, o que se traduziu numa redução de gastos nestas áreas.

Solicitámos ainda a toda a equipa, através de ações diretas, uma utilização responsável e consciente dos equipamentos existentes, incentivado a boas práticas na sua utilização, traduzindo a curto prazo uma redução de gastos na manutenção/substituição dos mesmos. No sentido de assegurar uma boa cobrança das mensalidades em dívida, foram efetuados contactos presenciais e telefónicos com os familiares e em alguns casos diretamente com os utentes no sentido de uma regularização dos valores em atraso.

As consolidações de novas parcerias fomentaram o apoio humano e traduziram-se numa prestação de serviços gratuita, mais propriamente no cumprimento de um processo de trabalho comunitário que decorreu na resposta social e apoiou na manutenção e na continuidade da requalificação dos espaços exteriores.

Atendendo ao facto de que, num ambiente de trabalho, a sustentabilidade e a conscientização ambiental são cada vez mais uma realidade, acresce-nos a responsabilidade de encontrar formas de reduzir/ reutilizar os recursos. Desta forma, direcionamos a nossa ação para a redução no uso do papel, a preservação do ambiente e a redução a médio prazo dos custos a ele imputados. Mantivemos a sensibilização para o uso consciente de papel, o que se traduziu numa diminuição nos gastos e um aumento na reutilização do mesmo.

#### **Ajustar as aptidões do colaborador aos serviços prestados ao utente**

No decurso do ano de 2023 e considerando as necessidades identificadas, apostou-se na formação e estabilização de equipas, tendo sido propostas formações ao nível da gestão de conflitos, do reforço motivacional e das estratégias de comunicação. No entanto, apesar do esforço na realização das formações nas áreas identificadas, as ações maioritariamente não traduziram a intervenção nas áreas identificadas, o que originou o não cumprimento do objetivo proposto. As formações/sessões de esclarecimento possíveis de serem realizadas e não menos importantes, direcionaram-se para as áreas: de prevenção e segurança no trabalho, de gestão orçamental, de técnicas de redução do stress e ansiedade, do programa de intervenção Cuid-Arte - arteterapia e psicologia das demências, terapias específicas e arte,

dos primeiros socorros, da auto-estima em contexto laboral, do novo regime do maior acompanhado, do regulamento de proteção de dados, do projeto A3-Cor (Algarve Active Ageing – Cardiac and Osteoarthritis Rehabilitation).

No que concerne a uma maior facilitação na passagem de informação entre equipa técnica e os colaboradores, promoveram-se técnicas de proximidade, nomeadamente reuniões de trabalho e acompanhamentos informais e de motivação do pessoal, que facilitaram a comunicação e contribuíram para um maior entendimento de toda a informação que circula entre as partes envolvidas.

Relativamente à fase de recrutamento de novos colaboradores, a equipa técnica deu continuidade às suas presenças/colaborações na fase da seleção junto do Departamento de Recursos Humanos, contribuindo para um maior ajustamento das aptidões de cada candidato, face às exigências que se impõem na prestação de cuidados à população acolhida.

#### **Promover a qualidade de vida dos utentes no encontro com a comunidade**

Cada vez mais assistimos a uma crescente necessidade de um trabalho em rede, em benefício do bem comum. Deste modo, foram intensificadas as relações com as parcerias já existentes, sustentando um apoio contínuo e relações de proximidade entre as partes envolvidas que promoveram a qualidade de vida da população acolhida. Neste âmbito foram efetuadas três novas parcerias informais, mais concretamente, com a Unidade Socio-ocupacional de S. B. Messines, com a FATACIL - Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria do Algarve e com a Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, traduzindo-se em novas experiências que apoiaram e intensificaram as atividades dos utentes na comunidade.

Ao abrigo das atividades desenvolvidas na resposta social, as saídas à comunidade realizaram-se todas as semanas e traduziram-se numa verdadeira ação de inclusão, criando redes de suporte e diminuindo as barreiras existentes no contacto com indivíduos portadores de doença mental.

## Resultados

Plano de 2023					Resultados alcançados
Objetivos base	Objetivo(s) específico(s)	Estratégia(s)	Indicador(s)	Meta(s)	
Gestão	Melhorar a qualidade do serviço prestado	Aumentar a supervisão do trabalho dos colaboradores diretos na sua ação diária, através de registos e controle presencial.	Taxa de execução do plano de tarefas a realizar por turno	Atingir uma execução de 100%	100%
		Proporcionar formação contínua da equipa nomeadamente ao nível da humanização dos cuidados	Nº de formações frequentadas	≥ 10	10
		Melhorar a satisfação dos utentes ao nível do serviço de alimentação	Taxa de satisfação dos utentes	Atingir uma satisfação de 100%	87,5%
		Aumentar o número de utentes em acompanhamento psicológico	Nº de utentes em acompanhamento psicológico	≥ 10	8
		Reforçar relações de confinidade com as famílias dos utentes.	Nº de contatos com os familiares	≥ 100	173
		Dar continuidade à requalificação dos espaços da resposta social	Nº de espaços requalificados na sua totalidade	≥ 3	0
	Consolidar a sustentabilidade da resposta social	Negociar acordos de pagamento de valores em dívida	Nº de acordos cumpridos	≥ 3	2
		Incentivar a uma atitude responsável no manuseamento dos equipamentos	Nº de pedidos de assistência técnica/manutenção por manuseamento indevido dos equipamentos	≤ 10	5
		Substituir equipamentos inadequados às instalações e/ou roupa dos utentes com recurso a bens doados	Nº de doações recebidas	≥ 6	12
		Consolidar e estabelecer parcerias fomentando apoio humano (voluntariado) e material	Nº de ações de voluntariado e donativos recebidos	≥ 3	1
		Viabilizar o aproveitamento das águas pluviais para rega	Nº de regas efetuadas com	≥ 30	0

			recurso a águas pluviais		
		Substituir as lâmpadas existentes por lâmpadas LED	Nº de lâmpadas substituídas	≥25	28
		Sensibilizar para um uso consciente de papel	Nº de resmas de impressão	Reduzir em 5% o gasto de papel	6,2 %
<b>Qualidade do serviço</b>	Ajustar as aptidões do colaborador aos serviços prestados ao utente	Capacitar a equipa com ações de formação ao nível da gestão de conflitos, reforço motivacional e estratégias de comunicação	Nº de formações frequentadas	≥30	32
		Fomentar a passagem de informação entre a equipa técnica e colaboradores	Nº de reuniões realizadas	≥12	10
		Aumentar a participação na fase de recrutamento de pessoal em conjunto com o departamento de recursos humanos	Nº de participações realizadas	Participação em 100% na fase de recrutamento	100%
<b>Interação com o meio envolvente</b>	Promover a qualidade de vida dos utentes no encontro com a comunidade	Estabelecer novos contatos que favoreçam ações de inclusão	Nº de saídas dos utentes à comunidade	≥ 40	42
		Estabelecer novas parcerias facilitando a dinamização de atividades na comunidade	Nº de parcerias realizadas	≥ 3	3

## **FSO**

### **Cumprir o Acordo de Cooperação**

Em 2023, no sentido de cumprirmos com o Acordo de Cooperação com o Centro Regional de Segurança Social, deu-se continuidade à ação de divulgação da resposta social através da distribuição de folhetos nas várias entidades e eventos públicos. O reforço dos contactos com o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Faro foi preponderante na divulgação do serviço que prestamos à comunidade.

Salientamos para o facto de não terem sido efetuados quaisquer acolhimentos, apesar da existência de vaga, devido à não referenciação de utentes por parte dos serviços competentes.

### **Promover a autonomia dos utentes através da realização de atividades e dos acompanhamentos**

O fortalecimento da área psicossocial permitiu melhorar o nível de funcionalidade pessoal, emocional e social dos utentes e a constante dinâmica de atividades lúdico-terapêuticas, socioculturais e sociopedagógicas deram continuidade à melhoria das condições dos utentes no relacionamento com os outros, em ambiente institucional e na comunidade.

Conscientes das dificuldades com que as famílias se confrontam no cuidado dos seus familiares e, em simultâneo, em gerir a vida pessoal e profissional, a equipa técnica reforçou o apoio e a proximidade com estes familiares, maioritariamente, através de contactos telefónicos e não presenciais por indisponibilidade dos agregados.

### **Promover a qualidade de vida dos utentes no encontro com a comunidade**

Foram intensificados os vínculos com os parceiros já existentes, sustentando um apoio contínuo e relações de proximidade entre as partes que promovem uma maior qualidade de vida da população acolhida. Neste âmbito, foram efetuadas três novas parcerias informais, mais concretamente, com a Unidade Socio-ocupacional de S. B. Messines, com a FATACIL - Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria do Algarve e com a Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais, traduzindo-se em novas experiências que apoiaram e intensificaram as atividades dos utentes na comunidade.

Integradas nas atividades desenvolvidas na resposta social, as saídas à comunidade realizaram-se todas as semanas e traduziram-se em ações de inclusão, criaram redes de

suporte e diminuíram as barreiras existentes no contacto com indivíduos portadores de doença mental.

## Resultados

Plano 2023					Resultados alcançados
Objetivos base	Objetivo(s) específico(s)	Estratégia(s)	Indicador(es)	Meta(s)	
Gestão	Cumprir o Acordo de Cooperação	Promover contatos com as Unidades de Saúde, nomeadamente com o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental de Faro	Nº de contatos realizados	≥ 10	11
		Apostar na divulgação da Resposta Social junto a entidades públicas e privadas	Nº de ações realizadas no âmbito da divulgação através das redes sociais, distribuição de flyers e participação em eventos locais	≥ 4	6
Qualidade do serviço	Promover a autonomia dos utentes através da realização de atividades e acompanhamentos	Realizar atividades lúdico-terapêuticas, sociopedagógicas, de animação sociocultural e atividades de acompanhamento	Nº de atividades realizadas	≥ 1000	1272
		Efetuar visitas domiciliárias que permitam auscultar as alterações sócio familiares que possam comprometer a integração na resposta social	Nº de visitas domiciliárias realizadas	≥ 12	12
Interação com o meio envolvente	Promover a qualidade de vida dos utentes no encontro com a comunidade	Estabelecer novos contatos que favoreçam ações de inclusão	Nº de saídas dos utentes à comunidade	≥ 40	42
		Estabelecer novas parcerias facilitando a dinamização de atividades na comunidade	Nº de parcerias realizadas	≥ 3	3

Em conclusão, de um modo geral os objetivos planeados para ambas as Respostas Sociais foram cumpridos, sendo alguns dos desvios um ponto de reflexão e conversão a ter em conta num próximo plano de atividades.

PHOTO: SHUTTERSTOCK.COM/STEFANO DE LUCA



## Área da Saúde e Reabilitação

Ao longo do ano de 2023 foi iniciada a implementação de um modelo de atuação multidisciplinar integrado, atualmente apenas cingido ao Lar Roseiral, pondo em prática um plano de intervenção multidisciplinar colaborativo, com ações desenvolvidas em conjunto pela equipa técnica, em função das necessidades dos utentes. Neste âmbito, iniciaram-se reuniões interdisciplinares trimestrais para planeamento e avaliação dos cuidados e do cumprimento do plano de intervenção, bem como para implementar a distribuição dos utentes pelos elementos da equipa técnica, criando a figura do gestor de caso.

No que diz respeito à monitorização da saúde dos utentes e através da realização de análises clínicas de rotina, foi possível restabelecer uma periodicidade mínima de 6 meses, para os utentes com alterações analíticas prévias, e de 12 meses para os restantes.

Relativamente à promoção da saúde através de ações de informação e de sensibilização aos utentes, objetivo fortemente condicionado pelo elevado número de utentes com défice cognitivo, foi possível efetuar uma ação de formação sobre alimentação e diabetes, bem como uma outra relativa à importância da vacinação.

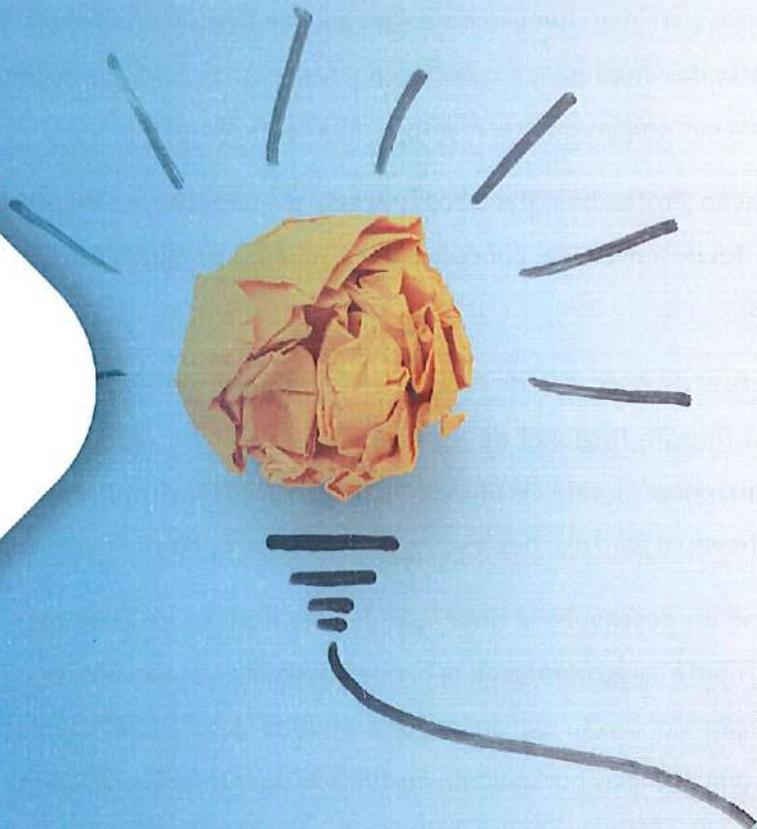
Num aspeto mais abrangente, apesar de não termos conseguido incluir os familiares, realizaram-se ações de formação direcionadas a colaboradores, em articulação com a equipa de saúde pública do ACES Central, no âmbito da vacinação contra a Covid-19 e Gripe Sazonal, mas abrangendo temas como o stress e as lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho.

As campanhas de vacinação outono 2023/2024, abrangendo a vacina contra a Covid-19 e Gripe Sazonal, decorreu mais uma vez em articulação com os serviços de saúde pública da ARS Algarve, abrangendo a totalidade dos utentes das nossas valências elegíveis (Lar Roseiral, Lar S. Vicente e UVA Casa da Paz) No entanto, no que diz respeito aos colaboradores, apesar de termos conseguido agendar a sua vacinação nas nossas instalações, integradas no momento da vacinação dos utentes, a adesão ficou aquém do esperado.

Outro dos objetivos definidos incidia na melhoria da articulação entre diferentes valências, promovendo uma melhoria da gestão de recursos, tendo sido possível a articulação pontual entre o Lar S. Vicente e a Casa de Acolhimento a Gaivota.

Finalmente, no que concerne à redução do tempo médio de espera para a realização de exames complementares de diagnóstico, apesar dos contactos exploratórios realizados com a Radiologia de Albufeira, não foi ainda possível concluir a parceria.





## Departamento da Formação Profissional e Inovação - DFPI

### Centro de Formação Espaço Bússola

#### Formação Profissional

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira está certificada pela DGERT em 17 áreas de Educação e Formação, a maioria relacionadas com a atividade económica da região algarvia.

Encontra-se também certificada pelo Ministério da Agricultura e do Mar para a área de formação de Distribuição, Venda e Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos.

A Formação Profissional tem por destinatários/as pessoas profissionalmente ativas que necessitam de certificação específica para o exercício da sua atividade laboral ou aumentar as suas competências para manutenção do emprego, valorização profissional e progressão na carreira. Por parte das empresas, a qualificação dos seus recursos humanos proporciona a implementação de estratégias empresariais e a obtenção das metas.

O plano da Formação Profissional para 2023, previa a realização de diversas ações, mas apenas uma parte foi desenvolvida, concretamente na área da agricultura/jardinagem e de primeiros socorros.

Realizaram-se 2 cursos de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos, com a duração de 35h, homologados pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve ( DRAPAlgarve). Todos/as os/as formando/as foram certificados no final da ação, o que permitiu a atribuição da habilitação profissional para uso destes produtos, por parte da entidade competente.

Nesta área foi também desenvolvida uma ação de Atualização em Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos, com a carga horária de 14 h, que possibilitou a todos/as os/as participantes na ação a renovação do cartão de aplicador/a emitido pela DRAPAlgarve, mediante a comprovação de competências por meio do certificado da formação. Esta ação decorreu no âmbito de parceria com uma cooperativa agrícola do concelho de Olhão.

O Centro de Formação realizou 2 ações de formação em empresa, num colégio privado do concelho de Loulé, na área de Primeiros Socorros Pediátricos. A formação destinou-se a professores e educadores da escola e foi dada em língua inglesa nas instalações do próprio estabelecimento. Nestas ações a certificação dos/as participantes foi de 100%.

De referir que a realização destas ações surgiu na sequência de formação anterior, o que comprova a satisfação da empresa pela qualidade da formação ministrada. Na área dos

fitofármacos, o Centro de Formação Espaço Bússola é recomendado pela DRAPA para a formação.

Integrada na qualidade da formação foi feita a avaliação de satisfação na perspetiva de formandos/as e de formadores/as. Os resultados atestam que a avaliação foi muito positiva (“muito boa”) em todos os parâmetros.

O Plano de Formação previa o desenvolvimento de formação noutras áreas de atividade, como nas competências digitais e capacitação dos recursos humanos do setor social, mas não foi concretizada por dificuldade de financiamento.

A divulgação da oferta de formação profissional foi feita através dos canais convencionais, das redes sociais e também no Fórum de Educação e Formação do Algarve, OPTO, organizado pelo Município de Albufeira em abril, no qual o Centro de Formação esteve presente com um stand.

O balanço geral da atividade realizada em 2023 na formação profissional fica marcado pelo desvio no número das ações de formação previstas.

Na vertente da gestão financeira do Centro de Formação, o Plano para 2023 incluía o objetivo da sustentabilidade com base na redução de custos com o quadro de pessoal, recursos materiais, energia e combustíveis fósseis.

Quanto aos recursos humanos, ao longo do ano registaram-se alterações na equipa técnica com a afetação de técnicas superiores do quadro de pessoal da entidade, em relação às quais foi feita uma imputação de encargos financeiros pelos projetos em que participam, tal como aconteceu com as colaboradoras já existentes na equipa. Esta afetação parcial dos encargos repercutiu-se numa diminuição de custos com os recursos humanos do Centro de Formação.

No que concerne aos recursos materiais, foi implementada uma reestruturação nos procedimentos, onde sobressai a desmaterialização de documentos de acompanhamento da formação, o que se traduziu numa diminuição nos custos com materiais de reprografia, nomeadamente na impressão em 33,37%. Verificou-se também uma redução de custos com materiais de escritório decorrentes da reutilização. Quanto à utilização de energia, houve uma diminuição nos custos de 19,20% face ao ano anterior. O consumo de combustíveis fósseis registou igualmente uma redução devido à reorganização das tarefas por percursos.

A infraestrutura física do Centro de Formação necessita de intervenções para conservação, prevenção e melhoramentos no edificado. Durante o ano foram executadas intervenções pontuais corretivas, mas são necessárias outras ações de maior amplitude.

Apesar da execução da formação ficar aquém das metas, ao nível qualitativo os resultados são positivos, pois existe um reconhecimento expresso da qualidade da formação, valor que se deve, sobretudo, à competência dos/as formadores/as e ao profissionalismo da equipa técnica, incluindo a vertente administrativa.

## GIP

No ano de 2023, o Gabinete de Inserção Profissional deu continuidade à sua intervenção sempre na ótica da proximidade, assegurando a execução das atividades contratualizadas com o serviço de emprego.

De acordo com o que foi definido em sede de plano, as ações realizadas permitiram reforçar o apoio às pessoas em situação de desemprego, quer na definição como no desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho. Para a promoção do acesso às oportunidades de qualificação, foram igualmente desenvolvidas ações com vista à capacitação dos utentes com competências técnicas ou comportamentais, no sentido de facilitar a sua colocação profissional.

Neste pressuposto, o Gabinete de Inserção Profissional atuou em proximidade com a comunidade e em estreita articulação com o Centro de Emprego de Loulé, de modo a facilitar a integração profissional dos utentes mais vulneráveis, através da promoção de atitudes mais empreendedoras e pró-ativas de abordagem ao mercado de trabalho. O Gabinete de Inserção Profissional trabalhou igualmente em estreita colaboração com outras respostas sociais da instituição, nomeadamente o Projeto ECOS e o Albufeira GerAção CLDS-4G, através do encaminhamento de potenciais destinatários/as elegíveis para as distintas áreas de intervenção complementares.

A execução das atividades do GIP abrangeu 468 candidatos/as nas diferentes vertentes de intervenção. O número de candidatos/as apresentado revela que o GIP é um projeto importante para a promoção da empregabilidade do concelho. Esta informação é reforçada através da assinatura do novo Aditamento ao Contrato dos Objetivos, no qual constam as metas a alcançar para o ano de 2024.

## Inovação

### CLDS-4G

O projeto Albufeira GerAção, enquadrado no programa de Contratos Locais de Desenvolvimento Social - 4.ª Geração (CLDS-4G) e ao abrigo da portaria n.º 229/2018, de 14 de agosto, esteve em funcionamento desde o dia 27 de abril de 2020 até ao dia 26 de abril de 2023, tendo sido coordenado pela Santa Casa da Misericórdia de Albufeira.

Foi aprovado, para o período de execução do projeto, um montante de 396 000.00 euros, o qual financiou a execução de 10 atividades. Estas atividades encontravam-se centradas em dois eixos de intervenção. O Eixo 1 do Emprego, Formação e Qualificação, cujo o objetivo passou por contribuir para melhores condições de empregabilidade através da capacitação da população desempregada do concelho de Albufeira, e o Eixo 2 da Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil, que se centrou na capacitação das famílias com menores a cargo e de crianças e jovens, em contexto escolar, de modo a promover a sua inclusão e participação ativa na comunidade.

Os dois primeiros anos, 2020 e 2021, foram os mais desafiantes. A equipa deparou-se com uma pandemia inesperada, que trouxe alguns obstáculos à execução das atividades e à captação de destinatários. Contudo, a equipa foi capaz de criar metodologias diferentes das que estavam pensadas inicialmente e, gradualmente, foi ultrapassando os constrangimentos. Assim, foi possível intervir junto da comunidade fazendo a diferença na vida dos destinatários através do desenvolvimento de várias competências pessoais e sociais, essenciais tanto para o contexto profissional como no âmbito da parentalidade. No final, o propósito de reduzir e combater a pobreza e a exclusão social foi atingido.

Para o ano de 2023, foram definidos objetivos, estratégias, indicadores e metas tendo em consideração a preocupação com o cumprimento das metas de execução física e financeira e que fossem ao encontro dos três princípios gerais definidos pela Misericórdia de Albufeira, que, por sua vez, vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) abaixo indicados.

Assim, no que se refere ao princípio da Gestão, a execução física do projeto atingiu 116% face à meta que era 100%, pelo que se considera a meta ultrapassada. Através da execução das atividades, nomeadamente através do programa escolar *Evoluída\_Mente*, foi possível capacitar crianças em idade escolar para a tomada de consciência e de ações que contribuem para a mitigação do impacto da ação humana nas alterações climáticas (ODS 13 e 15). Foi

ainda possível, através das atividades InovAção, Dr. Empreendedor e Bootcamp Qualifica, contribuir para o aumento de jovens e adultos com competências e habilitações técnicas e profissionais, para o emprego e empreendedorismo (ODS4). Ainda no âmbito da ODS4, através do programa Evoluída\_Mente, o projeto contribuiu para garantir que os alunos adquirissem as competências necessárias para a promoção de um desenvolvimento mais sustentável, nomeadamente estilos de vida mais sustentáveis, consciência dos direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e não-violência e valorização da diversidade cultural. Por fim, através da atividade ReAge, o projeto contribuiu para a redução de jovens sem emprego, educação ou formação (ODS 8).

Relativamente à execução financeira, executou-se 85,20% do financiamento aprovado em candidatura, ou seja, executou-se 337 379,22 €. Desta forma, pôde-se observar um desvio global de 58.620,78€ que corresponde a 14,8%. Este desvio justifica-se em parte com a verba prevista em candidatura para o aluguer de uma viatura e de equipamento de projeção, o qual não se contratualizou devido ao tempo de espera face às necessidades da equipa, bem como ao tempo de pandemia que se viveu e que obrigou a equipa técnica a reinventar as atividades que estavam planeadas em modo presencial, para sessões à distância. Esta situação contribuiu para que as despesas inicialmente previstas não pudessem ser executadas devido à alteração da metodologia de trabalho. Ao longo do projeto houve um esforço para que se cumprissem os critérios de razoabilidade financeira assentes nos princípios de boa gestão financeira, tendo por base os preços de mercado e a relação custo/benefício. Em suma, o limite máximo de financiamento definido não foi excedido, tendo-se conseguido uma boa otimização dos recursos disponíveis e cumprido as metas e objetivos propostos.

Ainda no princípio da Gestão, em janeiro, fevereiro, março e abril de 2023 foram realizadas 3563 impressões pela equipa do projeto. No período homólogo do ano anterior, foram realizadas 2168 impressões. Significa que no ano de 2023 foram realizadas mais 1395 impressões do que em 2022. Isto deve-se ao facto de o ano de 2023 ter sido o ano de encerramento do projeto e de ter sido necessário realizar mais impressões do que as expectáveis. De ressaltar que o início do ano de 2022 foi marcado por um período de medidas de contenção contra a covid-19 e que por esse motivo o volume de atividade do projeto era mais baixo em comparação ao ano de 2023.

Relativamente à Qualidade do Serviço (Cliente/Utente), prestou-se um serviço de qualidade no sentido de dar resposta às necessidades dos destinatários do projeto, tendo por base as atividades definidas no plano de ação aprovado em sede de candidatura e de acordo com as

sugestões e as apreciações fornecidas pelos destinatários. Desta forma, através dos questionários de satisfação, pode-se verificar que se obteve um grau de satisfação médio de 8, pelo que a meta foi alcançada.

Em relação ao terceiro e último princípio geral da instituição, Interação com o meio envolvente (comunidade), o projeto manteve uma estreita articulação com a sua rede de parceiros, manteve uma boa relação e um contacto próximo com os mesmos e realizou ações que foram ao encontro das necessidades dos destinatários, identificadas pelos parceiros, no sentido de potenciar recursos. Dos inquéritos de satisfação que foram respondidos pelos parceiros, pode-se verifica-se um grau de satisfação médio de 9, o que significa que a meta foi alcançada.

À data do término do projeto a possibilidade de se dar continuidade às atividades do plano de ação, através da mesma linha de financiamento, era nula, uma vez que não se previa a abertura de avisos para a região do Algarve. Contudo, à data do presente balanço há perspectivas de abertura de aviso para uma nova geração de Contratos Locais de Desenvolvimento Local no Algarve. Neste pressuposto, haverá condições de financiamento para se dar continuidade à intervenção do projeto.

### **Projeto ECOS**

O ano de 2023 foi o ano da finalização do Projeto ECOS e de início da redação de uma candidatura a um novo projeto de inovação social. A seguir, efetua-se uma descrição sumária dos principais resultados do projeto, o que é precedida de uma breve abordagem ao projeto, do que o mesmo constituiu e do que de efetuou para se atingirem os seus objetivos.

O Projeto ECOS constituiu uma Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES), com o qual se criou e implementou um novo modelo de intervenção social e se tomou o objetivo de reduzir a pobreza ou exclusão social dos indivíduos e famílias do concelho de Albufeira. O projeto atingiu e ultrapassou a meta contratualizada de 318 participantes diminuírem em pelo menos 20% o nível de pobreza ou exclusão social.

O projeto foi cofinanciado pelo Estado Português e pela União Europeia e teve como investidor social a Câmara Municipal de Albufeira. Foi um projeto aprovado pelo programa CRESC Algarve 2020, sob a tipologia de projetos para a sustentabilidade, inovação e experimentação social, programa de parcerias para o impacto, com n.º ALG-06-4234-FSE000039. Funcionou durante cerca de 3 anos, desde 1 de setembro de 2020 até 30 de setembro de 2023.

Para o efeito, desenvolveram-se atividades no âmbito da gestão financeira, da capacitação pessoal e social e do envolvimento do próprio e da rede de suporte social. As atividades foram implementadas com base num processo de capacitação, de criação pessoal e de integração social, para o qual se recorreu à arte, à cultura e à consciência ambiental (ver Tabela 01).

**Tabela 01: Modelo de Intervenção Social do Projeto ECOS e suas atividades principais.\***

Níveis de intervenção	Subníveis ou componentes	Atividades principais
Gestão financeira	Sobre-endividamento	10. Gestão do orçamento familiar. 11. estão da alimentação.
	Poupança	1. Oficina de marcenaria. 2. Atelier de costura. 3. Atelier de tecelagem.
Capacitação pessoal e social	Capacitação pessoal	9. Lavandaria. 8. Balneário. 12. Treino de AIVD. 15. Literacia digital. <i>Todas as atividades.</i>
	Capacitação social	16. Empregabilidade. 7. Dinâmicas de grupo temáticas. 14. Disseminação de boas práticas <i>Mostr_arte.</i> <i>Todas as atividades de grupo ou de interação.</i>
Envolvimento pessoal e da rede de suporte social	Mobilização pessoal	6. Consultas de Psicologia. 5. Arteterapia. 4. Atelier de artes plásticas.
	Mobilização da rede de apoio e suporte social	17. Aconselhamento e acompanhamento social. 18. Serviços na rede da comunidade. 13. Doação de bens. 19. Entidades apoiadas. 20. Outras atividades da rede de suporte social do ECOS.

Nota: \* = os níveis, os subníveis e as atividades não são mutuamente exclusivas, nem os subníveis e as atividades exclusivas de um nível ou subnível, mas prevalentes nesse nível e nesse subnível.

Era esperado que o projeto desenvolvesse uma forte rede de apoio e suporte social, com uma quantidade muito apreciável de atividades e serviços efetuados ou de unidades de intervenção social. Verificou-se que o projeto desenvolveu um conjunto de mais de 20 mil ações de intervenção social e que a sua rede de suporte social envolveu a articulação e o trabalho em rede com pelo menos 39 entidades parceiras e 664 participantes (ver a Tabela 02).

**Tabela 02: Unidades de intervenção social das atividades do Projeto ECOS.**

Rede de suporte social do ECOS <sup>1</sup>	Intervenções <sup>2</sup>
<b>I. Atividades com os/as participantes</b>	
1. Oficina de marcenaria	680
2. Atelier de costura	2 082
3. Atelier de tecelagem	270
4. Atelier de artes plásticas	1313
5. Arteterapia	872
6. Consultas de Psicologia	984
7. Dinâmicas de grupo temáticas	497

Rede de suporte social do ECOS <sup>*1</sup>	Intervenções <sup>*2</sup>
8. Balneário	676
9. Lavandaria	631
10. Gestão do orçamento familiar	317
11. Gestão da alimentação	95
12. Treino AIVD	345
13. Doação de bens	7 105
14. Disseminação das boas práticas	751
15. Literacia digital	105
16. Empregabilidade	13
17. Aconselhamento e acompanhamento social	1 519
18. Serviços sociais na rede da comunidade	104
<b>Subtotal</b>	<b>18 359</b>
<b>II. Atividades de reconhecimento de entidades com elevado sentido de responsabilidade social</b>	
Entidades apoiadas (19)	39
<b>III. Outras atividades da rede de suporte social do ECOS<sup>*3</sup></b>	
Doações a entidades (20.1)	59
Transporte de bens doados (20.2)	544
Encaminhamentos (20.3)	1 021
<b>Total</b>	<b>20 022</b>

Nota: <sup>\*1</sup> = o número de cada atividade está entre parêntesis; <sup>\*2</sup> = quantidade de participações nas atividades, de entidades apoiadas, de objetos doados, de transportes de doações e de encaminhamentos; <sup>\*3</sup> = valor estimado com base em dados parciais.

O projeto apresentou uma meta contratualizada de 318 participantes diminuir em pelo menos 20% o nível de pobreza ou exclusão social, avaliado através da comparação de uma nova grelha de indicadores, construída para o efeito e aplicada no pré e no pós-projeto. A meta contratualizada para grau de cumprimento da meta era de 100%. Com a intervenção social do projeto, 362 participantes diminuíram em pelo menos 20% o risco de pobreza ou exclusão social, cumprindo-se a meta contratualizada em 114%.

Mais ainda, com a intervenção social efetuada reduziram-se: a) os níveis de pobreza ou exclusão social em 77 % dos/das participantes; b) os níveis de pobreza ou exclusão social, pelo menos 20%, em 70% dos/das participantes, e; c) o nível médio de pobreza ou exclusão social dos/das participantes em 60%. Por sua vez, a satisfação dos participantes com a intervenção foi muito elevada, mais concretamente, de 9,6. Por último, de acordo com a Análise de Retorno Social do Investimento (SROI) realizada, o projeto gerou mais de um milhão e meio de euros de valor social, após um investimento de cerca de 830 mil euros, o que significa que gerou valor social no concelho de Albufeira numa relação de 2:1 (ver a Tabela 03).

**Tabela 03:** Principais resultados do Projeto, segundo seis eixos estruturais.

Eixo	Resultados principais	Referência	Resultado
I. Execução	1. Participantes	1590	664
	2. Unidades de intervenção social (participações)	—	18359
II. Meta	3. Meta do projeto	≥318	362
	4. Grau de cumprimento da meta	100%	114%
III. Eficácia do modelo	5. Eficácia da intervenção social	>0%	77%
		≥20%	70%

Eixo	Resultados principais	Referência	Resultado
	6. Redução média da pobreza ou exclusão social	(≥20%)	60%
IV. Intervenção social	7. Intervenções da rede de suporte social do ECOS	—	20022
V. Satisfação	8. Grau de satisfação dos/das participantes	5,0	9,6
VI. Valor social	9. Relação entre o valor social gerado e o investimento	1 : 1	2 : 1
	10. Valor social gerado no concelho	≈ 830 971 €	≈ 1 633 729 €

Portanto, no seu conjunto, o Projeto ECOS: a) cumpriu e ultrapassou a meta contratualizada; b) forneceu um inovador e eficaz modelo de intervenção social; c) forneceu um novo instrumento de avaliação útil e aplicável para medir níveis de pobreza ou exclusão social, e; d) gerou, relativamente ao montante investido, um retorno de quase o dobro em valor social, para o concelho de Albufeira.

Em suma, o Projeto ECOS cumpriu e superou os objetivos a que se propôs e espera-se, para o futuro, que a experiência e competência acumulada se reflita e proporcione novas realizações, em mais projetos que se pretendem concretizar no ECOS.





# Relatório de Contas



Balço de 2023			
Rúbricas	Notas*	2023	2022
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	3.2.1/ 5	5 280 249	5 200 758
Ativos intangíveis	3.2.2/ 6	49	1 698
Investimentos financeiros	18.5	41 155	45 821
Outros créditos e ativos não correntes		2 500 000	2 500 000
<b>Total do ativo não corrente</b>		<b>7 821 454</b>	<b>7 748 277</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	3.2.3/ 9	8 657	6 903
Créditos a receber	18.2	130 676	117 540
Estado e outros entes públicos	18.9	18 145	25 070
Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doador	18.1	21 454	17 868
Diferimentos	18.4	14 218	22 006
Outros ativos correntes	18.3	444 221	1 876 170
Caixa e depósitos bancários	18.6	752 555	631 502
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>1 389 927</b>	<b>2 697 060</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>9 211 380</b>	<b>10 445 337</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	3.2.5/ 18.7	386 481	386 481
Reservas		11 291	11 291
Resultados transitados	18.7	1 081 923	1 119 352
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrim	18.7	2 175 932	2 240 444
		3 655 628	3 757 569
Resultado líquido do período		158 547	67 958
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>3 814 175</b>	<b>3 825 527</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	8	628 494	792 253
Outras dívidas a pagar	18.10	618 148	500 184
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>1 246 642</b>	<b>1 292 437</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	18.8	206 577	160 691
Estado e outros entes públicos	18.9	161 319	103 841
Financiamentos obtidos	8 e 9	343 233	384 179
Diferimentos	18.4	2 798 571	4 156 960
Outros passivos correntes	18.10	640 863	521 703
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>4 150 564</b>	<b>5 327 373</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>5 397 205</b>	<b>6 619 810</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>9 211 380</b>	<b>10 445 337</b>

Demonstração de Resultados por Naturezas	Notas*	Realizado 2023	Realizado 2023 Comparável	Realizado 2022
Vendas e serviços prestados	11	2 608 295	1 160 020	1 060 811
Subsídios à exploração	12 / 18.12	2 985 545	4 433 819	4 199 362
Trabalhos para a própria entidade		69 103	69 103	90 185
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-182 468	-182 468	-211 059
Fornecimentos e serviços externos	18.13	-1 714 004	-1 714 004	-1 457 208
Gastos com o pessoal	16	-4 612 651	-4 612 651	-3 956 646
Imparidade de dívidas a receber		0	0	52
Outros rendimentos	4 / 18.14	1 228 803	1 228 803	570 728
Outros gastos	4 / 18.15	-10 163	-10 163	-33 856
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>372 460</b>	<b>372 460</b>	<b>262 370</b>
Gastos de depreciação e de amortização		-192 286	-192 286	-185 954
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>180 173</b>	<b>180 173</b>	<b>76 416</b>
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados	9 / 18.16	-21 427	-21 427	-8 006
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>158 747</b>	<b>158 747</b>	<b>68 410</b>
Imposto sobre o rendimento do período	15	-200	-200	-452
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>158 547</b>	<b>158 547</b>	<b>67 958</b>

Demonstração dos Fluxos de Caixa				
Rúbricas	Notas*	2023	2023 Comparável	2022
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Recebimentos de clientes e utentes		2 789 502	1 305 452	1 156 525
Pagamentos de subsídios				
Pagamentos de apoios		-10 446	-10 446	-9 277
Pagamentos de bolsas		-35 894	-35 894	-33 150
Pagamentos a fornecedores		-1 840 690	-1 840 690	-1 722 376
Pagamentos ao pessoal		-2 805 655	-2 805 655	-2 551 427
Caixa gerada pelas operações		-1 903 182	-3 387 232	-3 159 705
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento		-452	-452	-229
Outros recebimentos/ pagamentos		-366 450	-366 450	-828 213
Recebimento de subsídios ao funcionamento		2 781 784	4 265 833	3 915 045
Fluxos de caixa das atividades operacionais [1]		511 699	511 699	-73 102
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis		-224 055	-224 055	-261 015
Ativos intangíveis				
Investimentos financeiros				-12 541
Outros ativos				
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis				200 000
Ativos intangíveis				
Investimentos financeiros		8 626	8 626	11 038
Outros ativos				
Subsídios ao investimento				17 500
Juros e rendimentos similares				
Dividendos				
Fluxos de caixa das atividades de investimento [2]		-215 429	-215 429	-45 017
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		220 000	220 000	600 000
Realizações de fundos		0	0	
Cobertura de prejuízos		0	0	
Doações		47 570	47 570	35 590
Outras operações de financiamento		0	0	
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-427 315	-427 315	-502 858
Juros e gastos similares		-15 471	-15 471	-8 006
Dividendos				
Redução de fundos				
Outras operações de financiamento				
Fluxos das atividades de financiamento [3]		-175 217	-175 217	124 726
Variação de caixa e seus equivalentes [1]+[2]+[3]		121 053	121 053	6 607
Efeito das diferenças de câmbio				
Caixa e seus equivalentes no início do período	18.6	631 502	631 502	624 895
Caixa e seus equivalentes no final do período	18.6	752 555	752 555	631 502

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA  
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 2023

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Moeda:	Euros
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023	18.7	386 481	11 291	1 119 352	2 240 444	67 958	3 825 527	3 825 527
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				67 958		-67 958		
		0	0	67 958	0	-67 958	0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						158 547	158 547	158 547
RESULTADO INTEGRAL						0 589	158 547	158 547
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos								
Subsídios, doações e legados				-105 387	-64 512		-169 899	-169 899
Outras operações		0	0	-105 387	-64 512	0	-169 899	-169 899
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2023	18.7	386 481	11 291	1 081 923	2 175 932	158 547	3 814 175	3 814 175

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA  
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 2022

	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					Moeda:	Euros
		Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	18.7	386 481	11 291	1 069 029	2 257 937	38 594	3 763 332	3 763 332
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				38 594		-38 594		
		0	0	38 594	0	-38 594	0	0
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						67 958	67 958	67 958
RESULTADO INTEGRAL						29 364	67 958	67 958
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Fundos								
Subsídios, doações e legados				11 730	-17 493		-5 763	-5 763
Outras operações		0	0	11 730	-17 493	0	-5 763	-5 763
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	18.7	386 481	11 291	1 119 352	2 240 444	67 958	3 825 527	3 825 527

### 1. Identificação da Entidade

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira é uma Instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de *Associação*, registada no Livro das Irmandades das Misericórdias, sob o número 29/83, folhas 116 e 116 verso, em 14 de abril de 1983. Tem por Missão servir o próximo que se encontra numa situação de vulnerabilidade social ou de outras eventuais dificuldades. Com esse fim praticam-se as Obras ou Atos de Misericórdia, tradicionalmente associados às Santas Casas, e que se instituíram como os valores da nossa Misericórdia.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

No âmbito do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), com as novas disposições previstas no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que alterou o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, e o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira aplica a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) do SNC, publicada no Diário da República, 2.ª série, de 29 de julho de 2015, através do Aviso n.º 8259/2015.

### 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as que, a seguir, se descrevem.

#### 3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

**3.1.1. Continuidade.** Com base na informação disponível e nas expectativas, a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins, passando a gestão das atividades, pela adaptação às novas realidades socio-financeiras.

**3.1.2. Regime do acréscimo (periodização económica).** Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem (e satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo reconhecidos contabilisticamente e divulgados nas demonstrações financeiras, de períodos nos quais se relacionam. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas **devedores e credores por acréscimos e diferimentos**.

**3.1.3. Consistência de apresentação.** As demonstrações financeiras são consistentes de um período para o outro, quer a nível da sua apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza, que ficarão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada uma informação fiável e mais relevante para os utilizadores.

**3.1.4. Materialidade e agregação.** A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas. Os itens que não são materialmente relevantes para justificar uma apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

**3.1.5. Compensação.** Dada a sua importância, os ativos e passivos são apresentados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, que não devem ser compensados.

**3.1.6. Informação comparativa.** A informação comparativa deve ser divulgada nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o pressuposto da continuidade das operações da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a natureza da reclassificação;
- a quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- a razão para a reclassificação.

### 3.2. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Santa Casa, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

**3.2.1. Ativos fixos tangíveis.** Os *ativos fixos tangíveis* encontram-se mensurados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou de operação que se espera virem a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade. As despesas subsequentes que a entidade tenha com a manutenção e a reparação dos ativos são registadas como gastos, no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada para as IPSS em POCIPSS, para os equipamentos adquiridos até 2011, e pelo Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de setembro, desde 2012.

As taxas aplicadas foram as previstas na tabela I do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, para os grupos **edifícios e equipamento de transporte** e encontram-se depreciados pelas taxas mínimas e, ainda, foi considerada a depreciação num só período para ativos de reduzido valor, conforme previsto no artigo 19.º, do Decreto Regulamentar. As taxas aplicadas passaram a ser as que, a seguir são apresentadas (ver a tabela apresentada a seguir).

#### Nota 3.2.1

	Vida útil estimada
Terrenos e recursos naturais	sem depreciação
Edifícios e outras construções	6 a 100 anos
Equipamento básico	de 1 a 8 anos

### Nota 3.2.1

	Vida útil estimada
Equipamento de transporte	de 1 a 14 anos
Equipamento administrativo	de 3 a 6 anos
Outros ativos fixos tangíveis	6 anos

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da alienação ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e sua quantia escriturada na data de alienação ou abate, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados por naturezas, nas rubricas “**Outros rendimentos**” ou “**Outros gastos**”.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se reconhecidos ao custo de aquisição.

Estes ativos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

**3.2.2. Ativos intangíveis.** É uma política aceite que os **ativos intangíveis** sejam registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a entidade e que os mesmos sejam mensurados com fiabilidade. Por sua vez, as amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela que, a seguir, se apresenta.

### Nota 3.2.2

	Vida útil estimada
Projetos de desenvolvimento	3 anos
Programas de computador	de 1 a 3 anos
Propriedade industrial	3 anos
Outros ativos intangíveis	3 anos

O valor residual de um **ativo intangível** com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo, no final da sua vida útil, ou houver um mercado ativo para este ativo e seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

**3.2.3. Inventários.** Os *inventários* estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e ao valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado. Os produtos e os trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais. Os Inventários que a entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, no mais baixo dos dois.

**3.2.4. Instrumentos financeiros.** Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. Este ponto é aplicável a todos *instrumentos financeiros* com exceção de:

- investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- direitos e obrigações, no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- direitos decorrentes de um contrato de seguro, exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes, em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - o alterações no risco segurado;
  - o alterações na taxa de câmbio;
  - o entrada em incumprimento de uma das partes;
  - o locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - alterações no preço do bem locado;
    - alterações na taxa de câmbio;
    - entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

**Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros.** As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de *fundadores /beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros* que se encontram com saldo no final do período, sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade, estão registados no ativo pela quantia realizável.

**Créditos e outros ativos correntes a receber.** Os *créditos e outros ativos correntes a receber* encontram-se registados pelo seu custo, estando deduzidos no balanço das perdas por

imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido. As **perdas por imparidade** são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem, de forma objetiva e quantificável através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano. Estas rubricas são apresentadas no balanço como ativo corrente, no entanto, nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de balanço são exibidas como ativos não correntes.

**Outros ativos e passivos financeiros.** Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas por contrapartida de resultados do período. Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo, menos perda por imparidade. À data de relato a entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Ao cessar de estar em imparidade, é reconhecida a reversão. Os ativos e passivos financeiros são desreconhecidos segundo a forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

**Caixa e depósitos bancários.** A rubrica inclui a caixa e os depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

**Fornecedores e outras dívidas a pagar.** As dívidas registadas em **fornecedores e outras dívidas a pagar** encontram-se mesuradas pelo método do custo.

**3.2.5. Fundos patrimoniais.** A rubrica **fundos** constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os **fundos patrimoniais** são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

**3.2.6. Provisões.** Periodicamente, a entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um

exfluxo que seja razoavelmente estimado. O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação. Na data do relato, as provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data. Por sua vez, os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras. No entanto, são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os passivos contingentes, os ativos contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

**3.2.7. Financiamentos obtidos. Empréstimos obtidos.** Encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os *encargos financeiros* são reconhecidos como gastos do período, constando na demonstração dos resultados na rubrica *juros e gastos similares suportados*.

**Locações.** Os contratos de locações (leasing) são classificados: como *locações financeiras*, quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou como *locações operacionais*, quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras. De referir ainda, que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da *substância sobre a forma*, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato. Os ativos fixos tangíveis que se encontram na entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das políticas contabilísticas. Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do regime do acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo, custos de negociação e de garantia). Não havendo certeza razoável de que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, no que for mais curto. Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de *fornecimentos e serviços externos*.

**3.2.8. Estado e outros entes públicos.** O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- as pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- as instituições particulares de solidariedade social e entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- as pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

No entanto, o n.º 3 do referido artigo menciona que a isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao Diretor-Geral dos Impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável, nos termos do n.º 5 do art.º 87. As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da entidade dos anos de 2020 a 2023 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

#### 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

As alterações de políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros tiveram os efeitos transcritos em quadro e foram registados nos códigos de contas 6881 e 7881, referentes a correções de exercícios anteriores (ver a tabela apresentada a seguir).

Nota 4		
	6881	7881
	Gastos	Rendimentos
Acerto de fornecedores	1 053,90	3 103,09
Acerto de clientes e utentes		846,34
Acerto de acordos cooperação	5 581,70	18 771,17
Outras correções	117,65	
<b>Total</b>	<b>6 753,25</b>	<b>22 720,60</b>

#### 5. Ativos Fixos Tangíveis

**Bens do domínio público.** A entidade não usufrui *ativos fixos tangíveis* do domínio público.

**Bens do património histórico e cultural.** A entidade não usufrui *ativos fixos tangíveis* dos *bens do património, histórico e cultural*.

**Outros ativos fixos tangíveis.** A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada, no início e no fim dos períodos de 2023 e de 2022, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o que, a seguir, é apresentado (ver as tabelas apresentadas a seguir).

Nota 5.1						
Ativos Fixos Tangíveis	2023					
	Saldo inicial	Aquisições/ Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	477 674,41					477 674,41
Edifícios e outras construções	5 177 711,63			99 327,99		5 277 039,62
Equipamento básico	1 089 525,62	67 957,97				1 157 483,59
Equipamento de transporte	582 070,65	45 308,45				627 379,10
Equipamento administrativo	182 596,78	3 518,56				186 115,34
Outros ativos fixos tangíveis	9 923,64					9 923,64
Investimentos em curso	673 159,45	169 637,28		99 327,99		743 468,74
<b>Total</b>	<b>8 192 662,18</b>	<b>286 422,26</b>	<b>0,00</b>	<b>198 655,98</b>	<b>0,00</b>	<b>8 479 084,44</b>

**Nota 5.2**

Depreciações	2023				
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Transferências	Saldo final
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções	1 339 046,08	77 332,46		7 722,09	1 424 100,63
Equipamento básico	926 881,23	70 437,35		16 293,73	1 013 612,31
Equipamento de transporte	543 207,11	33 550,00			576 757,11
Equipamento administrativo	168 847,07	8 471,71			177 318,78
Outros ativos fixos tangíveis	13 922,48	846,20		7722,09	7 046,59
<b>Total</b>	<b>2 991 903,97</b>	<b>190 637,72</b>	<b>0,00</b>	<b>31 737,91</b>	<b>3 198 835,42</b>

**Investimento em curso.** O Valor registado na rubrica de investimentos em curso de ativos fixos tangíveis permanece em curso em 31 de dezembro de 2023 e respeita ao que, a seguir, é apresentado (ver as tabelas apresentadas a seguir).

**Nota 5.3**

Investimentos em curso	2023					
	Saldo inicial	Aquisições/ Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Obras CIQP "Eficiência Energética"	7 255,00			7 255,00		0,00
CIQP "Sala Arco-Iris"		23 861,88		23 861,88		0,00
Obras ROSEBAL "Requalificação e ampliação"	145 088,26	26 358,60				171 446,86
Obras CASA DA PAZ "Remodelação"	101 138,23	11 601,98				112 740,21
Obras CASA ABRIGO "Eficiência Energética"	4 889,27					4 889,27
Obras RUA HENRIQUE CALADO "Requalificação"	80 340,54	18 966,60				99 307,14
Obras EDIFÍCIO D. LEONOR "Remodelação"	38 601,13	23 666,52				62 267,65
Obras BÚSSOLA "Projeto Bússola"	8 962,65					8 962,65
Construção Lar de Infância e Juventude	77 213,75					77 213,75
Obras PIRILAMPOS "REMODELACÃO"	184 084,25	6 777,42				190 861,67
Obra "Escritórios"	25 586,37	42 624,74		68 211,11		0,00
Obras S. Vicente	0,00	15 779,54				15 779,54
<b>Total</b>	<b>673 159,45</b>	<b>169 637,28</b>	<b>0,00</b>	<b>99 327,99</b>	<b>0,00</b>	<b>743 468,74</b>

Em 31 de dezembro de 2023, os movimentos ocorridos na linha "Transferências" referem-se à passagem a firme de obras de requalificação, essencialmente os escritórios da sede e a nova sala da Creche Quinta dos Pardais.

## 6. Ativos Fixos Intangíveis

No que concerne aos **ativos Intangíveis** os movimentos ocorridos foram os que, a seguir, são apresentados (ver as tabelas apresentadas a seguir).

**Nota 6.1**

Ativos Fixos Intangíveis	2023				Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições	Abates	Transferências	
Programas de computador	17 557,98				17 557,98
Outros ativos intangíveis	6 709,65				6 709,65
<b>Total</b>	<b>24 267,63</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>24 267,63</b>

**Nota 6.2**

Amortizações	2023			Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	
Programas de computador	17 459,58	49,20		17 508,78
Outros ativos intangíveis	5 110,33	1 599,32		6 709,65
<b>Total</b>	<b>22 569,91</b>	<b>1 648,52</b>	<b>0,00</b>	<b>24 218,43</b>

## 7. Outros Créditos e ativos não correntes

Em 2022 a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira selou um acordo com a empresa Breugma – Sociedade de Gestão e Empreendimentos Imobiliários, S.A. em que esta convencionou o pagamento de uma compensação financeira devido às obrigações que ficaram por cumprir ao abrigo da Escritura Pública de 1984 e do Contrato-Promessa, acordando expressamente, nos termos e para os efeitos do disposto nos Artigos 857º e 859º do código civil, as seguintes obrigações:

a) a empresa Breugma – Sociedade de Gestão e Empreendimentos Imobiliários, S.A. obriga-se a pagar à Santa Casa da Misericórdia o montante de 3.500.000,00€ pelo não cumprimento das obrigações acordadas.

b) o pagamento será realizado em prestações, mediante cheque bancário ou visado à ordem da Santa Casa, da seguinte forma:

Pagamento no valor de 200.000,00€ na data do acordo

Pagamento no valor de 400.000,00€ até 28/02/2023

Pagamento no valor de 400.000,00€ até 31/08/2023

Pagamento no valor de 1.000.000,00€ até 31/08/2024

Pagamento no valor de 1.500.000,00€ até 31/08/2025

Este acordo encontra-se registado na rubrica de “Outros créditos e ativos não correntes” e “Outros ativos correntes” pelo valor a receber. Em 2023 foram reconhecidos rendimentos no valor de 800.000,00€, ficando o remanescente registado na rubrica de rendimentos a reconhecer.

## 8. Locações

À data do fim do exercício de 2023 a entidade não detinha quaisquer contratos de locação financeira em vigor.

## 9. Responsabilidades com Empréstimos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos (ver as tabelas apresentadas a seguir).

Nota 9.1	Descrição	2023			2022		
		Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
	Empréstimos Bancários	181 333,32	628 493,52	809 826,84	154 888,65	792 253,33	947 141,98
	Locações Financeiras						
	Descobertos Bancários						
	Contas caucionadas	130 000,00		130 000,00	200 000,00		200 000,00
	Outros Empréstimos						
	<b>Total</b>	<b>311 333,32</b>	<b>628 493,52</b>	<b>939 826,84</b>	<b>354 888,65</b>	<b>792 253,33</b>	<b>1 147 141,98</b>

Nota 9.2	Descrição	2023			2022		
		Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
	Até um ano	311 333,32	34 025,52	345 358,84	354 888,65	8 676,35	363 565,00
	De um a cinco anos	469 777,80	120 900,10	590 677,90	679 012,91	19 486,87	698 499,78
	Mais de cinco anos	158 715,72	34 295,04	193 010,76	113 240,42	1 209,03	114 449,45
	<b>Total</b>	<b>939 826,84</b>	<b>189 220,66</b>	<b>1 129 047,50</b>	<b>1 147 141,98</b>	<b>29 372,25</b>	<b>1 176 514,23</b>

## 10. Inventários

Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022 a rubrica **inventários** apresentava os valores que, a seguir, se apresentam (ver a tabela apresentada a seguir).

Nota 10	Descrição	2023				2022			
		Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
	Mercadorias	6 903,08	7 107,30		8 657,21	8 153,32	47 426,45		6 903,08
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		135 047,33	42 067,36			77 927,67	84 455,05	
	<b>Total</b>	<b>6 903,08</b>	<b>142 154,63</b>	<b>42 067,36</b>	<b>8 657,21</b>	<b>8 153,32</b>	<b>125 354,12</b>	<b>84 455,05</b>	<b>6 903,08</b>
	<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>				<b>182 467,86</b>				<b>211 059,41</b>

## 11. Rédito

Para os períodos de 2023 e 2022 foram reconhecidos os réditos que, a seguir, se apresentam (ver a tabela apresentada a seguir).

<b>Nota 11</b>			
	<b>2023</b>	<b>2023 Comparável</b>	<b>2022</b>
Vendas	68 736,30	68 736,30	55 194,47
<b>Prestação de Serviços</b>			
Quotas de utilizadores	1 003 272,88	1 003 272,88	920 993,38
Quotizações e joias	6 822,00	6 822,00	7 685,00
Serviços secundários	81 188,79	81 188,79	76 938,51
Comparticipações Segurança Social	1 448 274,62		
<b>Total</b>	<b>2 608 294,59</b>	<b>1 160 019,97</b>	<b>1 060 811,36</b>

No dia 31/10/2023 o Secretariado Técnico da Comissão de Normalização Contabilista (CNC) emitiu um parecer sobre a correta contabilização das participações financeiras resultantes dos acordos de cooperação celebrados entre as instituições e o Estado, e posteriormente no dia 24 de novembro de 2023, a Comissão de Normalização Contabilística divulgou a FAQ 39 relacionada com a Alteração na contabilização das participações do estado e qual o enquadramento das verbas provenientes dos Acordos de Cooperação entre o Estado e entidades do setor não lucrativo, para fazer face a respostas sociais. Esta FAQ vem dizer que relativamente ao enquadramento das verbas provenientes dos Acordos de Cooperação entre o Estado e entidades do setor não lucrativo, para fazer face a respostas sociais, considera a CNC que:

*a) Se o pagamento da participação mensal por parte do Estado para determinada resposta social estiver dependente da variação de frequências dos utentes, e for atribuída como apoio ao pagamento da mensalidade devida pelo utente (acordos típicos), está-se perante uma prestação de serviços (Conta 72), devendo a entidade proceder à apropriada divulgação no Anexo da decomposição da origem dos réditos;*

*b) Se o pagamento da participação mensal por parte do Estado para determinada resposta social ocorrer independentemente da variação de frequências dos utentes, sendo atribuída tendo em vista suportar os custos de funcionamento (acordos atípicos), está-se perante um subsídio à exploração (Conta 75).*

Face ao exposto, a Misericórdia de Albufeira procedeu a esta alteração contabilística, reclassificando as respetivas receitas, o que altera o princípio da comparabilidade nas rubricas de prestação de serviços e subsídios à exploração, conforme abaixo:

Reclassificação da Conta 72 e da Conta 75	2023	
	Reclassificação ( - )	Reclassificação ( + )
<b>Resposta Social</b>		
<b>Lar Residencial São Vicente</b>		
Serviços prestados		602 329,79
Subsídios à exploração	602 329,79	
<b>O Roseiral</b>		
Serviços prestados		590 551,49
Subsídios à exploração	590 551,49	
<b>Casa da Paz</b>		
Serviços prestados		231 046,90
Subsídios à exploração	231 046,90	
<b>Olhos de Água</b>		
Serviços prestados		24 346,44
Subsídios à exploração	24 346,44	
	<b>1 448 274,62</b>	<b>1 448 274,62</b>

## 12. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

**Provisões.** Nos períodos de 2023 e 2022 não ocorreram variações relativas a provisões.

**Passivos contingentes e ativos contingentes.** Não está prevista a ocorrência de factos que levem a relatar a existência de passivos ou ativos contingentes.

### 13. Subsídios do Governo e Apoios do Governo

A 31 de dezembro de 2023 e 2022, a entidade apresentava os saldos nas rubricas de **subsídios do estado e outros entes públicos** que, a seguir, se apresentam (ver a tabela apresentada a seguir).

Nota 13			
	2023	2023 Comparável	2022
Centro Regional da Segurança Social	1 821 803,55	3 270 078,17	3 126 241,13
Instituto de Emprego e Formação Profissional	283 792,73	283 792,73	341 750,12
Fundo Social Europeu	127 331,95	127 331,95	124 838,71
Orçamento do Estado	31 506,75	31 506,75	31 209,68
Administração Regional de Saúde do Algarve	5 537,64	5 537,64	5 537,64
Município de Albufeira - Investidor Social no Projeto ALG-06-4234-FSE-000039 / ECOS	68 098,31	68 098,31	66 877,89
Município de Albufeira - Participação Financeira Apoio ao funcionamento	444 927,75	444 927,75	316 000,00
Município S Bras Alportel	190,00	190,00	200,00
Freguesia Albufeira e Olhos d'Água	25 000,00	25 000,00	20 000,00
Freguesia de Paderne	2 403,61	2 403,61	
Outras Entidades - Nectar	44 777,10	44 777,10	16 661,90
<b>Total</b>	<b>2 855 369,39</b>	<b>4 303 644,01</b>	<b>4 049 317,07</b>

A rubrica de subsídios do estado e outros entes públicos foi reclassificada de acordo com o parecer técnico da Comissão de Normalização Contabilista (CNC) (vide nota explicativa nº 11) referente à correta contabilização das participações financeiras resultantes dos acordos de cooperação celebrados entre as instituições e o Estado, conforme explicado na nota nº 11.

### 14. Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio

Em 31/12/2023 e 31/12/2022, as alterações das taxas de câmbio não afetaram as contas.

### 15. Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de **199,77 €**, corresponde ao valor esperado a pagar (ver a tabela apresentada a seguir).

Nota 15		
	2023	2022
IRC liquidado	199,77	452,13
Tributação autónoma		
<b>Total</b>	<b>199,77</b>	<b>452,13</b>

## 16. Benefícios dos Empregados

O número de membros dos órgãos diretivos, no período de 2023, foi de 7 irmãos. Os cargos diretivos foram assumidos da forma que, a seguir, é apresentada:

Provedora: Patrícia Maria Arez Dias de Cintra Seromenho;

Vice-Provedora: Ana Maria da Graça Rosa;

Secretária: Ana Filipa Simões Grade dos Santos Pífaro Dinis.

Tesoureiro: Carlos Manuel Conceição Oliveira;

Vogal: Maria Margarida Santos Feteira;

Vogal: Jorge Miguel Sousa.

Vogal: Carla Maria Gonçalves da Ponte

Os órgãos diretivos usufruem as remunerações que, a seguir, se apresentam (ver a tabela apresentada a seguir).

Nota 16		
Nome	Cargo	Vencimento mensal líquido
Patrícia Maria Arez Dias de Cintra Seromenho	Provedora	1 921,72

O número de pessoas ao serviço da entidade são os que, a seguir, são apresentados (ver a tabela apresentada a seguir).

Nota 16		
	31/dez/23	31/dez/22
Com vínculo contratual	262	238
Apoio à contratação	13	3
Estágio profissional	8	4
Emprego-Inserção	5	
<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>245</b>

Os gastos que a entidade incorreu com os funcionários foram os que, a seguir, são apresentados (ver a tabela apresentada a seguir).

<b>Nota 16</b>	<b>2023</b>	<b>2022</b>
Remunerações aos Órgãos Sociais	26 238,16	24 573,36
Remunerações ao pessoal	3 660 280,00	3 162 301,46
Indemnizações	23 486,60	3 021,51
Encargos sobre as remunerações	753 964,08	649 506,71
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	42 989,78	38 070,29
Fardas e equipamentos	4 313,74	6 970,91
Segurança e saúde no trabalho	12 055,00	7 488,00
Formação	6 315,74	3 061,80
Refeições (subcontratos)	69 083,73	51 786,46
Outros gastos com o pessoal	13 924,37	9 865,82
<b>Total</b>	<b>4 612 651,20</b>	<b>3 956 646,32</b>

### 17. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro. Dando cumprimento ao estabelecido no artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, informa-se que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Em 2023, os honorários dos Revisores Oficiais de Contas ascenderam 5.400 euros acrescidos de IVA à taxa de 23%, referentes a serviços de revisão legal de contas.

### 18. Outras Informações

De forma a aumentar a compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as informações que, a seguir, são apresentadas.

#### 18.1. Fundadores/ Beneméritos/ Patrocinadores/ Doadores/ Associados/ Membros

A 31 de dezembro de 2023 e 2022, apresentavam os saldos que, a seguir, são disponibilizados (ver a tabela apresentada a seguir).

<b>Nota 18.1</b>		
	<b>2023</b>	<b>2022</b>
<b>Ativo</b>		
Quotas	21 454,46	17 868,46
<b>Total</b>	<b>21 454,46</b>	<b>17 868,46</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

### 18.2. Créditos a receber

Para os períodos de 2023 e 2022 a rubrica de créditos a receber encontra-se desagregada da forma que, a seguir, é apresentada (ver a tabela apresentada a seguir).

<b>Nota 18.2</b>		
	<b>2023</b>	<b>2022</b>
<b>Clientes e utentes (contas correntes)</b>		
Clientes	2 063,56	
Utentes	80 224,78	69 415,72
Utentes com gestão de valores	8 591,05	8 327,67
<b>Clientes e utentes (cobrança duvidosa)</b>		
Clientes	236,84	236,84
Utentes	39 560,22	39 560,22
<b>Total</b>	<b>130 676,45</b>	<b>117 540,45</b>

### 18.3. Outros ativos correntes

A rubrica **outros ativos correntes** tinha, em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a decomposição que, a seguir, é apresentada (ver a tabela apresentada a seguir).

<b>Nota 18.3</b>		
	<b>2023</b>	<b>2022</b>
Rem pessoal	0,00	1 259,25
Adiantamentos pessoal	2 248,32	3 527,84
Adiantamentos a fornecedores	829,35	
Devedores por acréscimos de rendimentos	10 103,49	38 602,79
Financiadores com protocolos e acordos	61 107,85	53 084,22
Subsídios à Exploração	382 923,81	953 622,99
Outros devedores	2 507 604,93	823 631,49
<b>Total</b>	<b>2 964 817,75</b>	<b>1 873 728,58</b>

\* Os Subsídios à Exploração estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 18.4.

#### 18.4. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica **diferimentos** englobava os saldos que, a seguir, são apresentados (ver as tabelas apresentadas a seguir).

Nota 18.4		
Gastos a reconhecer	2023	2022
Fornecimentos serviços. externos/ seguros	14 217,84	22 005,95
<b>Total</b>	<b>14 217,84</b>	<b>22 005,95</b>

Nota 18.4		
Rendimentos a reconhecer	2023	2022
Rendas de casa	3 100,00	2 752,90
<b>Subsídios à Exploração</b>		
CIG - Cartão IKEA / Autonomização	1 098,73	1 978,10
Baleeira Várzea da Orada**	2 500 000,00	3 300 000,00
Cartão Continente Dá	1 544,11	
POAPMC	20 378,54	15 435,66
CLDS		92 356,13
Ecos - Oficina Ecológica de Cooperação Social		278 618,05
NECTAR		44 777,10
Fundação Calouste Gulbenkian	30 000,00	
IEFP - 07/MQPD/FI/FC/21	129 038,51	272 964,09
IEFP - Centro de Recursos		21 957,21
IEFP - Gabinete de Inserção Profissional		3 066,71
IEFP - Prémio ao Emprego ATVAR (TI)		5 490,59
IEFP - Medida Estágios ATVAR.PT	10 032,08	12 781,42
IEFP - Medida Compromisso Emprego Sustentável	102 139,43	42 374,54
IEFP - CEI e CEI+	1 239,52	48 738,42
IEFP - Prémio de contratação de estagiários - (T+ e TP)		4 695,81
IEFP - Estágios de Integração - (EI)		8 973,24
<b>Total</b>	<b>2 798 570,92</b>	<b>4 156 959,97</b>

\*A contabilização dos subsídios atribuídos por entidades públicas está prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF) nº 22 – "Subsídios e Outros Apoios das Entidades Públicas"

O reconhecimento inicial do subsídio é efetuado quando a entidade tem segurança de que cumprirá as condições a eles associadas e de que este será recebido.

Para determinar o momento do reconhecimento a entidade procede a julgamentos e a juízos de valor do cumprimento dessas condições na situação em concreto. Com a assinatura do contrato de atribuição do subsídio, a entidade compromete-se a cumprir as condições

estabelecidas, estimando o recebimento desse subsídio, pelo que com assinatura do contrato procede ao reconhecimento inicial do subsídio no Balanço, e também na demonstração de resultados.

No Balanço, o subsídio é inicialmente reconhecido quando existe segurança de que a entidade cumprirá as condições a ele associadas e de que os mesmos são recebidos, independentemente de ainda não ter sido efetivamente recebido, conforme previsto nos parágrafos 8 e 9 da NCRF 22.

Na demonstração de resultados, os subsídios atribuídos são reconhecidos nos resultados (rendimentos) do período na mesma proporção das respetivas despesas subsidiadas pela entidade e reconhecidas como gastos do período.

Em termos de apresentação nas demonstrações financeiras, de acordo com os parágrafos 23 a 25 da NCRF 22, os subsídios não reembolsáveis relacionados com a aquisição ou construção de um ativo (ativo fixo tangível ou intangível), também conhecidos como subsídios ao investimento, são apresentados como componente do capital próprio (conta 593 e rubrica "Outras variações no capital próprio"), e imputados como rendimentos do exercício (conta 7883) numa base sistemática e racional durante a vida útil do ativo, ou seja, pela proporção da depreciação ou amortização do item tangível ou intangível.

\*\* Valor a receber referente ao acordo celebrado em setembro de 2022 entre a Santa Casa da Misericórdia de Albufeira e a empresa Breugma – Sociedade de Gestão e Empreendimentos Imobiliários, S.A. (ver nota explicativa no ponto 7 do presente anexo)

### 18.5. Investimentos Financeiros

A Santa Casa, em 31 de dezembro de 2023 e 2022, não detinha investimentos noutras entidades.

Na rubrica de Investimentos Financeiros estão reconhecidas as entregas efetuadas pela instituição ao fundo de compensação do trabalho (FCT), nos termos da Lei nº 70/2013, de 30 de agosto.

### 18.6. Caixa e Depósitos Bancários

A 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica de **caixa e depósitos bancários** encontrava-se com os saldos que, a seguir, são apresentados (ver a tabela apresentada a seguir).

Nota 18.6		
	2023	2022
Caixa	4 542,12	2 929,79
Depósitos à ordem	748 013,37	628 572,39
<b>Total</b>	<b>752 555,49</b>	<b>631 502,18</b>

### 18.7. Fundos Patrimoniais

Nos *fundos patrimoniais* ocorreram as variações que, a seguir, são apresentadas (ver as tabelas apresentadas a seguir).

Nota 18.7				
Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Fundos	386 481,18			386 481,18
Reservas	11 291,00			11 291,00
Resultados transitados	1 119 352,35	67 958,12	105 386,99	1 081 923,48
Outras variações nos fundos patrimoniais	2 240 444,35	7 119,59	71 631,47	2 175 932,47
Variações de capital próprio	0,00			0,00
<b>Total</b>	<b>3 757 568,88</b>	<b>75 077,71</b>	<b>177 018,46</b>	<b>3 655 628,13</b>

Nota 18.7.1		
Outras variações de fundo patrimoniais	Aumentos	Diminuições
Subsídios investimento	7 119,59	68 721,93
Doações		2 909,54
<b>Total</b>	<b>7 119,59</b>	<b>71 631,47</b>

As doações e os subsídios ao investimento não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” e subsequentemente imputados, numa base sistemática, como rendimentos, à medida que são contabilizadas as depreciações destes ativos. No presente exercício foi imputado como rendimentos o montante de 71 631,47 euros (ver nota 18.14).

### 18.8. Fornecedores

O saldo da rubrica de *fornecedores* é discriminado na forma que, a seguir, é apresentada (ver a tabela apresentada a seguir).

**Nota 18.8**

	2023	2022
Fornecedores (contas correntes)	206 577,01	160 690,90
Fornecedores - títulos a pagar		
<b>Total</b>	<b>206 577,01</b>	<b>160 690,90</b>

**18.9. Estado e Outros Entes Públicos**

A rubrica de *estado e outros entes públicos* está dividida da forma que, a seguir, é apresentada (ver as tabelas apresentadas a seguir).

**Nota 18.9**

<b>Ativo</b>	2023	2022
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	18 144,90	25 070,23
TSU		
<b>Total</b>	<b>18 144,90</b>	<b>25 070,23</b>

**Nota 18.9**

<b>Passivo</b>	2023	2022
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas	199,77	452,13
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	3 222,36	2 429,64
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	26 446,51	20 283,02
TSU	131 450,49	79 345,18
FCT e FGCT		1 330,53
<b>Total</b>	<b>161 319,13</b>	<b>103 840,50</b>

**18.10. Outras Contas a Pagar**

A rubrica *outras contas a pagar* desdobra-se da forma que, a seguir, é apresentada (ver as tabelas apresentadas a seguir).

Nota 18.10	2023		2022	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
	Remunerações a pagar		60,78	
Financiadores com protocolos e acordos		25 294,92		21 215,91
Fornecedores de Investimentos		247,86		35 205,06
Credores por acréscimo de gastos		570 495,41		444 789,93
Utentes c/ gestão valores (lares)	473 132,85		401 813,28	
Outros credores	145 015,49	44 764,33	98 370,77	17 983,75
<b>Total</b>	<b>618 148,34</b>	<b>640 863,30</b>	<b>500 184,05</b>	<b>521 702,92</b>

### 18.11. Outros Passivos Financeiros

A 31 de dezembro de 2023 e 2022 não há referência a *outros passivos financeiros*.

### Subsídios, Doações e Legados à Exploração

A entidade reconheceu, nos períodos de 2023 e 2022, os subsídios, doações, heranças e legados que, a seguir, são apresentados (ver a tabela apresentada a seguir).

Nota 18.12	2023	2023	2022
		Comparável	
Subsídios	2 855 369,39	4 303 644,01	4 079 317,07
Doações e heranças	130 175,30	130 175,30	120 044,83
<b>Total</b>	<b>2 985 544,69</b>	<b>4 433 819,31</b>	<b>4 199 361,90</b>

Os *subsídios e apoios do governo* estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 13.

### 18.12. Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição dos *fornecimentos e serviços externos* nos períodos findos em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, foi a que, a seguir, é apresentada (ver a tabela apresentada a seguir).

Nota 18.13	2023	2022
Subcontratos	401 064,76	321 603,93
Serviços especializados	202 662,74	163 026,64
Materiais	360 852,52	254 037,63
Energia e fluidos	300 695,13	317 627,12
Deslocações, estadas e transportes	12 882,97	4 532,06
Serviços diversos	435 845,69	396 380,19
<b>Total</b>	<b>1 714 003,81</b>	<b>1 457 207,57</b>

### 18.13. Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de **outros rendimentos e ganhos** encontra-se dividida da forma que, a seguir, é apresentada (ver a tabela apresentada a seguir).

<b>Nota 18.14</b>		
	<b>2023</b>	<b>2022</b>
Rendimentos suplementares	39 299,10	40 428,40
Outros rendimentos suplementares - Reconhecimento acordo Breugma	800 000,00	200 000,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	18,96	14,09
Rendimentos em investimentos não financeiros - Sinistros	2 049,74	
Rendas e outros rendimentos em propriedades investimento	42 055,04	40 944,12
Correções de exercícios anteriores	22 720,60	34 589,74
Subsídios de Investimento	71 631,47	65 631,85
Rendimentos por sentença de tribunal	6 300,00	4 275,00
Acerto remuneração	3 091,91	
Rendimentos com acertos de projetos	16 194,16	241,34
Falta aviso prévio rescisão contrato de trabalho	21 197,41	7 120,79
Subsídio pecuniário alimentação	188 715,31	155 287,09
Valorização Fct	112,95	2 806,87
Outros rendimentos e ganhos	15 416,71	11 752,02
<b>Total</b>	<b>1 228 803,36</b>	<b>563 091,31</b>

As correções de exercícios anteriores encontram-se apresentadas no ponto 4.

### 18.14. Outros Gastos e Perdas

A rubrica de **outros gastos e perdas** encontra-se dividida da forma que, a seguir, é apresentada (ver a tabela apresentada a seguir).

<b>Nota 18.15</b>		
	<b>2023</b>	<b>2022</b>
Impostos	786,77	927,47
Correções de exercícios anteriores*	6 753,25	28 852,69
Quotizações	1 370,00	1 693,00
Gastos com acertos de projetos	409,03	1 548,95
Outros gastos e perdas	844,27	833,63
<b>Total</b>	<b>10 163,32</b>	<b>33 855,74</b>

Nota: \* = apresentado no ponto 4.

### 18.15. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2023 e 2022 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares (ver a tabela apresentada a seguir).

<b>Nota 18.16</b>		
	<b>2023</b>	<b>2022</b>
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	21 395,52	8 000,56
Outros juros	31,30	5,19
<b>Total</b>	<b>21 426,82</b>	<b>8 005,75</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Outros rendimentos similares		
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>-21 426,82</b>	<b>-8 005,75</b>

### **18.16. Acontecimentos após a data do balanço**

Não são conhecidos outros eventos posteriores a 31 de dezembro de 2023 que possam influenciar a apresentação e interpretação das demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2023.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

O presente relatório de contas foi aprovado pela Mesa Administrativa em 14 de março de 2023 e pelo Conselho Fiscal em 14 de março de 2023.

## Demonstração de Resultados por Estruturas

As demonstrações dos resultados por estruturas apresentam o somatório dos centros de custos decompostos em função dos serviços prestados e imputados de gastos e rendimentos dos serviços partilhados, atendendo aos princípios da comparabilidade, consistência e coerência, a saber:

**Saúde Mental | Infância e Juventude | Crianças e Jovens em Risco | Envelhecimento | Deficiência | Emergência e Intervenção Social | Formação Profissional e Projetos**

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira desenvolve a sua ação em diferentes áreas de exploração, que se encaixam nos diversos Centros de Custo agrupados pela natureza da sua atividade:

- Área da Saúde Mental  
**Casa da Paz – Unidade de Vida Apoiada e Fórum Socio-Ocupacional**
  
- Área da Infância e Juventude  
**Infância - Creche Tempos de Infância | Centro Infantil Quinta dos Pardais  
Creche Olhos de Água  
Crianças e Jovens em Risco – CAFAP | Casa de Acolhimento a Gaivota**
  
- Área do Envelhecimento  
**Estrutura Residencial Pessoas Idosas O Roseiral | Centro de Dia | Serviço de Apoio Domiciliário  
Comunidade +65 anos**
  
- Área da Deficiência  
**Lar Residencial São Vicente | Ateliers Ocupacionais | Centro de Recursos | Qualificação e Reabilitação Profissional**
  
- Área da Emergência e Intervenção Social  
**GIS | Casa de Acolhimento a Cegonha**

- Formação Profissional e Projetos

**Centro de Formação Profissional – Bússola | Gabinete de Inserção Profissional | SANACAI | CLDS-4G| ECOS | NECTAR | A3COR**

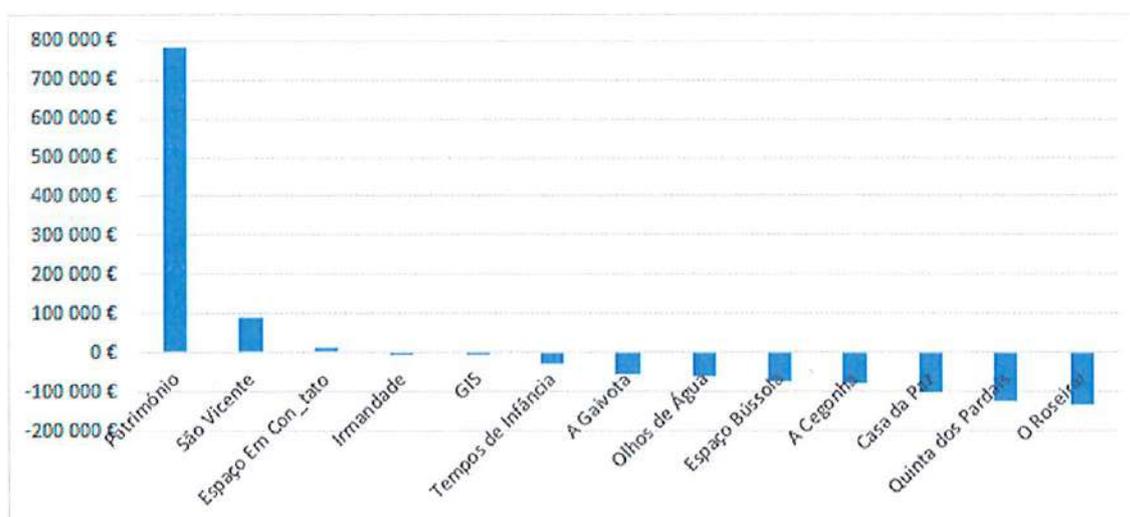
Os serviços centralizados e partilhados da Misericórdia de Albufeira estão incrementados nos vários centros de custo, uma vez que oferecem serviços especializados transversais a toda a instituição, nomeadamente:

**Contabilidade e Finanças | Recursos Humanos e Formação Interna | Gestão Administrativa e Património | Informática e Modernização | Marketing, Comunicação e Imagem | Auditoria Externa | Jurídico e Contencioso | Institucionais e Estrutura**

A imputação dos gastos e rendimentos dos serviços centralizados e partilhados, pelos centros de custos das unidades operacionais da Misericórdia de Albufeira, tem sido efetuada e constituída prática dos últimos exercícios. O ano de 2023 mantém essa regra, atendendo aos princípios da comparabilidade, consistência e coerência.

Assim na análise dos mapas apresentados a seguir deve-se ter em conta que o resultado por área de exploração contém as respetivas imputações.

O quadro seguinte resume os resultados obtidos em 2023 por centros de custos:



Tempos de Infância	Realizado 2023	Realizado 2022	Variação 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	49 008	53 638	-4 629	-8,6%	48 005	1 003	2,1%
Subsídios à exploração	351 369	246 048	105 321	42,8%	282 233	69 136	24,5%
Trabalhos para a própria entidade	3 007		3 007			3 007	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2 461	-1 474	-987	-66,9%	-579	-1 882	-324,9%
Fornecimentos e serviços externos	-97 881	-67 279	-30 602	-45,5%	-36 105	-61 776	-171,1%
Gastos com o pessoal	-344 585	-235 574	-109 011	-46,3%	-275 114	-69 471	-25,3%
Imparidade de dívidas a receber							
Outros rendimentos	21 026	13 643	7 383	54,1%	11 552	9 474	82,0%
Outros gastos	-422	-728	307	42,1%	-622	200	32,2%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-20 939</b>	<b>8 272</b>	<b>-29 211</b>	<b>-353,1%</b>	<b>29 370</b>	<b>-50 309</b>	<b>-171,3%</b>
Gastos de depreciação e de amortização	-6 748	-3 588	-3 161	-88,1%	-4 497	-2 252	-50,1%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-27 687</b>	<b>4 685</b>	<b>-32 372</b>	<b>-691,0%</b>	<b>24 874</b>	<b>-52 561</b>	<b>-211,3%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-2 280	-804	-1 476	-183,6%	-639	-1 641	-257,0%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-29 967</b>	<b>3 881</b>	<b>-33 848</b>	<b>-872,1%</b>	<b>24 235</b>	<b>-54 202</b>	<b>-223,6%</b>
Imposto sobre o rendimento do período							
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-29 967</b>	<b>3 881</b>	<b>-33 848</b>	<b>-872,1%</b>	<b>24 235</b>	<b>-54 202</b>	<b>-223,6%</b>

Quinta dos Pardais	Realizado 2023	Realizado 2022	Variação 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	116 462	142 413	-25 951	-18,2%	131 219	-14 758	-11,2%
Subsídios à exploração	578 408	491 581	86 827	17,7%	547 604	30 804	5,6%
Trabalhos para a própria entidade	19 587		19 587			19 587	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-5 989	-6 527	539	8,3%	-4 620	-1 369	-29,6%
Fornecimentos e serviços externos	-151 974	-128 436	-23 538	-18,3%	-113 213	-38 761	-34,2%
Gastos com o pessoal	-713 306	-596 136	-117 171	-19,7%	-663 919	-49 387	-7,4%
Imparidade de dívidas a receber			0			0	
Outros rendimentos	60 653	37 368	23 285	62,3%	35 412	25 241	71,3%
Outros gastos	-1 219	-1 920	702	36,5%	-2 038	819	40,2%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-97 378	-61 657	-35 721	-57,9%	-69 555	-27 823	-40,0%
Gastos de depreciação e de amortização	-20 740	-16 977	-3 764	-22,2%	-17 614	-3 127	-17,8%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-118 118</b>	<b>-78 634</b>	<b>-39 484</b>	<b>-50,2%</b>	<b>-87 168</b>	<b>-30 950</b>	<b>-35,5%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-4 562	-1 656	-2 905	-175,4%	-1 316	-3 246	-246,7%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-122 680</b>	<b>-80 290</b>	<b>-42 390</b>	<b>-52,8%</b>	<b>-88 484</b>	<b>-34 196</b>	<b>-38,6%</b>
Imposto sobre o rendimento do período							
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-122 680</b>	<b>-80 290</b>	<b>-42 390</b>	<b>-52,8%</b>	<b>-88 484</b>	<b>-34 196</b>	<b>-38,6%</b>

A Galvota	Realizado 2023	Realizado 2022	Varição 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	467	1 437	-970	-67,5%		467	
Subsídios à exploração	513 683	536 309	-22 626	-4,2%	509 111	4 572	0,9%
Trabalhos para a própria entidade	2 357		2 357			2 357	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-23 214	-21 743	-1 471	-6,8%	-15 666	-7 548	-48,2%
Fornecimentos e serviços externos	-166 976	-129 756	-37 220	-28,7%	-110 922	-56 054	-50,5%
Gastos com o pessoal	-391 157	-373 697	-17 460	-4,7%	-348 003	-43 154	-12,4%
Imparidade de dívidas a receber							
Outros rendimentos	27 559	22 012	5 547	25,2%	19 477	8 082	41,5%
Outros gastos	-415	-2 644	2 229	84,3%	-580	165	28,4%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-37 697</b>	<b>31 918</b>	<b>-69 615</b>	<b>-218,1%</b>	<b>53 417</b>	<b>-91 114</b>	<b>-170,6%</b>
Gastos de depreciação e de amortização	-15 573	-19 595	4 022	20,5%	-27 185	11 612	42,7%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-53 270</b>	<b>12 323</b>	<b>-65 593</b>	<b>-532,3%</b>	<b>26 232</b>	<b>-79 503</b>	<b>-303,1%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-1 787	-745	-1 042	-139,8%	-592	-1 195	-201,8%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-55 057</b>	<b>11 578</b>	<b>-66 635</b>	<b>-575,5%</b>	<b>25 640</b>	<b>-80 697</b>	<b>-314,7%</b>
Imposto sobre o rendimento do período							
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-55 057</b>	<b>11 578</b>	<b>-66 635</b>	<b>-575,5%</b>	<b>25 640</b>	<b>-80 697</b>	<b>-314,7%</b>

Espaço Em Con_tato	Realizado 2023	Realizado 2022	Varição 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	59	312	-253	-81,0%		59	
Subsídios à exploração	182 232	189 181	-6 949	-3,7%	216 169	-33 937	-15,7%
Trabalhos para a própria entidade	2 145		2 145			2 145	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-64	64	100,0%			
Fornecimentos e serviços externos	-22 316	-24 197	1 880	7,8%	-21 918	-399	-1,8%
Gastos com o pessoal	-140 726	-118 699	-22 027	-18,6%	-138 388	-2 338	-1,7%
Imparidade de dívidas a receber			0			0	
Outros rendimentos	2 333	6 047	-3 714	-61,4%	5 314	-2 981	-56,1%
Outros gastos	-2 230	-540	-1 690	-313,1%	-203	-2 027	-1000,6%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	21 497	52 040	-30 544	-58,7%	60 975	-39 478	-64,7%
Gastos de depreciação e de amortização	-7 013	-14 127	7 114	50,4%	-14 418	7 405	51,4%
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	14 483	37 913	-23 430	-61,8%	46 557	-32 073	-68,9%
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-1 626	-699	-927	-132,7%	-555	-1 071	-192,9%
Resultados antes de impostos	12 857	37 214	-24 357	-65,5%	46 001	-33 144	-72,1%
Imposto sobre o rendimento do período							
Resultado líquido do período	12 857	37 214	-24 357	-65,5%	46 001	-33 144	-72,1%

A Cegonha	Realizado 2023	Realizado 2022	Varição 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	25	125	-100	-79,9%		25	
Subsídios à exploração	111 382	136 913	-25 530	-18,6%	110 251	1 131	1,0%
Trabalhos para a própria entidade	904		904			904	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-14 844	-11 358	-3 485	-30,7%	-10 123	-4 721	-46,6%
Fornecimentos e serviços externos	-17 811	-19 565	1 754	9,0%	-20 389	2 578	12,6%
Gastos com o pessoal	-161 622	-142 878	-18 745	-13,1%	-173 205	11 583	6,7%
Imparidade de dívidas a receber							
Outros rendimentos	12 073	11 157	916	8,2%	10 323	1 750	17,0%
Outros gastos	-162	-331	170	51,2%	-368	206	56,0%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-70 054</b>	<b>-25 938</b>	<b>-44 117</b>	<b>-170,1%</b>	<b>-83 510</b>	<b>13 456</b>	<b>16,1%</b>
Gastos de depreciação e de amortização	-5 775	-6 688	913	13,7%	-7 302	1 527	20,9%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-75 829</b>	<b>-32 626</b>	<b>-43 203</b>	<b>-132,4%</b>	<b>-90 812</b>	<b>14 983</b>	<b>16,5%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-686	-279	-407	-146,1%	-221	-464	-209,8%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-76 515</b>	<b>-32 905</b>	<b>-43 610</b>	<b>-132,5%</b>	<b>-91 033</b>	<b>14 518</b>	<b>15,9%</b>
Imposto sobre o rendimento do período							
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-76 515</b>	<b>-32 905</b>	<b>-43 610</b>	<b>-132,5%</b>	<b>-91 033</b>	<b>14 518</b>	<b>15,9%</b>

O Roseiral	Realizado 2023	Realizado 2023 Comparável	Realizado 2022	Variação 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	1 302 186	711 634	615 084	687 101	111,7%	641 651	660 534	102,9%
Subsídios à exploração	208 170	798 722	783 912	-575 742	-73,4%	677 428	-469 258	-69,3%
Trabalhos para a própria entidade	6 106	6 106		6 106			6 106	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-49 479	-49 479	-40 098	-9 381	-23,4%	-35 392	-14 088	-39,8%
Fornecimentos e serviços externos	-518 066	-518 066	-494 378	-23 688	-4,8%	-471 485	-46 581	-9,9%
Gastos com o pessoal	-1 127 417	-1 127 417	-931 545	-195 872	-21,0%	-1 005 852	-121 564	-12,1%
Imparidade de dívidas a receber								
Outros rendimentos	94 540	94 540	93 138	1 403	1,5%	70 592	23 948	33,9%
Outros gastos	-2 091	-2 091	-21 184	19 093	90,1%	-3 169	1 077	34,0%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-86 052	-86 052	4 928	-90 980	-1846,2%	-126 226	40 174	31,8%
Gastos de depreciação e de amortização	-43 894	-43 894	-43 489	-404	-0,9%	-63 004	19 110	30,3%
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-129 945	-129 945	-38 561	-91 384	-237,0%	-189 230	59 285	31,3%
Juros e rendimentos similares obtidos								
Juros e gastos similares suportados	-4 630	-4 630	-1 929	-2 702	-140,1%	-1 532	-3 098	-202,2%
Resultados antes de impostos	-134 576	-134 576	-40 490	-94 086	-232,4%	-190 762	56 186	29,5%
Imposto sobre o rendimento do período								
Resultado líquido do período	-134 576	-134 576	-40 490	-94 086	-232,4%	-190 762	56 186	29,5%

Casa da Paz	Realizado 2023	Realizado 2023 Comparável	Realizado 2022	Variação 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	325 056	94 009	82 916	242 140	292,0%	83 446	241 610	289,5%
Subsídios à exploração	38 974	270 021	244 948	-205 974	-84,1%	262 812	-223 838	-85,2%
Trabalhos para a própria entidade	10 695	10 695	13 988	-3 293	-23,5%		10 695	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-3 706	-3 706	-1 944	-1 761	-90,6%	-1 310	-2 396	-182,9%
Fornecimentos e serviços externos	-98 308	-98 308	-93 973	-4 335	-4,6%	-88 126	-10 181	-11,6%
Gastos com o pessoal	-380 711	-380 711	-345 583	-35 128	-10,2%	-324 718	-55 993	-17,2%
Imparidade de dívidas a receber								
Outros rendimentos	21 201	21 201	19 146	2 055	10,7%	17 484	3 717	21,3%
Outros gastos	-1 693	-1 693	-818	-875	-106,9%	-498	-1 194	-239,7%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-88 491</b>	<b>-88 491</b>	<b>-81 320</b>	<b>-7 172</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-50 911</b>	<b>-37 580</b>	<b>-73,8%</b>
Gastos de depreciação e de amortização	-12 151	-12 151	-11 892	-259	-2,2%	-11 648	-503	-4,3%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-100 642</b>	<b>-100 642</b>	<b>-93 212</b>	<b>-7 430</b>	<b>-8,0%</b>	<b>-62 559</b>	<b>-38 083</b>	<b>-60,9%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos								
Juros e gastos similares suportados	-1 506	-1 506	-621	-885	-142,5%	-494	-1 013	-205,2%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-102 148</b>	<b>-102 148</b>	<b>-93 833</b>	<b>-8 315</b>	<b>-8,9%</b>	<b>-63 053</b>	<b>-39 096</b>	<b>-62,0%</b>
Imposto sobre o rendimento do período								
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-102 148</b>	<b>-102 148</b>	<b>-93 833</b>	<b>-8 315</b>	<b>-8,9%</b>	<b>-63 053</b>	<b>-39 096</b>	<b>-62,0%</b>

São Vicente	Realizado 2023	Realizado 2023 Comparável	Realizado 2022	Varição 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	751 890	149 560	139 182	612 708	440,2%	135 098	616 792	456,6%
Subsídios à exploração	7 657	609 986	637 389	-629 733	-98,8%	603 192	-595 535	-98,7%
Trabalhos para a própria entidade	18 348	18 348		18 348			18 348	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-16 683	-16 683	-13 193	-3 490	-26,5%	-10 021	-6 662	-66,5%
Fornecimentos e serviços externos	-155 859	-155 859	-137 221	-18 639	-13,6%	-127 862	-27 997	-21,9%
Gastos com o pessoal	-541 403	-541 403	-471 339	-70 064	-14,9%	-503 373	-38 030	-7,6%
Imparidade de dívidas a receber								
Outros rendimentos	37 088	37 088	36 920	168	0,5%	35 733	1 355	3,8%
Outros gastos	-288	-288	-2 461	2 173	88,3%	-3 446	3 158	91,6%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>100 749</b>	<b>100 749</b>	<b>189 278</b>	<b>-88 529</b>	<b>-46,8%</b>	<b>129 320</b>	<b>-28 571</b>	<b>-22,1%</b>
Gastos de depreciação e de amortização	-10 420	-10 420	-9 942	-478	-4,8%	-10 084	-337	-3,3%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>90 329</b>	<b>90 329</b>	<b>179 335</b>	<b>-89 007</b>	<b>-49,6%</b>	<b>119 237</b>	<b>-28 908</b>	<b>-24,2%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos								
Juros e gastos similares suportados	-1 948	-1 948	-808	-1 140	-141,1%	-642	-1 306	-203,5%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>88 381</b>	<b>88 381</b>	<b>178 528</b>	<b>-90 147</b>	<b>-50,5%</b>	<b>118 595</b>	<b>-30 214</b>	<b>-25,5%</b>
Imposto sobre o rendimento do período								
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>88 381</b>	<b>88 381</b>	<b>178 528</b>	<b>-90 147</b>	<b>-50,5%</b>	<b>118 595</b>	<b>-30 214</b>	<b>-25,5%</b>

Espaço Bússola	Realizado 2023	Realizado 2022	Varição 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	22 755	16 901	5 854	34,6%	21 487	1 268	5,9%
Subsídios à exploração	178 379	175 083	3 296	1,9%	201 781	-23 402	-11,6%
Trabalhos para a própria entidade	834		834			834	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-5 135	-3 412	-1 723	-50,5%	-4 964	-171	-3,5%
Fornecimentos e serviços externos	-117 476	-109 003	-8 473	-7,8%	-109 024	-8 451	-7,8%
Gastos com o pessoal	-199 341	-176 321	-23 020	-13,1%	-147 798	-51 542	-34,9%
Imparidade de dívidas a receber							
Outros rendimentos	53 400	53 902	-502	-0,9%	34 686	18 714	54,0%
Outros gastos	-151	-837	685	81,9%		-151	
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-66 735</b>	<b>-43 685</b>	<b>-23 050</b>	<b>-52,8%</b>	<b>-3 833</b>	<b>-62 902</b>	<b>-1641,3%</b>
Gastos de depreciação e de amortização	-7 150	-6 737	-413	-6,1%	-8 248	1 098	13,3%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-73 885</b>	<b>-50 421</b>	<b>-23 463</b>	<b>-46,5%</b>	<b>-12 080</b>	<b>-61 805</b>	<b>-511,6%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-632	-251	-381	-151,5%		-632	
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-74 517</b>	<b>-50 673</b>	<b>-23 844</b>	<b>-47,1%</b>	<b>-12 080</b>	<b>-62 437</b>	<b>-516,9%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-200	-452	252	55,8%	-85	-115	-134,9%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-74 717</b>	<b>-51 125</b>	<b>-23 592</b>	<b>-46,1%</b>	<b>-12 165</b>	<b>-62 552</b>	<b>-514,2%</b>

Gabinete Inserção Social	Realizado 2023	Realizado 2022	Varição 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	20	127	-108	-84,5%		20	
Subsídios à exploração	320 865	406 885	-86 020	-21,1%	336 024	-15 159	-4,5%
Trabalhos para a própria entidade	712		712			712	
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-60 073	-111 245	51 171	46,0%	-51 440	-8 633	-16,8%
Fornecimentos e serviços externos	-115 619	-118 434	2 814	2,4%	-111 922	-3 697	-3,3%
Gastos com o pessoal	-145 117	-163 954	18 837	11,5%	-139 863	-5 254	-3,8%
Imparidade de dívidas a receber							
Outros rendimentos	10 023	4 132	5 892	142,6%	3 821	6 203	162,3%
Outros gastos	-150	-384	235	61,1%	-156	7	4,4%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	10 661	17 128	-6 467	-37,8%	36 464	-25 803	-70,8%
Gastos de depreciação e de amortização	-13 215	-14 876	1 661	11,2%	-15 605	2 389	15,3%
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-2 554	2 251	-4 806	-213,4%	20 859	-23 414	-112,2%
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados	-540	-214	-326	-152,6%	-170	-370	-218,0%
Resultados antes de impostos	-3 094	2 038	-5 132	-251,8%	20 689	-23 784	-115,0%
Imposto sobre o rendimento do período							
Resultado líquido do período	-3 094	2 038	-5 132	-251,8%	20 689	-23 784	-115,0%

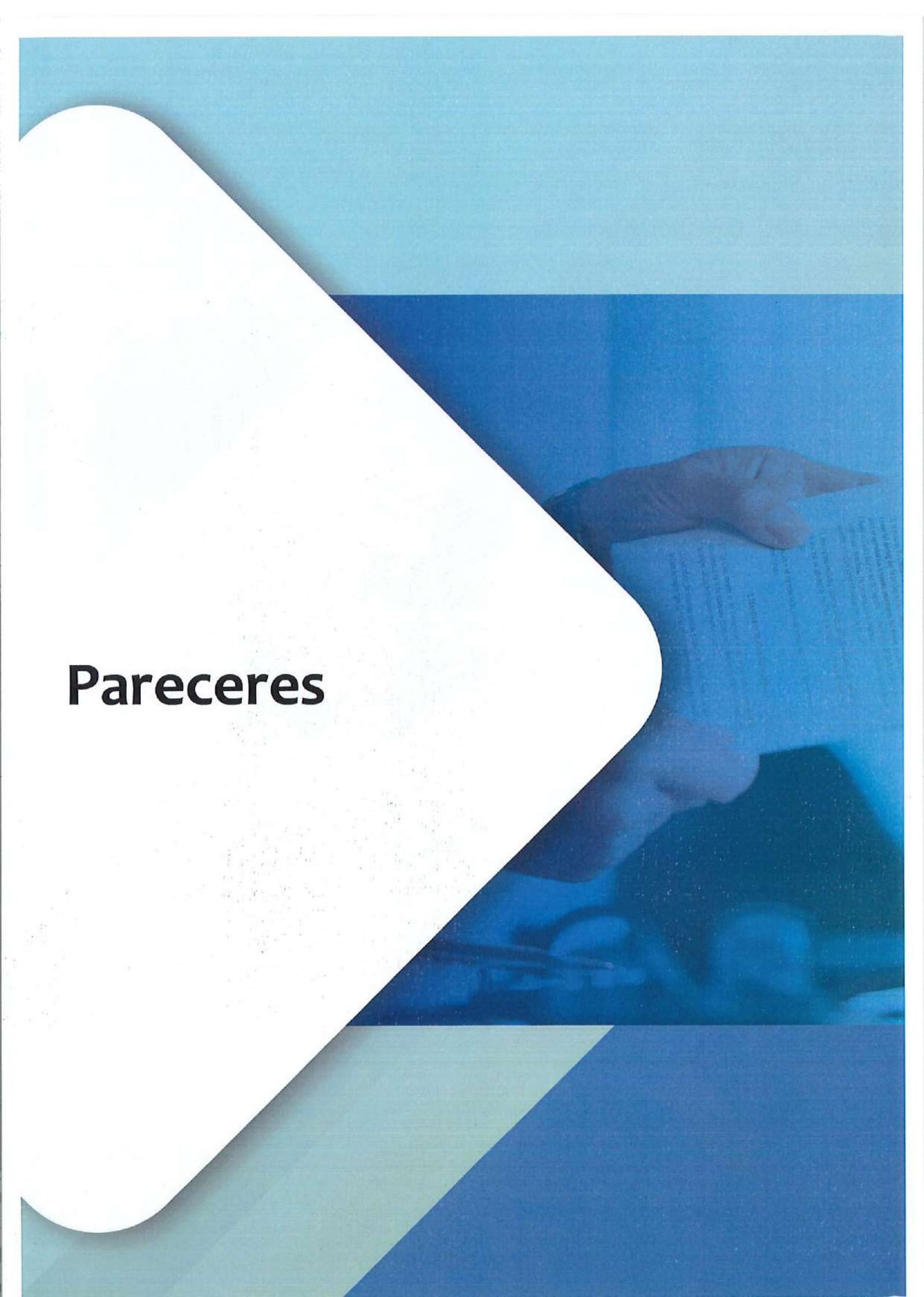
Património	Realizado 2023	Realizado 2022	Varição 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
<b>Vendas e serviços prestados</b>							
Subsídios à exploração	5 298	2 091	3 207	153,4%		5 298	
Trabalhos para a própria entidade	2 787	76 197	-73 410	-96,3%	42 054	-39 267	-93,4%
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas							
Fornecimentos e serviços externos	-15 932	-26 939	11 007	40,9%	-28 968	13 036	45,0%
Gastos com o pessoal	-49 183	-106 240	57 058	53,7%		-49 183	
<b>Imparidade de dívidas a receber</b>							
Outros rendimentos	849 274	247 200	602 074	243,6%	47 015	802 259	1706,4%
Outros gastos	-495	-519	24	4,5%	-276	-219	-79,3%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>791 749</b>	<b>191 791</b>	<b>599 958</b>	<b>312,8%</b>	<b>59 825</b>	<b>731 924</b>	<b>1223,4%</b>
Gastos de depreciação e de amortização	-11 424	-11 535	111	1,0%	-10 632	-792	-7,4%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>780 325</b>	<b>180 256</b>	<b>600 069</b>	<b>332,9%</b>	<b>49 193</b>	<b>731 133</b>	<b>1486,3%</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>							
<b>Juros e gastos similares suportados</b>							
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>780 325</b>	<b>180 256</b>	<b>600 069</b>	<b>332,9%</b>	<b>49 193</b>	<b>731 133</b>	<b>1486,3%</b>
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>							
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>780 325</b>	<b>180 256</b>	<b>600 069</b>	<b>332,9%</b>	<b>49 193</b>	<b>731 133</b>	<b>1486,3%</b>

Irmandade	Realizado 2023	Realizado 2022	Varição 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	6 822	8 374	-1 552	-18,5%	6 529	293	4,5%
Subsídios à exploração	8 517		8 517			8 517	
Trabalhos para a própria entidade							
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas							
Fornecimentos e serviços externos	-5 378	-840	-4 538	-540,2%	-355	-5 023	-1413,1%
Gastos com o pessoal	-11 988	-3 520	-8 468	-240,6%		-11 988	
Imparidade de dívidas a receber		52					
Outros rendimentos	852	249	603	242,7%		852	
Outros gastos	-660	-685	25	3,6%	-1 368	708	51,8%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-1 835</b>	<b>3 631</b>	<b>-5 466</b>	<b>-150,6%</b>	<b>4 806</b>	<b>-6 641</b>	<b>-138,2%</b>
Gastos de depreciação e de amortização							
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-1 835</b>	<b>3 631</b>	<b>-5 466</b>	<b>-150,6%</b>	<b>4 806</b>	<b>-6 641</b>	<b>-138,2%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-1 835</b>	<b>3 631</b>	<b>-5 466</b>	<b>-150,6%</b>	<b>4 806</b>	<b>-6 641</b>	<b>-138,2%</b>
Imposto sobre o rendimento do período							
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-1 835</b>	<b>3 631</b>	<b>-5 466</b>	<b>-150,6%</b>	<b>4 806</b>	<b>-6 641</b>	<b>-138,2%</b>

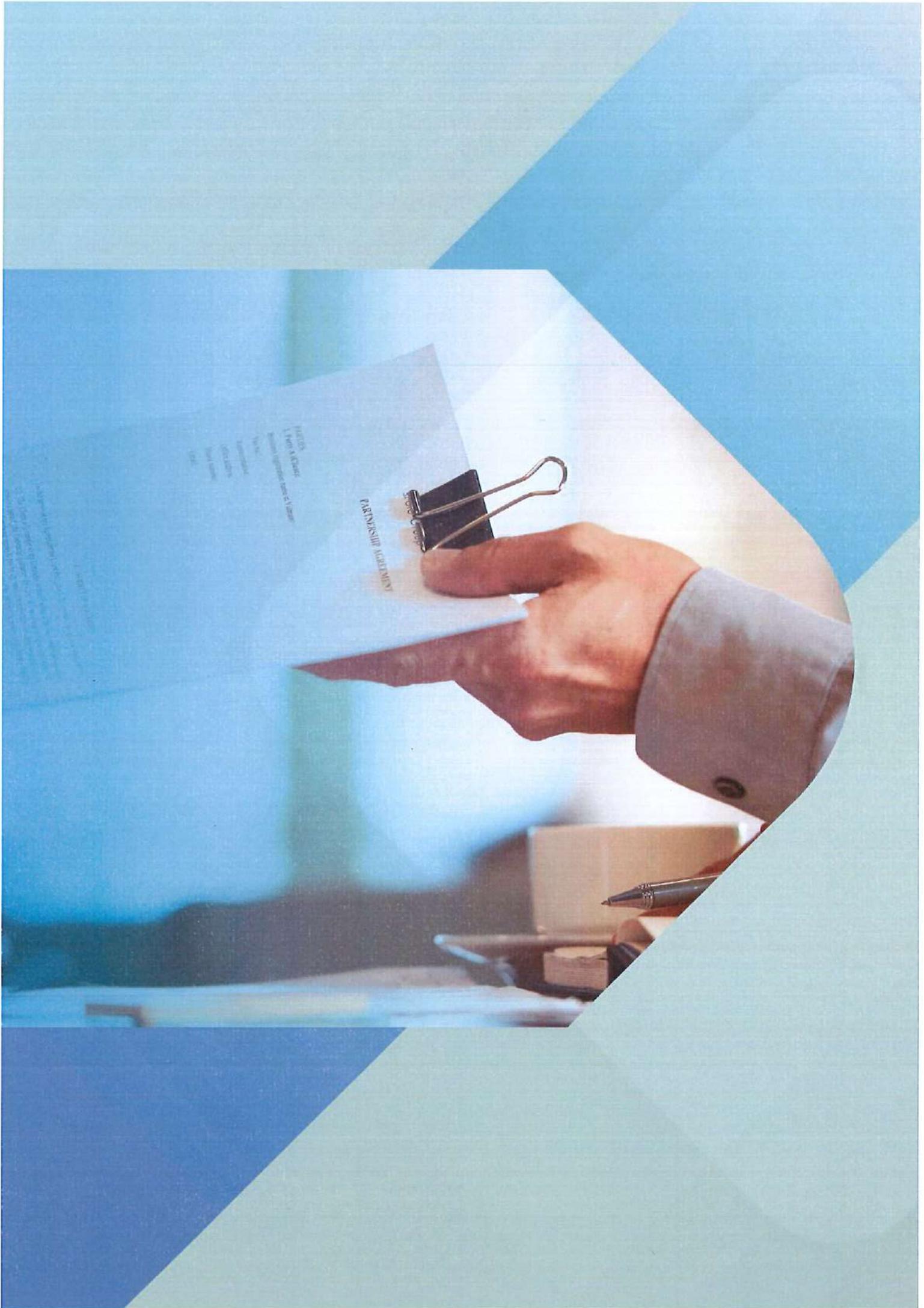
Projetos	Realizado 2023	Realizado 2022	Varição 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados		621	-621	-100,0%			
Subsídios à exploração	325 248	349 022	-23 774	-6,8%	375 002	-49 754	-13,3%
Trabalhos para a própria entidade							
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas							
Fornecimentos e serviços externos	-121 489	-107 189	-14 300	-13,3%	-192 212	70 722	36,8%
Gastos com o pessoal	-265 314	-291 163	25 849	8,9%	-182 790	-82 524	-45,1%
Imparidade de dívidas a receber							
Outros rendimentos	33 445	25 496	7 949	31,2%	26 991	6 454	23,9%
Outros gastos	-81	-804	722	89,9%		-81	
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	-28 192	-24 017	-4 175	-17,4%	26 991	-55 183	-204,4%
Gastos de depreciação e de amortização	-34 142	-26 507	-7 635	-28,8%	-26 991	-7 151	-26,5%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	-62 333	-50 524	-11 810	-23,4%		-62 333	
Juros e rendimentos similares obtidos							
Juros e gastos similares suportados							
<b>Resultados antes de impostos</b>	-62 333	-50 524	-11 810	-23,4%		-62 333	
Imposto sobre o rendimento do período							
<b>Resultado líquido do período</b>	-62 333	-50 524	-11 810	-23,4%		-62 333	

Olhos de Água	Realizado 2023
Vendas e serviços prestados	33 545
Subsídios à exploração	155 364
Trabalhos para a própria entidade	1 622
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-884
Fornecimentos e serviços externos	-108 917
Gastos com o pessoal	-140 781
Imparidade de dívidas a receber	
Outros rendimentos	5 335
Outros gastos	-106
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-54 823</b>
Gastos de depreciação e de amortização	-4 040
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-58 863</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	
Juros e gastos similares suportados	-1 230
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-60 093</b>
Imposto sobre o rendimento do período	
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-60 093</b>

Misericórdia de Albufeira	Realizado 2023	Realizado 2023 Comparável	Realizado 2022	Variação 2022/2023	%	Orçamento 2023	Desvio face ao orçamento	%
Vendas e serviços prestados	2 608 295	1 160 020	1 060 811	1 547 483	68,6%	1 067 436	1 540 859	144,4%
Subsídios à exploração	2 985 545	4 433 819	4 199 362	-1 213 817	-346,0%	4 121 605	-1 136 061	-27,6%
Trabalhos para a própria entidade	69 103	69 103	90 185	-21 082	-427,8%	42 054	27 049	64,3%
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-182 468	-182 468	-211 059	28 592	-738,2%	-134 115	-48 353	36,1%
Fornecimentos e serviços externos	-1 714 004	-1 714 004	-1 457 208	-256 796	567,5%	-1 432 501	-281 502	19,7%
Gastos com o pessoal	-4 612 651	-4 612 651	-3 956 646	-656 005	603,1%	-3 903 023	-709 628	18,2%
Imparidade de dívidas a receber			52	-52	-100,0%			
Outros rendimentos	1 228 803	1 228 803	570 728	658 075	86,7%	318 400	910 403	285,9%
Outros gastos	-10 163	-10 163	-33 856	23 692	-142,9%	-12 723	2 560	-20,1%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>372 460</b>	<b>372 460</b>	<b>262 370</b>	<b>110 090</b>	<b>238,3%</b>	<b>67 133</b>	<b>305 327</b>	<b>454,8%</b>
Gastos de depreciação e de amortização	-192 286	-192 286	-185 954	-6 332	2936,5%	-217 226	24 940	-11,5%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>180 173</b>	<b>180 173</b>	<b>76 416</b>	<b>103 758</b>	<b>73,6%</b>	<b>-150 093</b>	<b>330 266</b>	<b>-220,0%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos								
Juros e gastos similares suportados	-21 427	-21 427	-8 006	-13 421	59,7%	-6 160	-15 267	247,8%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>158 747</b>	<b>158 747</b>	<b>68 410</b>	<b>90 336</b>	<b>75,7%</b>	<b>-156 253</b>	<b>315 000</b>	<b>-201,6%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-200	-200	-452	252	-179,2%	-85	-115	134,9%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>158 547</b>	<b>158 547</b>	<b>67 958</b>	<b>90 589</b>	<b>75,0%</b>	<b>-156 338</b>	<b>314 885</b>	<b>-201,4%</b>



# Pareceres



PARTENARIU AGRICOLA

Societate cu raspundabilitate limitata

1. Scop și obiect

2. Scopul societății este:

3. Scopul societății este:

4. Scopul societății este:

5. Scopul societății este:

6. Scopul societății este:

7. Scopul societății este:

8. Scopul societății este:

9. Scopul societății este:

10. Scopul societății este:

11. Scopul societății este:

12. Scopul societății este:

13. Scopul societății este:

14. Scopul societății este:

15. Scopul societății este:

16. Scopul societății este:





ht

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 9.211.380 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.814.175 euros, incluindo um resultado líquido de 158.547 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA

LISBOA | FARO | PORTALEGRE | HORTA

Sede | Largo Alberto Simplicio, 3 A - 2795-007 Linda-a-Velha | Tel. 214 11 62 10

Delegação Algarve | Rua Dr. José do Matos, n.º 19 - 8000-503 Faro | Tel. 289 89 49 49

Delegação Alentejo | Travessa da Liberdade, n.º 13 - 7300-215 Portalegre | Tel. 245 60 93 56

Delegação Açores | Rua Conselheiro Terra Pinhal, n.º 16 - 9900-037 Horta | Tel. 292 39 26 01

SROC n.º 64 - Capital Social 9.300 Euros - C.R.C. Cascais - Contribuinte n.º 502 215 399 - Inscrito como Auditor Externo sob o n.º 2016/00 no CAAVA



WWW.GHT-SROC.COM



& ASSOCIADOS  
SROC

#### Responsabilidades da Mesa Administrativa e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

A Mesa Administrativa é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA

LISBOA | FARO | PORTALEGRE | HORTA

Sede | Largo Alberto Sampaio, 3 A - 2795-007 Linda-a-Velha | Tel. 214 14 62 10

Delegação Algarve | Rua Dr. José de Matos, n.º 19 - 8000-503 Faro | Tel. 289 89 49 49

Delegação Alentejo | Travessa da Liberdade, n.º 13 - 7300-215 Portalegre | Tel. 245 60 93 58

Delegação Açores | Rua Conselheiro Torre Pinheiro, n.º 16 - 9900-037 Horta | Tel. 292 39 26 01

SROC n.º 64 - Capital Social 9.300 Euros - C.R.C. Cascais - Contribuinte n.º 502 215 399 - Inscrito como Auditor Externo sob o n.º 2016/400 no CMM



WWW.GHT-SROC.COM



**& ASSOCIADOS  
SROC**

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

#### **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

##### **Sobre o relatório de atividades**

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA  
LISBOA | FARO | PORTALEGRE | HORTA  
Sede | Largo Alberto Sampaio, 3 A - 2795-007 Linda-a-Velha | Tel. 214 14 62 10  
Delegação Algarve | Rua Dr. José de Matos, n.º 19 - 8000-503 Faro | Tel. 289 89 49 49  
Delegação Alentejo | Travessa da Liberdade, n.º 13 - 7300-215 Portalegre | Tel. 245 60 93 58  
Delegação Açores | Rua Conselheira Terra Pinheiro, n.º 16 - 9900-037 Horta | Tel. 292 39 26 01  
SROC n.º 64 - Capital Social 9.300 Euros - C.R.C. Cascais - Contribuinte n.º 502 215 399 - Inscrição como Auditor Externo sob o n.º 2016400 na CMVM



[WWW.GNT-SROC.COM](http://WWW.GNT-SROC.COM)



**& ASSOCIADOS  
SROC**

Albufeira, 14 de março de 2024

Galvão, Nunes, Tavares & Associados  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

  
**GALVÃO, NUNES, TAVARES & ASSOCIADOS, LDA**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

Fernando Manuel Correia Marques (ROC n.º 2005)  
SROC Inscrita como Auditor na CMVM sob o n.º 20161400  
ROC Inscrito como Auditor na CMVM sob o n.º 20220025

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA

LISBOA | FARO | PORTALEGRE | HORTA

Sede | Largo Alberto Sampaio, 3 A - 2795-007 Linda-a-Velha | Tel. 214 14 62 10

Delegação Algarve | Rua Dr. José de Matos, n.º 19 - 8000-503 Faro | Tel. 289 89 49 49

Delegação Alentejo | Travessa da Liberdade, n.º 13 - 7300-215 Portalegre | Tel. 245 60 93 58

Delegação Açores | Rua Conselheiro Terra Pinheiro, n.º 16 - 9900-037 Horta | Tel. 292 39 26 01

SROC n.º 64 - Capital Social 9.300 Euros - C.R.C. Cozais - Contribuinte n.º 502 215 399 - Inscrita como Auditor Externo sob o n.º 20161400 na CMVM



[WWW.GHT-SROC.COM](http://WWW.GHT-SROC.COM)



## RELATÓRIO E PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à Vossa apreciação o relatório da nossa ação fiscalizadora, bem como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

### 1. RELATÓRIO

No decurso do exercício, acompanhamos a actividade da entidade através do contacto regular com a Mesa Administrativa e os seus serviços, do exame dos documentos e registos e das informações e esclarecimentos prontamente prestados pelos seus diferentes órgãos e serviços.

O relatório da Mesa Administrativa satisfaz os requisitos legais e estatutários, reflectindo fiel e claramente a evolução da atividade, os problemas e perspectivas da Entidade. Igualmente o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração de Fluxos de Caixa e o anexo às Demonstrações Financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Os critérios valorimétricos adoptados constam do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados e conduzem a uma correcta avaliação do património da empresa e dos resultados do exercício.

Referimos como parte integrante deste parecer a Certificação Legal das Contas, emitida nesta data, a qual inclui uma opinião sem reservas e sem ênfases.

### 2. PARECER

Assim e como resultado das informações recebidas e das verificações efectuadas, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório da Mesa Administrativa e os restantes elementos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2023, bem como a proposta da aplicação de resultados.

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA  
LISBOA | FARO | PORTALEGRE | HORTA  
Sede | Largo Alberto Sampaio, 3 A - 2795-007 Linda-a-Velha | Tel. 214 14 62 10  
Delegação Algarve | Rua Dr. José de Matos, n.º 19 - 8000-503 Faro | Tel. 289 89 49 49  
Delegação Alentejo | Travessa da Liberdade, n.º 13 - 7300-215 Portalegre | Tel. 245 60 93 58  
Delegação Açores | Rua Conselheiro Terra Pinheiro, n.º 16 - 9900-037 Horta | Tel. 292 39 26 01  
SROC n.º 64 - Capital Social 9.300 Euros - C.R.C. Cascais - Contribuinte n.º 502 215 399 - Inscrita como Auditor Externo sob o n.º 20/61400 na CMVM



WWW.GNT-SROC.COM



**& ASSOCIADOS  
SROC**

Albufeira, 14 de março de 2024

Galvão, Nunes, Tavares & Associados  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

**GALVÃO, NUNES, TAVARES & ASSOCIADOS, LDA**  
*[Handwritten signature]*  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:  
Fernando Manuel Correia Marques (ROC n.º 2005)  
SROC inscrita como Auditor na CMVM sob o n.º 20161400  
ROC inscrito como Auditor na CMVM sob o n.º 20220025

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA  
LISBOA | FARO | PORTALEGRE | HORTA  
Sede | Largo Alberto Sampaio, 3 A - 2795-007 Linda-a-Velha | Tel. 214 14 62 10  
Delegação Algarve | Rua Dr. José de Matos, n.º 19 - 8000-503 Faro | Tel. 289 89 49 49  
Delegação Alentejo | Travessa da Liberdade, n.º 13 - 7300-215 Portalegre | Tel. 245 60 93 58  
Delegação Açores | Rua Conselheiro Terra Pinheiro, n.º 16 - 9900-037 Horta | Tel. 292 39 26 01  
SROC n.º 64 - Capital Social 9.300 Euros - C.R.C. Coisais - Contribuinte n.º 502 215 399 - Inscrito como Auditor Externo sob o n.º 20161400 na CMVM



WWW.GNT-SROC.COM

### PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVO AO EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2023

Nos termos do artigo 30.º dos Estatutos do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Albufeira, vem o Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre a prestação de contas do exercício económico findo em 31 de dezembro de 2023.

Após a verificação e análise dos documentos facultados pela Mesa Administrativa aos membros do Conselho Fiscal, conclui-se:

1. O total do ativo foi de € 9.211.380,40; Diminuição de € 1.233.956,89 face ao ano anterior.
2. O total dos fundos patrimoniais foi de € 3.814.174,99; Diminuição de € 11.352,01 face ao ano anterior.
3. O total do passivo foi de € 5.397.205,41; Diminuição de € 1.222.604,88 face ao ano anterior.
4. O resultado líquido do período foi de € 158.546,86; Aumento de € 90.588,74 face ao ano anterior.

Pesa embora o resultado líquido seja positivo de € 158.546,86, este está influenciado por uma receita extraordinária do negócio da Breugma (venda do terreno no valor de € 800.000,00 recebidos em 2023).

Da análise individual de cada estrutura verificou-se o agravamento dos resultados negativos do Roseiral, Quinta dos Pardais e a Casa da Paz.

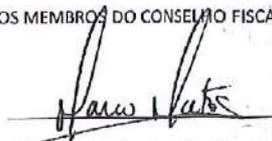
Verificou-se um aumento dos gastos com pessoal no valor de € 656.004,89 face ao ano anterior, devido ao aumento do salário mínimo nacional, atualizações de carreira bem como a contratação de mais 43 funcionários.

Com base na informação contabilística analisada pelo Conselho Fiscal, bem como o relatório e parecer do Revisor Oficial de Contas, é nosso parecer que:

**MERECEM APROVAÇÃO AS CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 2023**

Albufeira, 14 de março de 2024

OS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL



(Presidente do Conselho Fiscal)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALBUFEIRA

Conselho Fiscal

Rua do Oceano, Cerro Alagoa – Apartado 2117 / 8200 915 Albufeira

provedoria@scmalbufeira.com

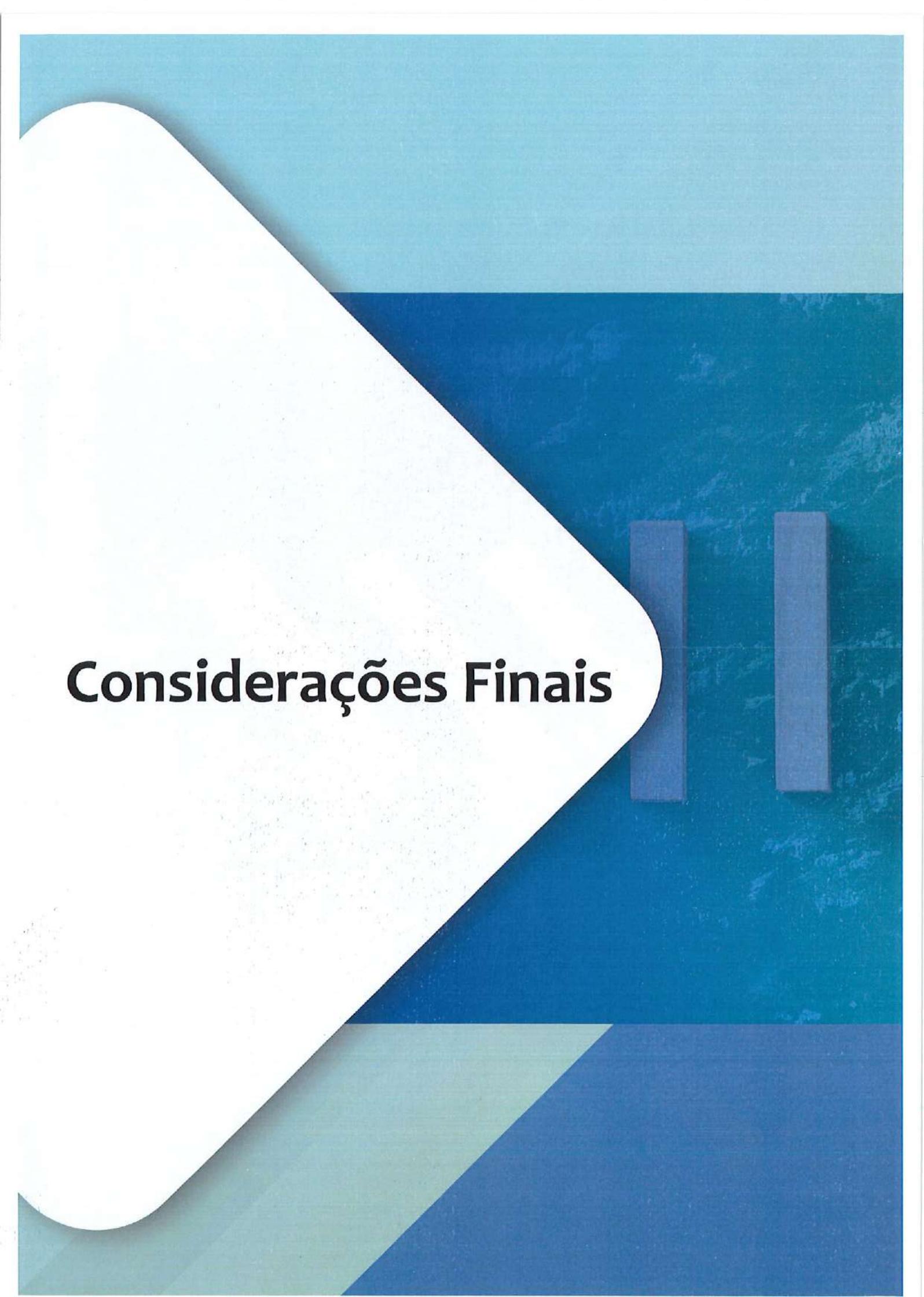
Tlf.289 515 427



(Vice-Presidente do Conselho Fiscal)

(Secretária do Conselho Fiscal)

(Vogal do Conselho Fiscal)

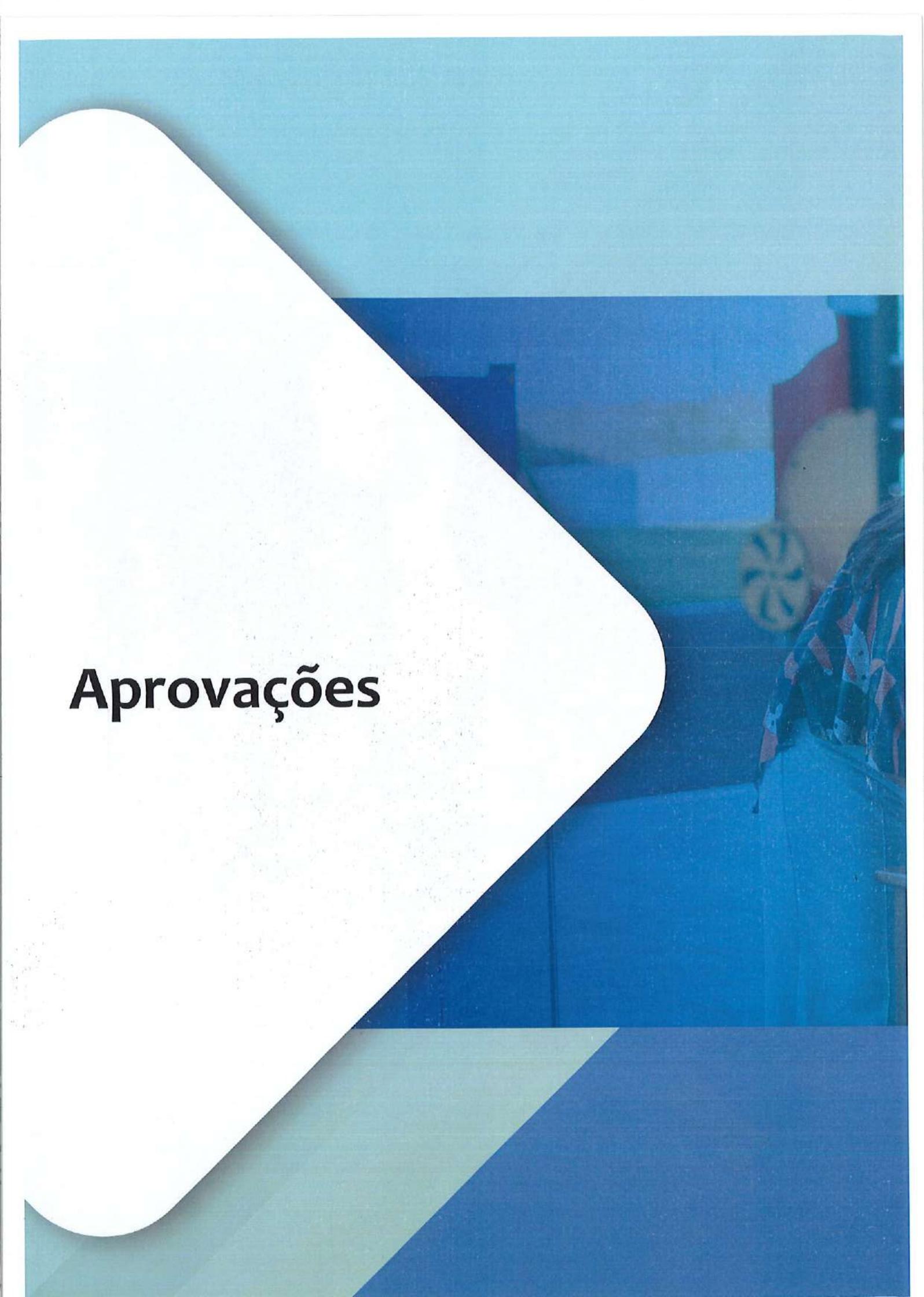


# **Considerações Finais**

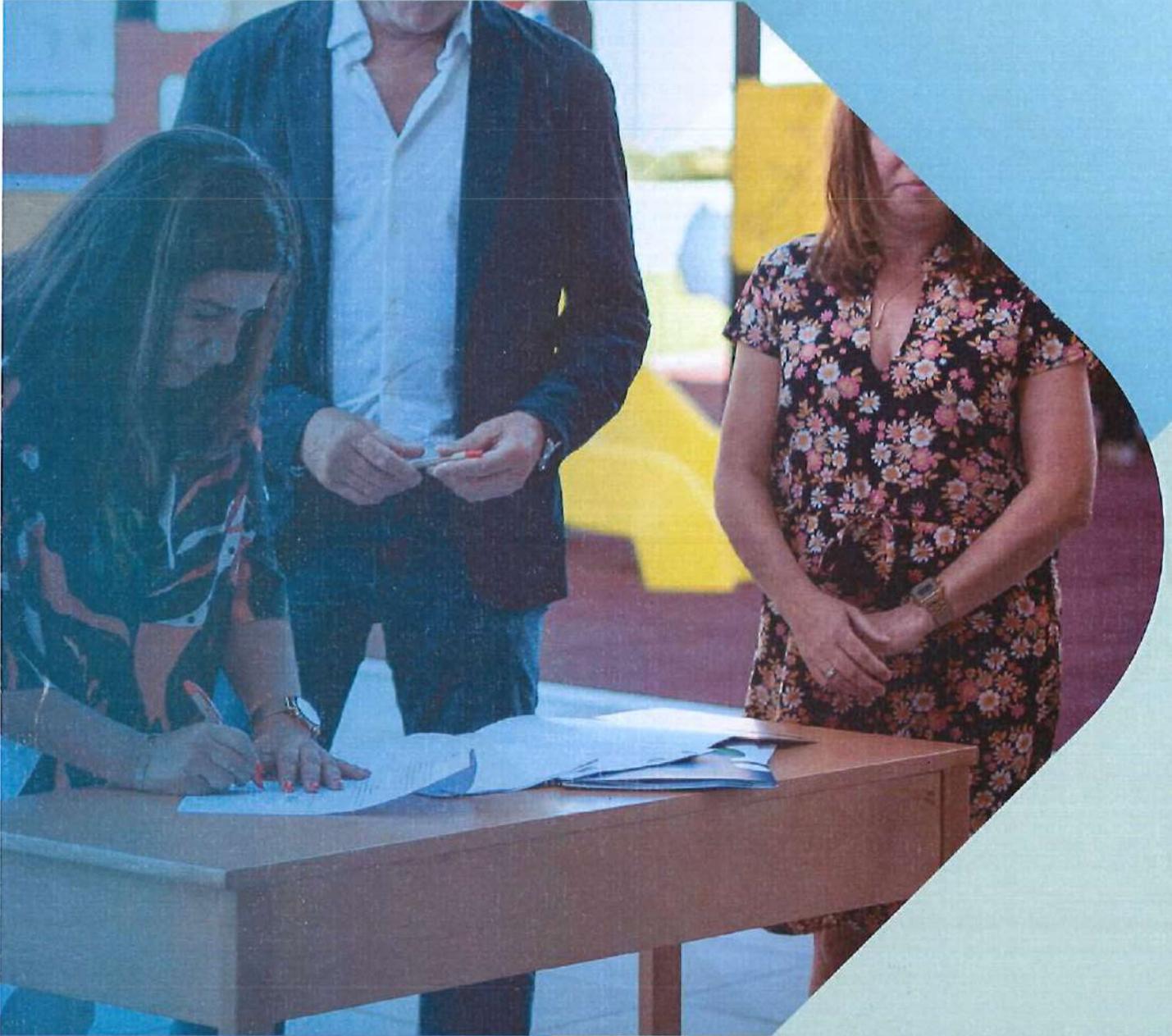






The cover features a large white shape on the left side, resembling a stylized arrow or a page being turned, set against a background of various shades of blue. On the right, there is a photograph of a person wearing a patterned shirt, partially obscured by the white shape. The overall design is modern and clean.

# Aprovações



## Aprovação da Assembleia Geral

Aprovado por unanimidade na Assembleia Geral de 22 de março de 2024.

Pela Assembleia Geral

Presidente



Paulo Alexandre Figueiredo Freitas

Vice-Presidente



Fernando Manuel Sousa Gregório

Secretária



Ana Cristina Neves Pinto Oliveira

## Aprovação da Mesa Administrativa

Aprovado em Reunião de Mesa administrativa a 14 de Março de 2024.

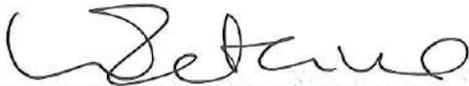
Pela Mesa Administrativa



Vice-Provedora – Ana Maria da Graça Rosa



Tesoureiro – Carlos Manuel Conceição Oliveira



Vogal Efetiva – Maria Margarida Santos Feteira



Vogal Suplente – Valentina Cabrita Catuna



Vogal Suplente – Ana Paula Silva Santos



